

Boletim Epidemiológico

NÚMERO ESPECIAL
Outubro de 2023

Sífilis 2023



Boletim Epidemiológico

Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites
Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis
Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente
Ministério da Saúde

Número Especial | Outubro de 2023

Sífilis 2023



1969 Ministério da Saúde.



Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

A coleção institucional do Ministério da Saúde pode ser acessada, na íntegra, na Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde.

Boletim Epidemiológico - Sífilis 2023

Número Especial | Out. 2023 - versão eletrônica

Elaboração, distribuição e informações:

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente

Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e

Infecções Sexualmente Transmissíveis

SRTVN, quadra 701, via W5 Norte, lote D, Edifício PO 700, 5º andar

CEP 70719-040 – Brasília/DF

Disque Saúde – 136

e-mail: aids@aids.gov.br

site: www.gov.br/aids

Ministra de Estado da Saúde:

Nísia Verônica Trindade Lima

Secretária de Vigilância em Saúde e Ambiente:

Ethel Leonor Noia Maciel

Coordenação-geral:

Draurio Barreira

Artur Olhovetchi Kalichman

Organização:

Alessandro Ricardo Caruso da Cunha

Carmen Sílvia Bruniera Domingues

Cássia Rebeca de Lima Souza

Flávia Kelli Alvarenga Pinto

Gerson Fernando Mendes Pereira

Luciana Fetter Bertolucci Taniguchi

Patrícia Carla dos Santos

Ronaldo de Almeida Coelho

Revisão ortográfica:

Angela Gasperin Martinazzo

Projeto gráfico:

Fred Lobo, Sabrina Lopes

Diagramação:

Marcos Cleuton de Oliveira

Normalização:

Editora MS/CGDI

ISSN 2358-9450

1. Sífilis. 2. Epidemiologia. 3. Vigilância.

Título para indexação:

Epidemiological Report – Syphilis 2023

Lista de figuras

Figura 1	Taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes), taxa de detecção de sífilis em gestantes e taxa de incidência de sífilis congênita (por 1.000 nascidos vivos), segundo ano de diagnóstico. Brasil, 2012 a 2022	11
Figura 2	Taxa de detecção de sífilis em gestantes e taxa de incidência de sífilis congênita por 1.000 nascidos vivos, segundo região. Brasil, 2022	12
Figura 3	Taxa de detecção de sífilis em gestantes e taxa de incidência de sífilis congênita por 1.000 nascidos vivos, segundo Unidade da Federação. Brasil, 2022	13
Figura 4	Taxa de detecção de sífilis em gestantes e taxa de incidência de sífilis congênita por 1.000 nascidos vivos, segundo capitais. Brasil, 2022	13
Figura 5	Taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes) segundo região de residência e ano de diagnóstico. Brasil, 2012 a 2022	14
Figura 6	Taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes) segundo Unidade da Federação e capitais. Brasil, 2022	15
Figura 7	Taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes) segundo faixa etária. Brasil, 2012 a 2022	16
Figura 8	Distribuição percentual de casos notificados de sífilis adquirida no sexo masculino e feminino, sífilis em gestantes e razão de sexos segundo ano de diagnóstico. Brasil, 2012 a 2022	17
Figura 9	Distribuição percentual de casos de sífilis adquirida segundo escolaridade e ano de diagnóstico. Brasil, 2012 a 2022	17
Figura 10	Distribuição percentual de casos de sífilis adquirida segundo raça/cor e ano de diagnóstico. Brasil, 2012 a 2022	18
Figura 11	Taxa de detecção de sífilis em gestantes (por 1.000 nascidos vivos) por região e ano de diagnóstico. Brasil, 2012 a 2022	19
Figura 12	Taxa de detecção de sífilis em gestantes (por 1.000 nascidos vivos) segundo Unidade da Federação e capitais. Brasil, 2022	20
Figura 13	Distribuição percentual de gestantes segundo idade gestacional no momento do diagnóstico de sífilis, por região de residência e ano de diagnóstico. Brasil, 2018 a 2022	20
Figura 14	Percentual de gestantes com sífilis com tratamento prescrito de pelo menos uma dose de benzilpenicilina benzatina e conforme classificação clínica, segundo Unidade da Federação. Brasil, 2022	22
Figura 15	Percentual de gestantes diagnosticadas com sífilis segundo dados laboratoriais (teste treponêmico e teste não treponêmico). Brasil, 2012 a 2022	22
Figura 16	Taxa de incidência de sífilis congênita em menores de 1 ano de idade (por 1.000 nascidos vivos) por região de residência e ano de diagnóstico. Brasil, 2012 a 2022	23
Figura 17	Taxa de incidência de sífilis congênita (por 1.000 nascidos vivos) segundo Unidade da Federação e capitais. Brasil, 2022	24
Figura 18	Percentual de casos de sífilis congênita segundo resultado de exame do líquido cefalorraquidiano (teste não treponêmico reagente ou alteração líquórica) por regiões e ano de diagnóstico. Brasil, 2019 a 2022	25
Figura 19	Percentual de casos de sífilis congênita segundo alteração do exame de ossos longos por regiões e ano de diagnóstico. Brasil, 2019 a 2022	26
Figura 20	Coefficiente de mortalidade infantil específica por sífilis congênita (por 100.000 nascidos vivos) segundo região de residência. Brasil, 2012 a 2022	27
Figura 21	Coefficiente de mortalidade infantil específica por sífilis congênita (por 100.000 nascidos vivos) segundo Unidade da Federação. Brasil, 2022	28

Lista de tabelas

Tabela 1	Nascidos vivos, casos e taxas de sífilis adquirida, sífilis em gestantes e sífilis congênita, óbitos por sífilis congênita e taxa de mortalidade infantil específica por sífilis congênita, segundo região, Unidade da Federação de residência e Brasil, 2022	10
Tabela 2	Casos e taxa de detecção (por 100.000 habitantes) de sífilis adquirida segundo UF e região de residência por ano de diagnóstico. Brasil, 2012-2023	30
Tabela 3	Número de casos e taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes) segundo sexo, razão de sexos e ano de diagnóstico. Brasil, 2012-2023	31
Tabela 4	Casos de sífilis adquirida segundo sexo e faixa etária por ano de diagnóstico. Brasil, 2012-2023	32
Tabela 5	Casos de sífilis adquirida segundo sexo e escolaridade por ano de diagnóstico. Brasil, 2012-2023	33
Tabela 6	Casos de sífilis adquirida segundo sexo e raça/cor por ano de diagnóstico. Brasil, 2012-2023	34
Tabela 7	Casos e taxa de detecção (por 1.000 nascidos vivos) de gestantes com sífilis segundo UF e região de residência por ano de diagnóstico. Brasil, 2005-2023	35
Tabela 8	Casos de gestantes com sífilis segundo idade gestacional, faixa etária, escolaridade e raça por ano de diagnóstico. Brasil, 2005-2023	36
Tabela 9	Casos de gestantes com sífilis segundo UF de residência, esquema de tratamento prescrito e ano de diagnóstico. Brasil, 2020 a 2022	37
Tabela 10	Casos de gestantes com sífilis segundo o tratamento da parceria sexual por UF de residência e ano de diagnóstico. Brasil, 2020 a 2022	38
Tabela 11	Casos de gestantes com sífilis segundo classificação clínica, dados laboratoriais e ano de diagnóstico. Brasil, 2012 a 2023	39
Tabela 12	Casos notificados de sífilis congênita em menores de 1 ano (número e taxa de incidência por 1.000 nascidos vivos), segundo UF e região de residência por ano de diagnóstico. Brasil, 1999-2023	40
Tabela 13	Casos de sífilis congênita, segundo características da criança por ano de diagnóstico. Brasil, 1999-2023	41
Tabela 14	Casos de sífilis congênita, segundo características maternas por ano de diagnóstico. Brasil, 1999-2023	42
Tabela 15	Casos de sífilis congênita segundo resultado do exame de líquido cefalorraquidiano (LCR) realizado na criança, por região de residência e ano de diagnóstico. Brasil, 1999-2023	44
Tabela 16	Casos de sífilis congênita segundo resultado do teste não treponêmico em sangue periférico e do exame radiológico de ossos longos realizados na criança, por região de residência e ano de diagnóstico. Brasil, 1999-2023	46
Tabela 17	Casos de sífilis congênita segundo esquemas de tratamento prescrito para a criança, UF de residência e ano de diagnóstico. Brasil, 2019 a 2022	47
Tabela 18	Número de óbitos por sífilis congênita em menores de 1 ano e coeficiente de mortalidade infantil específico por sífilis congênita (por 100.000 nascidos vivos), segundo UF, região de residência e ano de ocorrência do óbito. Brasil, 1998-2022	49

Sumário

Editorial	6
<hr/>	
Introdução	8
<hr/>	
Situação epidemiológica da sífilis no Brasil	9
<hr/>	
Sífilis adquirida	14
Sífilis em gestantes	18
Sífilis congênita	23
Apêndices	29
<hr/>	
Apêndice A – Tabelas	30
Apêndice B – Indicadores epidemiológicos e operacionais para o monitoramento da sífilis	50
Anexo	52
<hr/>	
Anexo - Nota Informativa nº 2-SEI/2017	53

Editorial

Esta edição do Boletim Epidemiológico de Sífilis, do Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis (Dathi), da Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente (SVSA) do Ministério da Saúde (MS), disponibiliza dados básicos, indicadores e análises epidemiológicas sobre as tendências da sífilis no Brasil, nos 26 estados e no Distrito Federal, bem como na agregação por regiões, a fim de aprimorar a capacidade de formulação, implementação e avaliação de políticas e ações públicas em saúde.

Nesse contexto, são apresentados os casos de sífilis adquirida, sífilis em gestantes e sífilis congênita notificados até 30 de junho de 2023 no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) e transferidos das Secretarias Estaduais de Saúde ao Setor de Produção do Departamento de Informática do SUS (DataSUS), do Ministério da Saúde. Além disso, evidenciam-se dados de mortalidade perinatal por sífilis congênita, obtidos por meio do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), com inserção da seção "Indicadores Epidemiológicos e Operacionais para o Monitoramento da Sífilis", visando aperfeiçoar de forma permanente a produção de dados.

Os dados deste Boletim também estão consolidados no [Painel de Indicadores Epidemiológicos](#) dos 5.570 municípios brasileiros. Esse painel apresenta a distribuição municipal de 18 indicadores epidemiológicos e operacionais de sífilis, com vistas a qualificar e adequar as tomadas de decisão realizadas por diferentes instâncias de gestão. Além disso, é possível consultar os [Painéis de Indicadores de Inconsistências](#) por municípios, para o monitoramento da qualidade dos dados das notificações epidemiológicas.

Nesse sentido, o Dathi/SVSA/MS busca ampliar o acesso às informações sobre a atual situação da sífilis em todo o país por meio da publicação dos painéis e do presente boletim. Outras atividades em andamento incluem a realização de diversas estratégias de abrangência nacional para o controle da infecção, entre as quais: compra centralizada e distribuição de insumos de diagnóstico e tratamento (testes rápidos, benzilpenicilina benzatina e benzilpenicilina potássica (cristalina); instrumentalização de salas de situação em todos os estados e no Distrito Federal; realização de campanha nacional de prevenção; e desenvolvimento de estudos e pesquisas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

No presente ano, também foi publicada nova edição do "Guia para Certificação da Eliminação da Transmissão Vertical de HIV, Sífilis, Hepatite B e Doença de Chagas", que atualiza o método de cálculo de alguns indicadores. A estratégia prevê a certificação de eliminação da transmissão vertical da sífilis e das outras doenças para estados e municípios com 100.000 habitantes ou mais, assim como a possibilidade de certificação por meio de selos de boas práticas rumo à eliminação da transmissão vertical, ao considerar o alcance de indicadores e metas em três diferentes categorias (ouro, prata e bronze), contribuindo, assim, para a qualificação dos processos referentes à linha de cuidado da gestante e da criança na rede de atenção à saúde.

Ainda, com vistas à eliminação da transmissão vertical da sífilis, em julho de 2023, foi assinada pela Ministra da Saúde a Portaria n.º 864, que institui um grupo de trabalho com o objetivo de fortalecer as linhas de ação do Pacto Nacional para a eliminação da transmissão vertical de HIV, sífilis, hepatite B e doença de Chagas como problema de saúde pública no país. A esse grupo de trabalho compete, dentre outras ações, a identificação de necessidades e a proposição de mecanismos para intensificar medidas de vigilância, prevenção, controle e cuidado integral voltadas às pessoas com infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), pelo vírus da hepatite B (HBV), por *Treponema pallidum* (sífilis) e por *Trypanosoma cruzi* (doença de Chagas), no âmbito de políticas, programas e serviços nas áreas de saúde materno-infantil e saúde da família e comunidade.

Ressalta-se que as medidas de controle da sífilis congênita consistem em oferecer a toda gestante uma assistência pré-natal adequada, com captação precoce e vinculação da gestante nos serviços de assistência pré-natal, oferta de testagem para sífilis no primeiro trimestre – idealmente, na primeira consulta e no terceiro trimestre de gestação (em torno da 28ª semana) –, instituição de tratamento oportuno e adequado para as gestantes e suas parcerias sexuais, seguimento após o tratamento, busca ativa de faltosas, documentação dos resultados das sorologias, registro do tratamento da sífilis na caderneta da gestante e notificação dos casos de sífilis na gestação e de sífilis congênita.

Ações articuladas de programas materno-infantis e de infecções sexualmente transmissíveis com a Atenção Primária à Saúde e a instituição de Comitês de Investigação de casos de transmissão vertical de HIV e sífilis contribuem para melhorar a resposta brasileira à sífilis.

Por fim, espera-se que este Boletim auxilie as ações das três esferas de gestão na disseminação de informações, como uma das bases da construção de uma saúde coletiva que se vale das evidências geradas a partir da prática da epidemiologia em serviço.

Introdução

No Brasil, a notificação compulsória de sífilis congênita foi instituída por meio da Portaria nº 542, de 22 de dezembro de 1986; a de sífilis em gestantes, pela Portaria nº 33, de 14 de julho de 2005; e, por último, a de sífilis adquirida, por intermédio da Portaria nº 2.472, de 31 de agosto de 2010. Atualmente, a portaria que define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional e dá outras providências é a Portaria n.º 264, de 17 de fevereiro de 2020¹. Em 2017, com a publicação da Nota Informativa nº 02-SEI/2017 – DIAHV/SVS/MS, os critérios para definição de caso de sífilis adquirida, de sífilis em gestantes e de sífilis congênita foram revisados e atualizados, tornando-se mais específicos, em conformidade com as diretrizes da Organização Pan-Americana da Saúde (Opas)².

No período de 2012 a 2022, foram notificados no país 1.237.027 casos de sífilis adquirida, 537.401 casos de sífilis em gestantes, 238.387 casos de sífilis congênita e 2.153 óbitos por sífilis congênita.

Houve aumento crescente na taxa de detecção de sífilis adquirida em toda a série histórica, exceto em 2020, quando foi observado um declínio na taxa, provavelmente decorrente da redução da capacidade diagnóstica durante a pandemia de covid-19. Na série histórica, a maior parte dos casos notificados concentrou-se no sexo masculino (60,7%) e nas faixas etárias de 20 a 29 anos (36,0%) e 30 a 39 anos (22,4%). Ressalta-se que, entre adolescentes (13 a 19 anos), os casos de sífilis adquirida aumentaram 2,6 vezes quando comparados os anos de 2015 e 2022. Em 2022,

a razão de sexos masculino/feminino (M:F) foi de 1,6, ou seja, 16 homens com sífilis para cada dez mulheres. Porém, entre adolescentes, a razão foi de 0,7 – sete homens para cada dez mulheres com sífilis.

As taxas de detecção de gestantes com sífilis têm mantido crescimento constante. Em 2022, a taxa foi de 32,4 casos por 1.000 nascidos vivos, o que representa incremento de 15,5% em relação ao ano anterior. O percentual de tratamento prescrito adequadamente para sífilis em gestantes foi de 82,6% em 2022, um aumento de 11,8%, em relação a 2021. No entanto, para eliminar a sífilis congênita, faz-se necessário envidar esforços para alcançar a cobertura de tratamento materno adequado igual ou superior a 95%, de acordo com recomendações da Opas e da Organização Mundial da Saúde (Opas/OMS).

A taxa de incidência de sífilis congênita, entre 2017 e 2022, elevou-se em 19,1%; entretanto, o aumento no número de casos foi de 4,3%. Apesar da redução no número de nascidos vivos do país, denominador dessa equação, não houve redução da transmissão na mesma proporção. Em 2021, houve um declínio de 246.434 (8,4%) nascidos vivos em relação a 2017, segundo dados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc). Comparando os dois últimos anos completos, 2021 e 2022, observa-se diminuição de 2,2% (598) nos casos de sífilis congênita no país. No entanto, a taxa de incidência se manteve em cerca de dez casos por 1.000 nascidos vivos.

Para informações sobre a construção e utilidade dos indicadores epidemiológicos, ver o Apêndice B.

¹ Disponível em: <http://portalsinan.saude.gov.br/sinan-legislacao>. Acesso em: 12 set. 2023.

² Valderrama J, Urquia Bautista MA, Galvan Orlich G, Siman Siri R, Osimani ML, Abreu H, et al. Maternal and congenital syphilis: case definitions. *Epidemiol. Bull.*; 26(1): 12-15, Mar. 2005.

Situação epidemiológica da sífilis no Brasil

Sífilis adquirida

Sífilis em gestantes

Sífilis congênita

Os casos de sífilis são separados por sífilis adquirida, sífilis em gestantes e sífilis congênita.

Em 2022, foram notificados no país 213.129 casos de sífilis adquirida (taxa de detecção de 99,2 casos/100.000 habitantes), 83.034 casos de sífilis em gestantes (taxa

de detecção de 32,4 casos/1.000 nascidos vivos – NV), 26.468 casos de sífilis congênita (taxa de incidência de 10,3 casos/1.000 NV) e 200 óbitos por sífilis congênita (taxa de mortalidade infantil específica por sífilis congênita de 7,8 óbitos/100.000 NV) (Tabela 1).

Tabela 1 Nascidos vivos, casos e taxas de sífilis adquirida, sífilis em gestantes e sífilis congênita, óbitos por sífilis congênita e taxa de mortalidade infantil específica por sífilis congênita, segundo região, Unidade da Federação de residência e Brasil, 2022

UF/Região	Nascidos vivos 2022 ⁽¹⁾			Sífilis adquirida 2022			Sífilis em gestantes 2022			Sífilis congênita 2022			Óbitos por sífilis congênita 2022		
	n	%	taxa ⁽²⁾	n	%	taxa ⁽²⁾	n	%	taxa ⁽²⁾	n	%	taxa ⁽⁴⁾	n	%	taxa ⁽⁵⁾
Brasil	2.560.320	100,0	99,2	213.129	100,0	32,4	83.034	100,0	100,0	26.468	100,0	10,3	200	100,0	7,8
Norte	288.444	11,3	86,3	16.518	7,8	30,4	8.759	10,5	30,4	2.418	9,1	8,4	34	17,0	11,8
Roraima	24.900	1,0	133,6	2.450	1,1	30,1	750	0,9	30,1	75	0,3	3,0	1	0,5	4,0
Acre	14.454	0,6	143,2	1.316	0,6	143,2	638	0,8	143,2	96	0,4	6,6	5	2,5	34,6
Amazonas	72.322	2,8	117,1	5.073	2,4	117,1	2.159	2,6	29,9	411	1,6	5,7	10	5,0	13,8
Roraima	13.041	0,5	125,3	840	0,4	125,3	425	0,5	32,6	141	0,5	10,8	0	0,0	0,0
Pará	127.573	5,0	49,2	4.359	2,0	49,2	3.543	4,3	27,8	1.276	4,8	10,0	11	5,5	8,6
Amapá	13.608	0,5	106,0	947	0,4	106,0	538	0,6	39,5	155	0,6	11,4	7	3,5	51,4
Tocantins	22.546	0,9	94,4	1.533	0,7	94,4	706	0,9	31,3	264	1,0	11,7	0	0,0	0,0
Nordeste	708.645	27,7	55,4	32.084	15,1	55,4	17.025	20,5	24,0	7.315	27,6	10,3	59	29,5	8,3
Maranhão	97.878	3,8	39,5	2.843	1,3	39,5	1.638	2,0	16,7	581	2,2	5,9	6	3,0	6,1
Piauí	42.176	1,6	30,2	995	0,5	30,2	563	0,7	13,3	308	1,2	7,3	11	5,5	26,1
Ceará	112.241	4,4	46,9	4.357	2,0	46,9	2.838	3,4	25,3	1.488	5,6	13,3	4	2,0	3,6
Rio Grande do Norte	40.046	1,6	71,8	2.576	1,2	71,8	1.164	1,4	29,1	527	2,0	13,2	3	1,5	7,5
Pernambuco	50.890	2,0	36,2	1.476	0,7	36,2	825	1,0	16,2	387	1,5	7,6	1	0,5	2,0
Alagoas	45.737	1,8	21,2	716	0,3	21,2	3.848	4,6	32,8	1.995	7,5	17,0	13	6,5	11,1
Sergipe	28.523	1,1	88,8	2.094	1,0	88,8	993	1,2	34,8	453	1,7	15,9	2	1,0	7,0
Bahia	173.730	6,8	59,4	8.927	4,2	59,4	4.213	5,1	24,3	1.250	4,7	7,2	12	6,0	6,9
Sudeste	979.244	38,2	112,9	101.909	47,8	112,9	38.355	46,2	39,2	11.581	43,8	11,8	62	31,0	6,3
Minas Gerais	234.893	9,2	94,9	20.430	9,6	94,9	5.803	7,0	24,7	2.279	8,6	9,7	15	7,5	6,4
Espírito Santo	51.725	2,0	170,4	7.075	3,3	170,4	1.285	1,5	24,8	616	2,3	11,9	0	0,0	0,0
Rio de Janeiro	180.288	7,0	127,5	22.383	10,5	127,5	12.565	15,1	69,7	4.150	15,7	23,0	29	14,5	16,1
São Paulo	512.338	20,0	110,7	52.021	24,4	110,7	18.702	22,5	36,5	4.536	17,1	8,9	18	9,0	3,5
Sul	359.691	14,0	151,2	46.291	21,7	151,2	12.150	14,6	33,8	3.497	13,2	9,7	20	10,0	5,6
Paraná	140.601	5,5	103,1	12.036	5,6	103,1	3.926	4,7	27,9	885	3,3	6,3	10	5,0	7,1
Santa Catarina	98.150	3,8	218,4	16.213	7,6	218,4	3.028	3,6	30,9	693	2,6	7,1	1	0,5	1,0
Rio Grande do Sul	120.940	4,7	156,8	18.042	8,5	156,8	5.196	6,3	43,0	1.919	7,3	15,9	9	4,5	7,4
Centro-Oeste	224.296	8,8	96,6	16.327	7,7	96,6	6.745	8,1	30,1	1.657	6,3	7,4	25	12,5	11,1
Mato Grosso do Sul	40.486	1,6	103,7	2.975	1,4	103,7	1.289	1,6	31,8	238	0,9	5,9	2	1,0	4,9
Mato Grosso	58.163	2,3	81,2	2.930	1,4	81,2	1.604	1,9	27,6	218	0,8	3,7	10	5,0	17,2
Goiás	89.721	3,5	111,8	8.160	3,8	111,8	2.808	3,4	31,3	784	3,0	8,7	10	5,0	11,1
Distrito Federal	35.926	1,4	72,3	2.262	1,1	72,3	1.044	1,3	29,1	417	1,6	11,6	3	1,5	8,4

Fonte: MS/SVSA/Sistema de Informação de Agravos de Notificação, atualizado em 30/06/2023, e MS/SVSA/Sistema de Informação sobre Mortalidade.

Notas: (1) Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (Sinasc), agosto de 2023.

(2) Taxa de detecção de sífilis adquirida por 100.000 habitantes.

(3) Taxa de detecção de sífilis em gestantes por 1.000 nascidos vivos.

(4) Taxa de incidência de sífilis congênita em menores de um ano por 1.000 nascidos vivos.

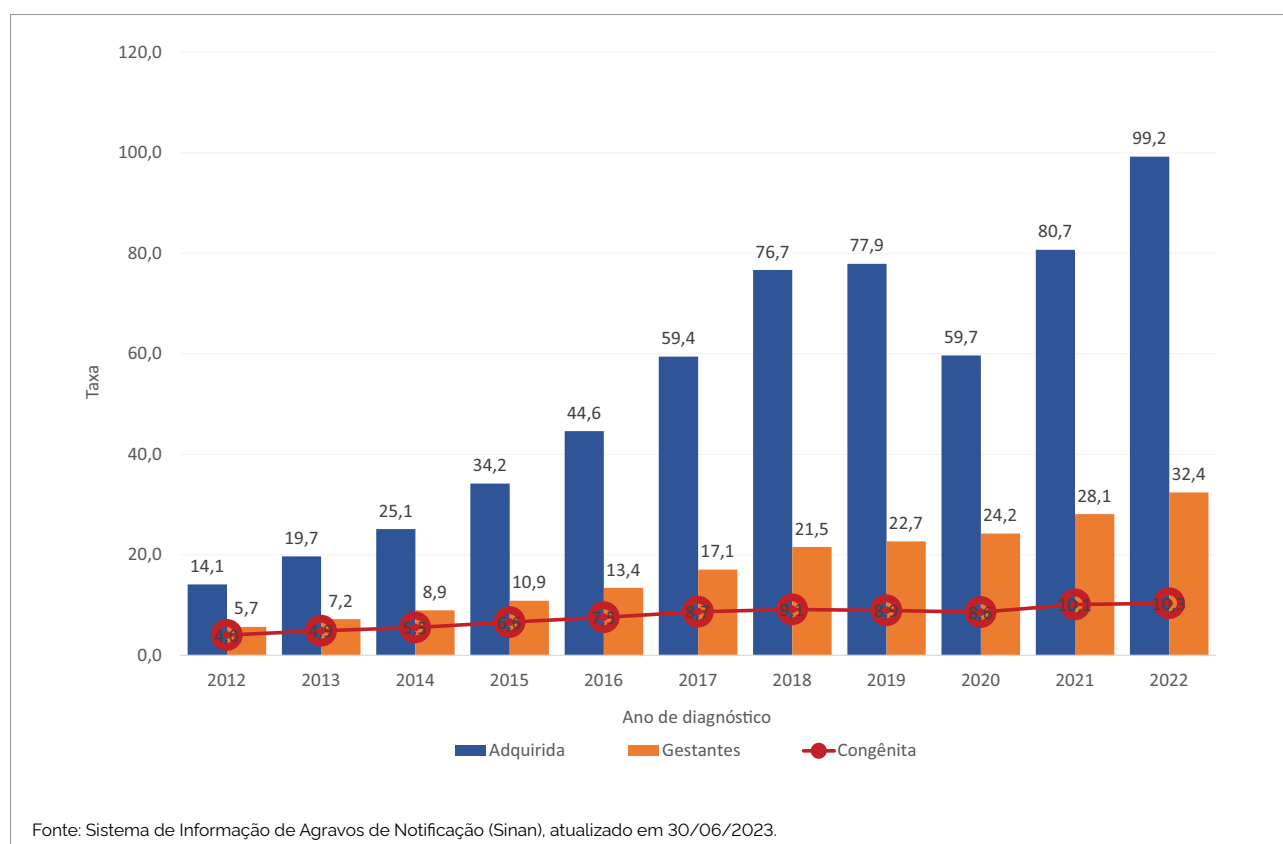
(5) Taxa de mortalidade infantil específica por sífilis congênita por 100.000 nascidos vivos.

Ao longo da série histórica, a taxa de detecção de sífilis adquirida apresentou crescimento contínuo até 2018 e estabilidade em 2019, quando atingiu 77,9 casos por 100.000 habitantes. Em 2020, o impacto do covid-19 contribuiu para um declínio de 23,4% na taxa, em comparação com 2019³. No entanto, em 2021 e 2022, as taxas de detecção de sífilis adquirida atingiram patamares superiores ao período pré-pandemia, com aumento de 23% entre 2021 e 2022, passando de 80,7 para 99,2 casos por 100.000 habitantes, respectivamente (Figura 1).

A taxa de detecção de gestantes com sífilis vem mantendo tendência crescente, porém com incremento mais rápido nos dois últimos anos, tendo-se elevado em 33,8% entre os anos 2020 e 2022. Entre 2013 e 2018, o aumento médio anual foi de 25%, enquanto que, de 2019 para 2020, foi de 6,1% (Figura 1).

Nos dois últimos anos, a taxa de incidência da sífilis congênita se manteve estável em torno de dez casos por 1.000 nascidos vivos. Entretanto, nota-se aumento de 16% na comparação de 2022 com 2019, ano pré-pandemia (Figura 1).

FIGURA 1 Taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes), taxa de detecção de sífilis em gestantes e taxa de incidência de sífilis congênita (por 1.000 nascidos vivos), segundo ano de diagnóstico. Brasil, 2012 a 2022

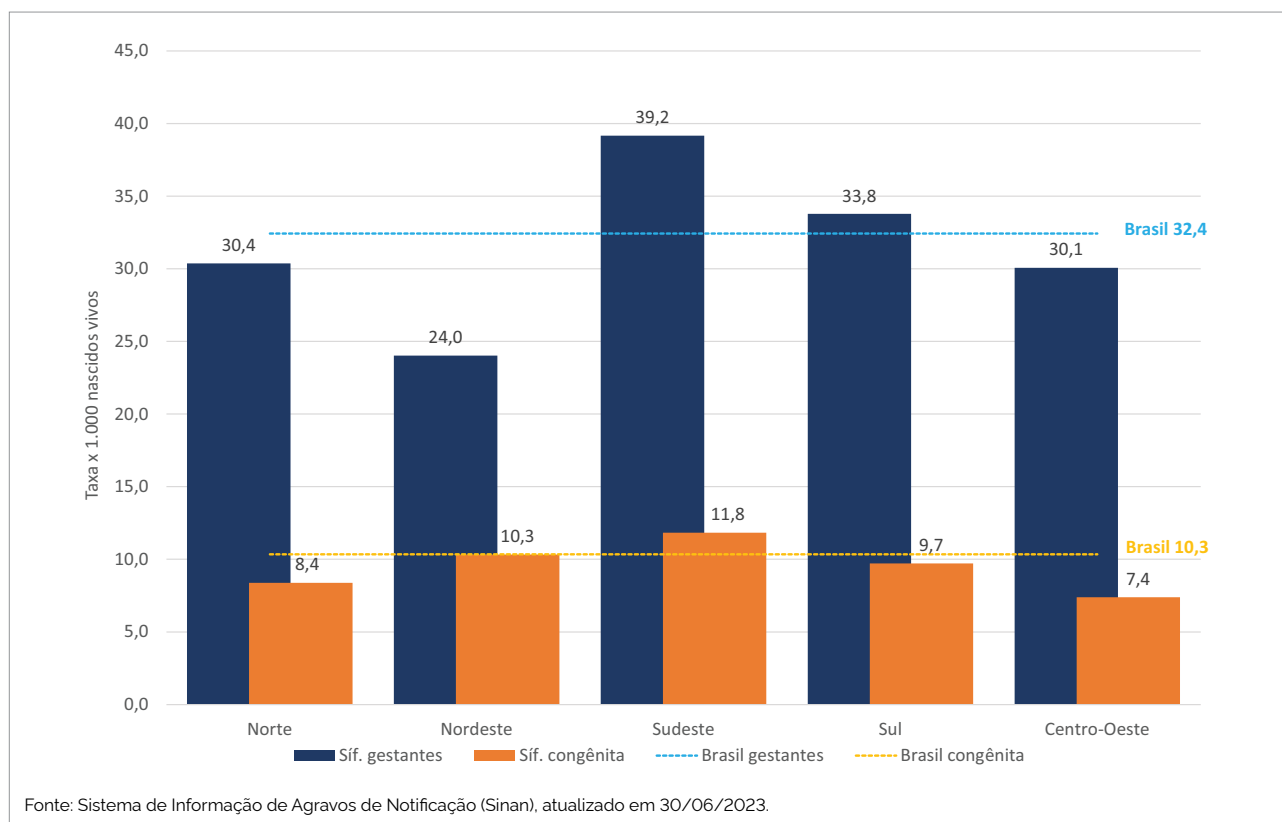


Em 2022, as regiões Sudeste e Sul apresentaram taxas de detecção de sífilis em gestantes superiores à do país, enquanto a taxa de incidência de sífilis congênita foi

maior na região Sudeste, ultrapassando a taxa nacional (Figura 2, Tabelas 7 e 11).

³ Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Boletim Epidemiológico de Sífilis. Brasília, DF, Ano 6, n. 1, 2022.

FIGURA 2 Taxa de detecção de sífilis em gestantes e taxa de incidência de sífilis congênita por 1.000 nascidos vivos, segundo região. Brasil, 2022



O estado do Rio de Janeiro, em 2022, apresentou a maior taxa de detecção de sífilis em gestantes e de incidência de sífilis congênita: 69,7 gestantes por 1.000 NV e 23,0 casos de sífilis congênita por 1.000 NV, respectivamente (Figura 3, Tabelas 7 e 11). Nesse mesmo ano, o indicador do percentual de casos de sífilis congênita em relação ao total de casos de sífilis em gestantes (novo indicador do Programa de Qualificação das Ações de Vigilância em Saúde – PQA-VS) foi de 14,6% para o Brasil. As Unidades da Federação (UF) que apresentaram os maiores percentuais foram Espírito Santo (30%), Tocantins (29,5%), Roraima (28,7%) e Alagoas (26,3%). Já as UF com menores percentuais para esse indicador foram Acre (5,5%) e Rondônia (3,3%).

Entre as capitais, em 2022, as maiores taxas de detecção de sífilis em gestantes foram observadas em Rio de Janeiro, Porto Alegre, Rio Branco, São Paulo, Recife e Salvador, com mais de 50 casos de gestantes com sífilis por 1.000 NV. Onze capitais apresentaram taxa de incidência de sífilis congênita superiores à taxa nacional (10,3 casos/1.000 NV), sendo as mais elevadas em Porto Alegre (39,4 casos/1.000 NV), Recife (31,1 casos/1.000 NV) e Natal (27,0 casos/1.000 NV), conforme a Figura 4. Considerando o indicador do percentual de casos de sífilis congênita em relação ao total de casos de sífilis em gestantes, as capitais que apresentaram os maiores valores foram Natal (61,5%), Fortaleza (61,3%), Recife (59,2%), Aracaju (57,1%), Florianópolis (51,6%), Porto Alegre (50,5%) e Maceió (48,5%).

FIGURA 3 Taxa de detecção de sífilis em gestantes e taxa de incidência de sífilis congênita por 1.000 nascidos vivos, segundo Unidade da Federação. Brasil, 2022

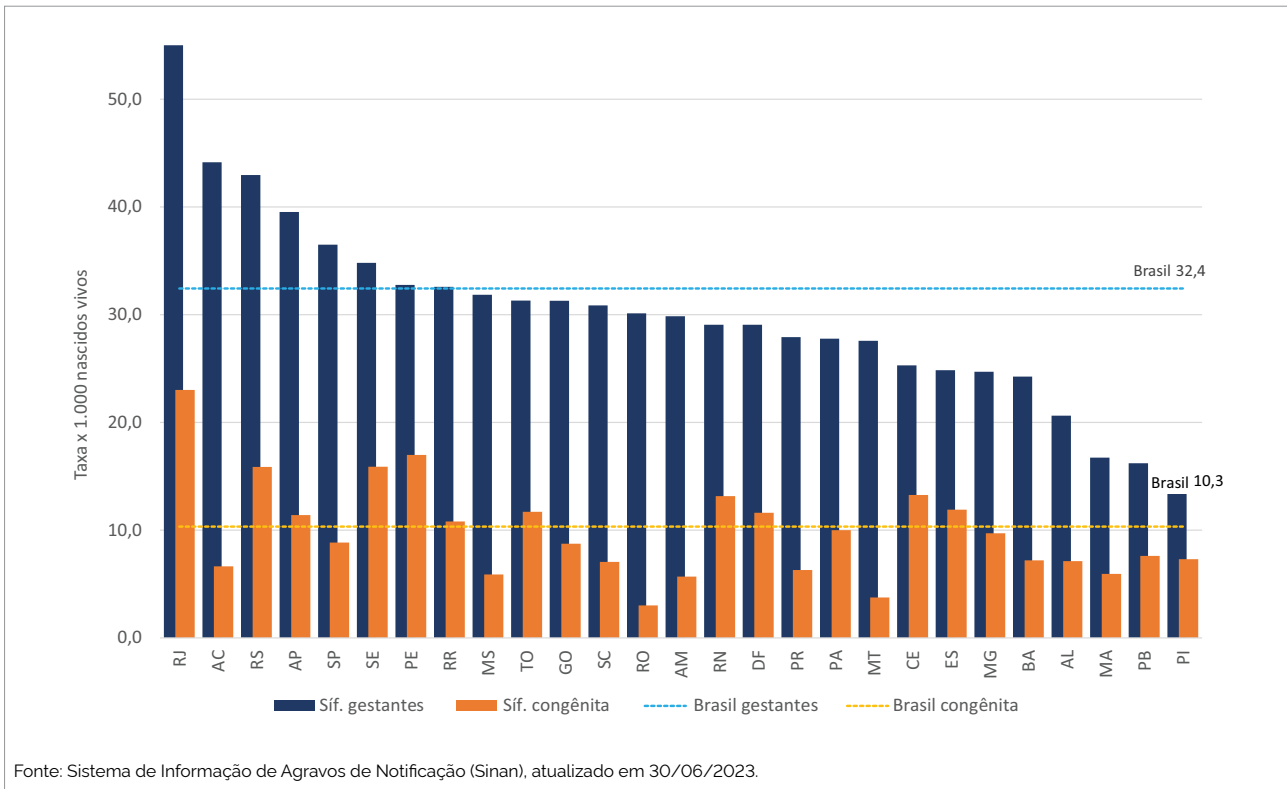
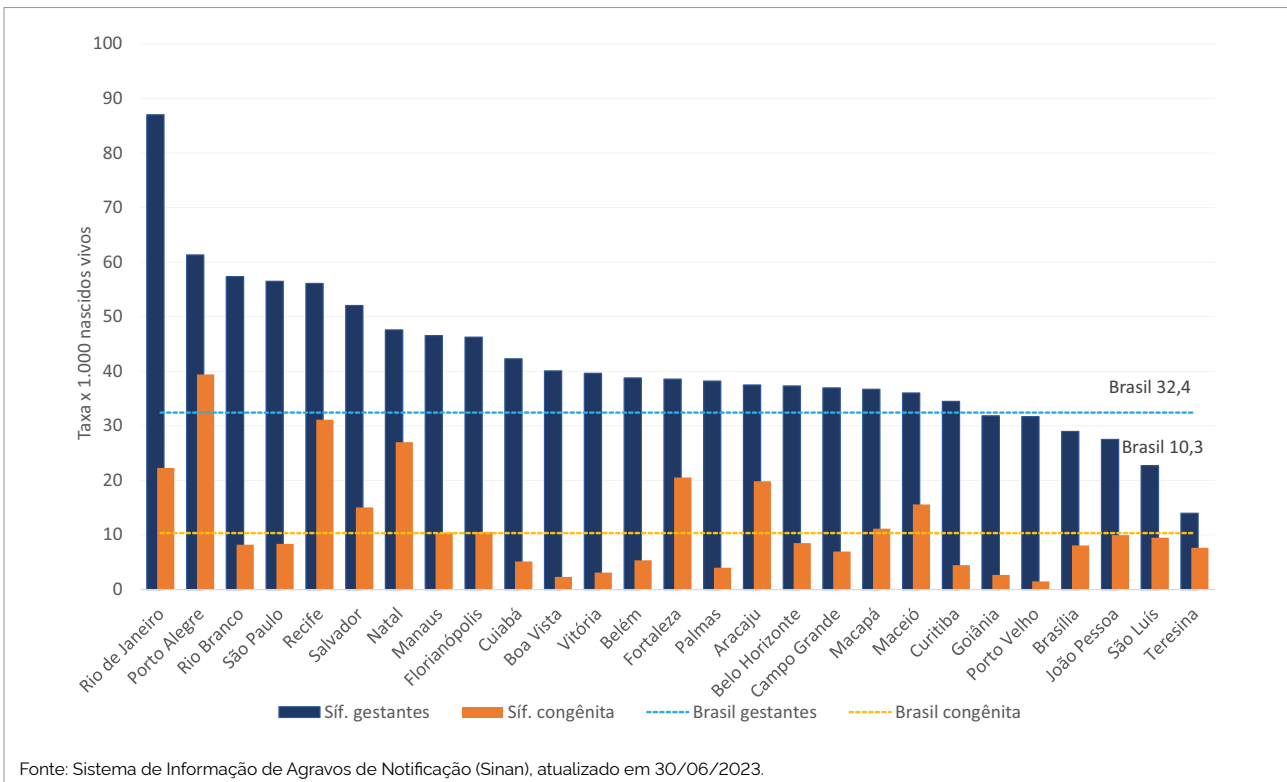


FIGURA 4 Taxa de detecção de sífilis em gestantes e taxa de incidência de sífilis congênita por 1.000 nascidos vivos, segundo capitais. Brasil, 2022



SÍFILIS ADQUIRIDA

No período de 2012 a junho de 2023, foram notificados no Sinan um total de 1.340.090 casos de sífilis adquirida, dos quais 50,0% ocorreram na região Sudeste, 22,3% no Sul, 14,2% no Nordeste, 7,2% no Centro-Oeste e 6,3% no Norte (Tabela 2).

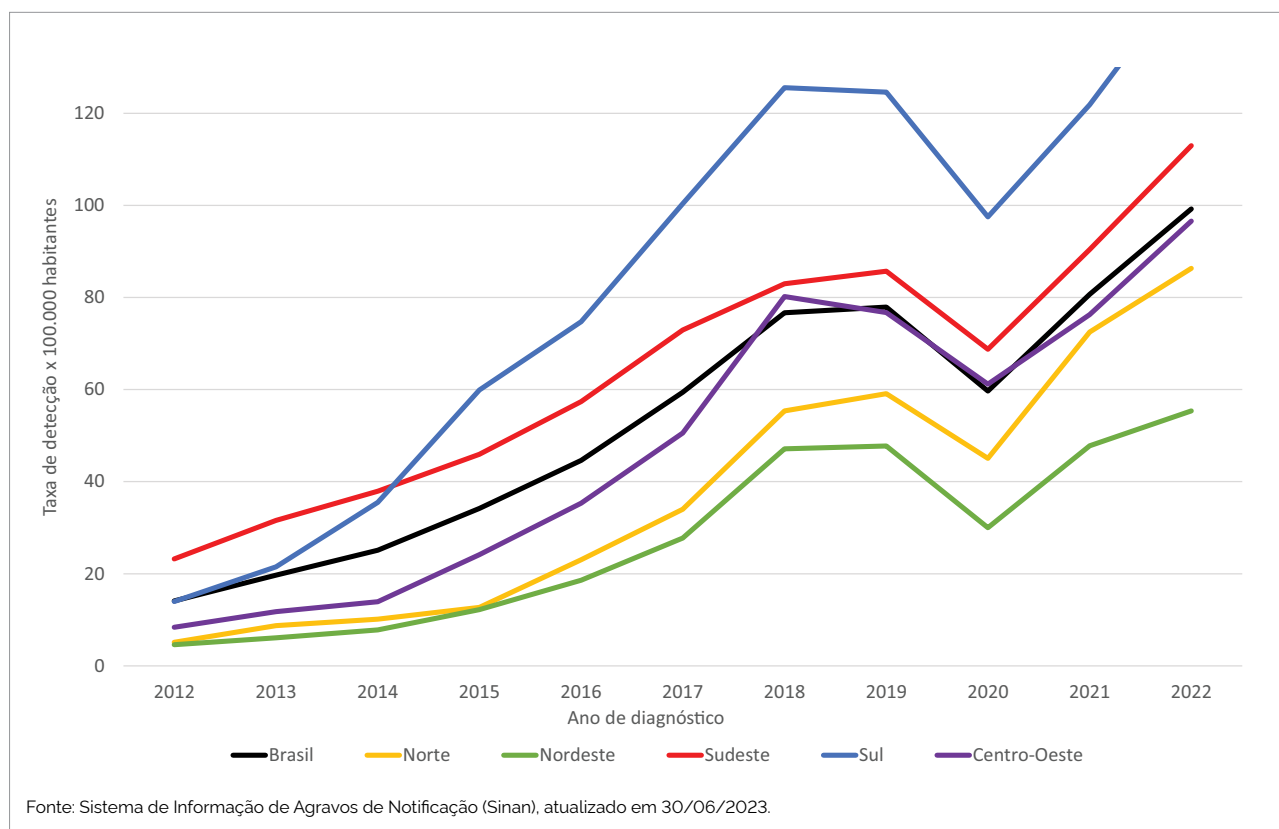
Em 2022, foram notificados 213.129 casos no Brasil. Observaram-se 101.909 (47,8%) casos na região Sudeste, 46.291 (21,7%) na região Sul, 32.084 (15,0%) na região Nordeste, 16.327 (7,7%) na região Norte e 16.518 (7,8%) na região Centro-Oeste (Tabela 2).

Entre os anos de 2012 e 2018, as taxas de detecção de sífilis adquirida apresentaram crescimento médio anual de 35,4%. Porém, em 2019 a taxa se manteve estável e declinou em 23,4% no ano de 2020, em decorrência da pandemia de covid-19^{4,5}. A partir de 2021, a taxa de detecção volta a elevar-se a patamares superiores ao período pré-pandemia em todo país, com aumento de 23,0% no último ano. Entre 2021 e 2022, o crescimento da taxa foi de 26,6% (de 76,3 para 96,6 casos por 100.000

hab.) na região Centro-Oeste; 24,9% (de 90,4 para 112,9 casos por 100.000 hab.) no Sudeste; 24,1% (de 121,8 para 151,2 casos por 100.000 hab.) no Sul; 19,1% (de 72,5 para 86,3 casos por 100.000 hab.) no Norte e 15,9% (de 47,8 para 55,4 casos por 100.000 hab.) na região Nordeste (Figura 5 e Tabela 2).

Entre 2021 e 2022, o Nordeste apresentou o menor percentual de aumento no diagnóstico de casos de sífilis adquirida (16,4%), o que, provavelmente, impactou no indicador de percentual de casos de sífilis congênita em relação ao total de casos de sífilis em gestantes, que apresentou valor mais elevado (43%) em 2022. Portanto, a falta de diagnóstico e tratamento de sífilis adquirida no território pode contribuir diretamente para a elevação do número de casos. É importante ampliar a detecção de casos de sífilis adquirida e instituir a terapêutica adequada, para diminuir a exposição de gestantes e, consequentemente, a transmissão vertical do treponema.

FIGURA 5 Taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes) segundo região de residência e ano de diagnóstico. Brasil, 2012 a 2022



⁴ Wright SS, Kreisel KM, Hitt JC, Pagaoa MA, Weinstock HS, Thorpe PG. Impact of the COVID-19 Pandemic on Centers for Disease Control and Prevention-Funded Sexually Transmitted Disease Programs. *Sex Transm Dis.* 2022 Apr 1;49(4):e61-e63.

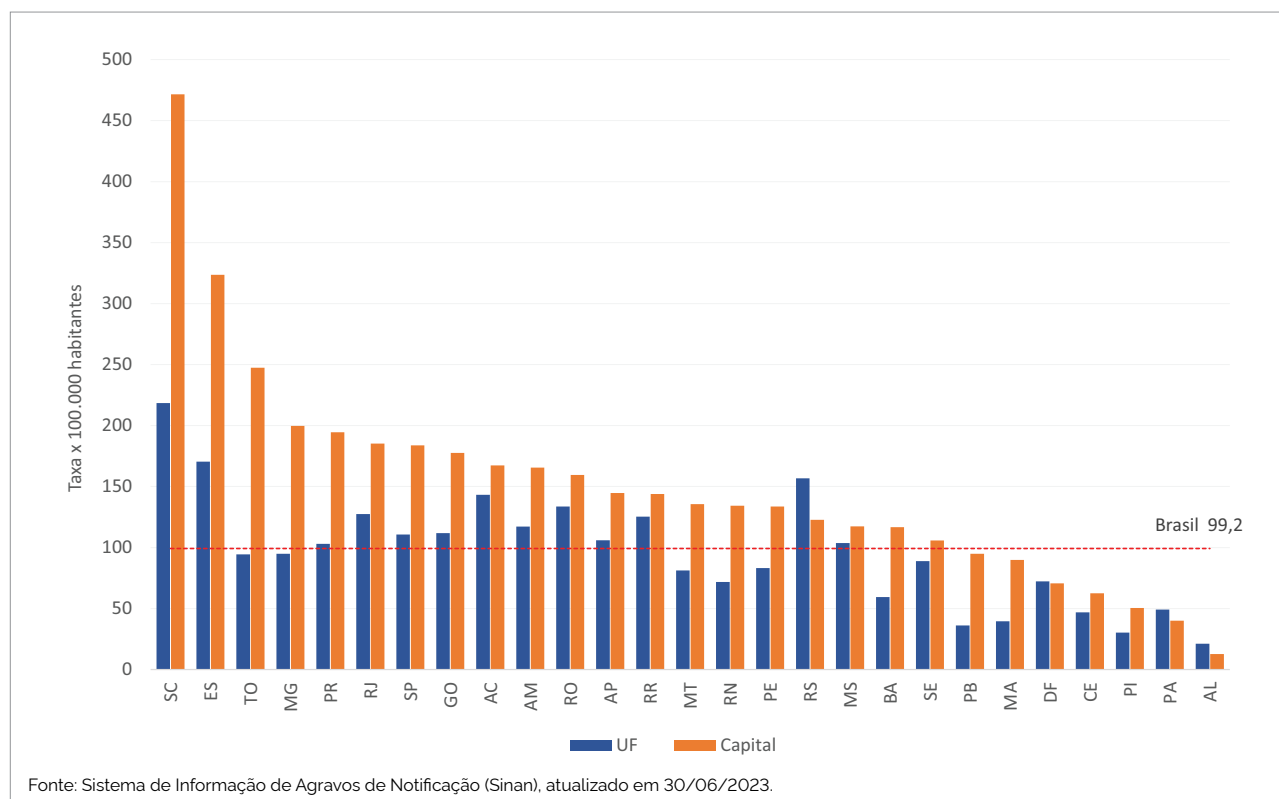
⁵ Sentis A, Prats-Urbe A, López-Corbeto E, Montoro-Fernandez M, Kwakye Nomah D, Garcia de Olalla P, et al. Catalan HIV and STI Surveillance Group. The impact of the COVID-19 pandemic on Sexually Transmitted Infections surveillance data: incidence drop or artefact?. *BMC Public Health.* 2021 Sep 7; 21(1):1637.

Em 2022, Santa Catarina apresentou taxa de detecção de sífilis adquirida de 218,4 casos/100.000 habitantes, a mais elevada dentre as UF (Figura 6 e Tabela 2). Além de Santa Catarina, 12 estados mostraram taxas de detecção superiores à nacional (casos/100.000 habitantes): Espírito Santo (170,4), Rio Grande do Sul (156,8), Acre (143,2), Rondônia (133,6), Rio de Janeiro (127,5), Roraima (125,3), Amazonas (117,1), Goiás (111,8), São Paulo (110,7), Amapá (106,0), Mato Grosso do Sul (103,7) e Paraná (103,1). Nota-se que nenhuma UF da região Nordeste apresentou taxa de detecção acima da

nacional. Além disso, Alagoas mostrou a taxa mais baixa dentre as unidades da federação, 21,2 casos/100.000 habitantes (Figura 6 e Tabela 2).

Com relação às capitais, sete apresentaram taxas de detecção de sífilis adquirida inferiores à nacional (casos/100.000 habitantes): João Pessoa (94,8), São Luís (89,9), Brasília (70,6), Fortaleza (62,6), Teresina (50,5), Belém (40,1) e Maceió (12,7), conforme a Figura 6. Apenas nos estados do Rio Grande do Sul, Pará e Alagoas a taxa de detecção de sífilis da capital foi menor que a do restante do estado.

FIGURA 6 Taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes) segundo Unidade da Federação e capitais. Brasil, 2022

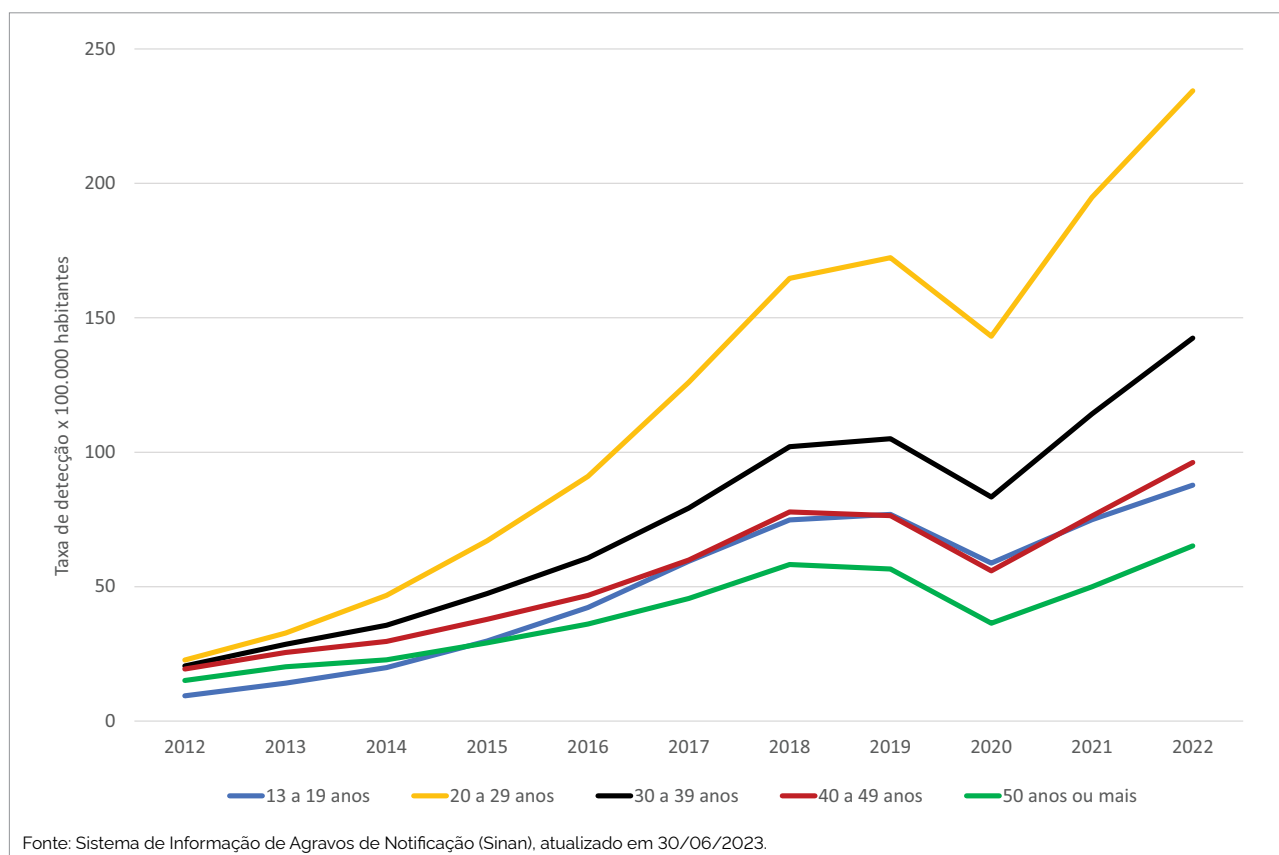


Em 2022, o sexo masculino correspondeu a 61,3% do total de casos e as taxas de detecção chegaram a 234,5 e 142,5 casos por 100.000 habitantes nas faixas etárias de 20 a 29 anos e de 30 a 39 anos, respectivamente (Figura 7).

No período pré-pandemia, de 2012 a 2018, observa-se uma tendência de crescimento das taxas de detecção de sífilis adquirida em todas as faixas etárias, com percentual de aumento médio anual de 41,6% entre indivíduos de 13 a 19 anos, 39,2% entre aqueles de 20 a 29 anos, 30,8% entre os de 30 e 39 anos, 26,2% nos de 40 a 49 anos e 25,4% naqueles com 50 anos ou mais, seguida de estabilidade em 2019. Entre 2021 e 2022, nota-se maior

percentual de aumento na taxa de detecção – 30,4% e 26,1% – nas faixas de 50 anos ou mais (de 49,9 para 65,1 por 100.000 hab.) e de 40 a 49 anos (de 76,3 para 96,2 por 100.000 hab.), respectivamente (Figura 7).

O número de casos de sífilis em adolescentes do sexo feminino foi maior do que no masculino, representando uma relação M:F de 0,7 (sete homens com sífilis para cada dez mulheres com sífilis) em 2022. Por outro lado, nesse mesmo ano, nas faixas etárias de 20 a 29 anos e de 30 a 39 anos, a relação M:F foi de 1,8 (18 homens com sífilis para cada dez mulheres) e de 2,0 (20 homens para cada 10 mulheres com sífilis), respectivamente (Tabelas 3 e 4).

FIGURA 7 Taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes) segundo faixa etária. Brasil, 2012 a 2022

Os critérios para definição de caso de sífilis adquirida são mais específicos, enquanto os de sífilis em gestante são mais sensíveis, pois o objetivo é subsidiar ações de prevenção e controle da sífilis no ciclo gravídico-puerperal para evitar ou detectar precocemente os casos de transmissão vertical. Apesar das diferenças entre essas definições, a inclusão das gestantes entre os casos de sífilis adquirida contribuiu para um aumento expressivo desses números no sexo feminino. Entre 2012 e 2022, observa-se que 750.848 (42,3%) casos de sífilis ocorreram em homens e 1.022.516 (57,7%) em mulheres; destas, 485.115 (47,4%) foram notificadas como sífilis adquirida e 537.401 (52,6%) como sífilis em gestantes. A razão de sexos (M:F) passou de 0,6 (seis homens com sífilis para cada dez mulheres) em 2012, para 0,8 (oito homens para cada dez mulheres com sífilis) em 2022 (Figura 8). A oportunidade da oferta do teste para sífilis

no pré-natal/parto e a maior sensibilidade nos critérios de definição de caso contribuem para o aumento da detecção de sífilis no sexo feminino.

Em relação à escolaridade, no ano de 2022, em 36,7% dos casos essa informação foi preenchida como "ignorada" ou não houve preenchimento do campo, valor que vem sendo mantido em toda a série histórica. Entre os casos notificados com escolaridade conhecida, 1,3% eram analfabetos, 21,9% não tinham o ensino fundamental completo, 25,8% possuíam o fundamental completo ou o médio incompleto, 36,3% possuíam o ensino médio completo e 14,6% o superior completo ou incompleto. Em relação ao sexo, chama a atenção o percentual de homens com curso superior incompleto ou completo em relação às mulheres: 18,2% e 8,8%, respectivamente (Figura 9 e Tabela 5).

FIGURA 8 Distribuição percentual de casos notificados de sífilis adquirida no sexo masculino e feminino, sífilis em gestantes e razão de sexos segundo ano de diagnóstico. Brasil, 2012 a 2022

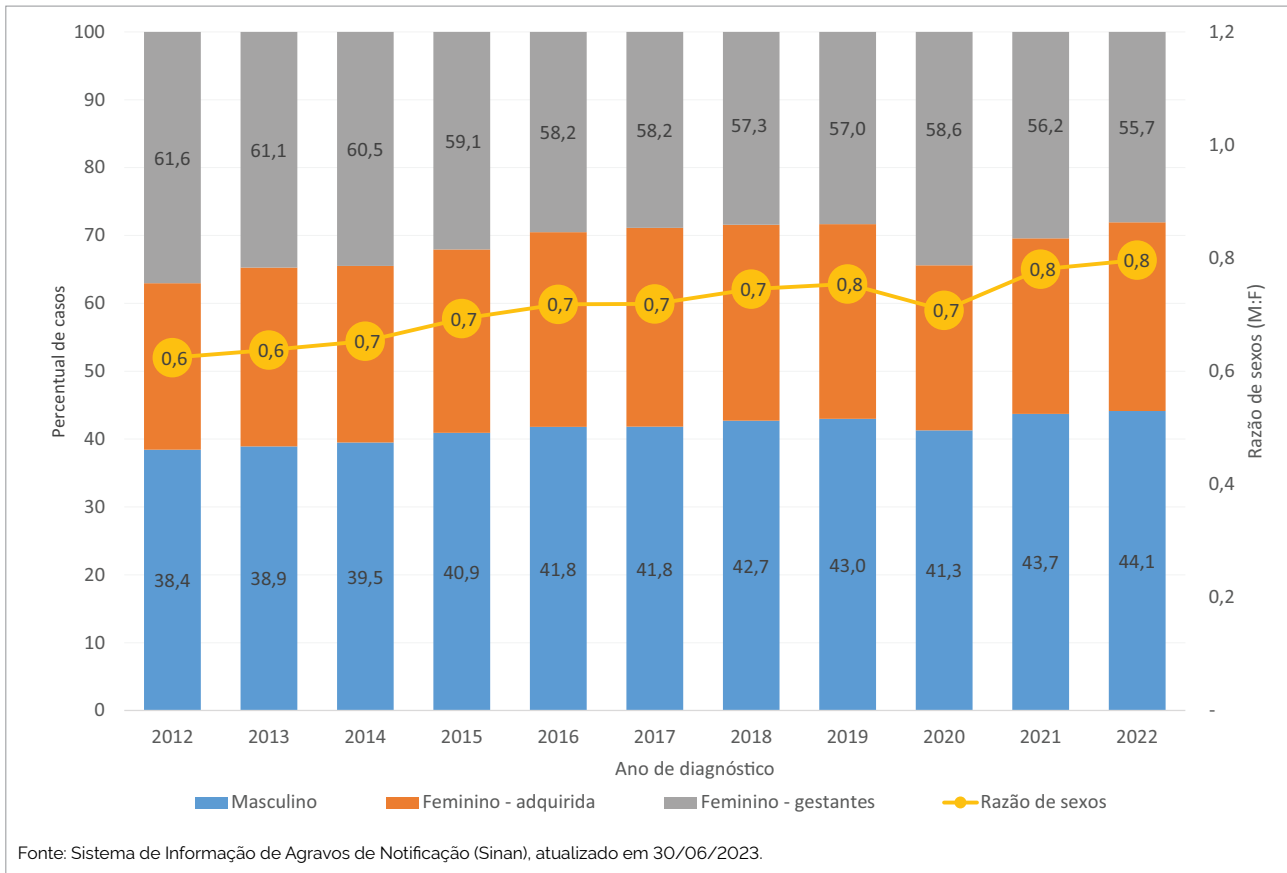
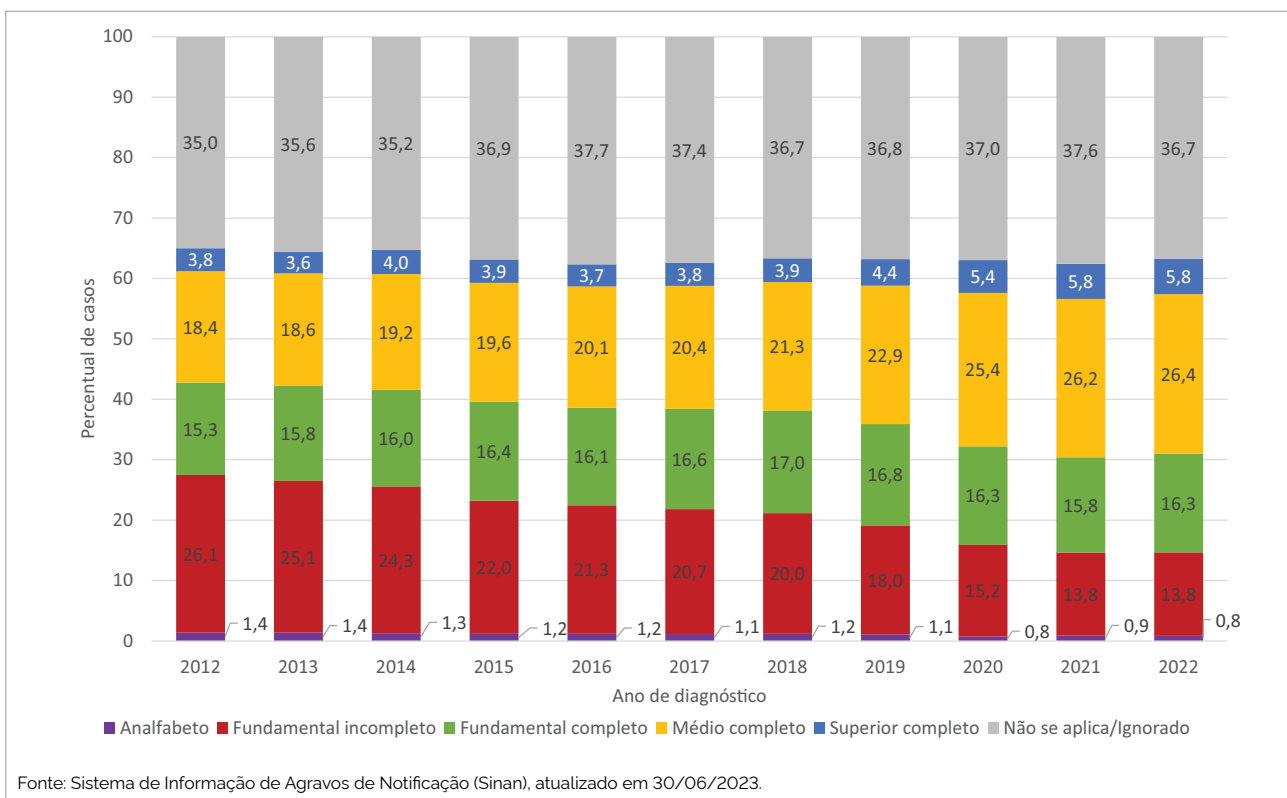


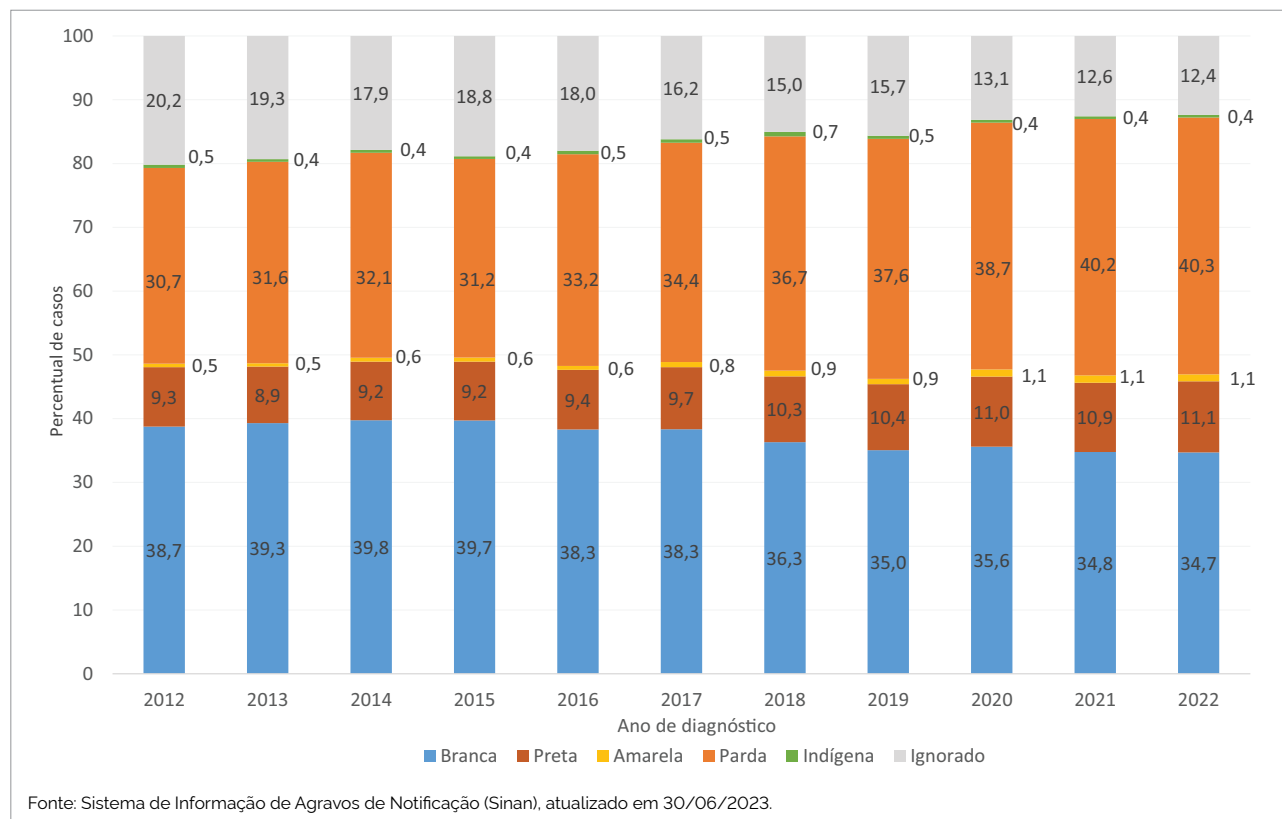
FIGURA 9 Distribuição percentual de casos de sífilis adquirida segundo escolaridade e ano de diagnóstico. Brasil, 2012 a 2022



Observa-se uma melhora no preenchimento da informação raça/cor autodeclarada: em 2012, 20,2% tinham essa informação ignorada, percentual que diminuiu ao longo do período para 12,4% em 2022. Quando comparados os anos de 2012 e 2022, o aumento no percentual de

casos de sífilis segundo raça/cor foi de 31,1% em pardos e 19,3% em pretos. Em 2022, a maior parte das pessoas notificadas era pardas (40,3%), seguidas de brancas (34,7%) e de pretas (11,1%); considerando-se pardos e pretos, o percentual foi de 51,4% (Figura 10 e Tabela 6).

FIGURA 10 Distribuição percentual de casos de sífilis adquirida segundo raça/cor e ano de diagnóstico. Brasil, 2012 a 2022



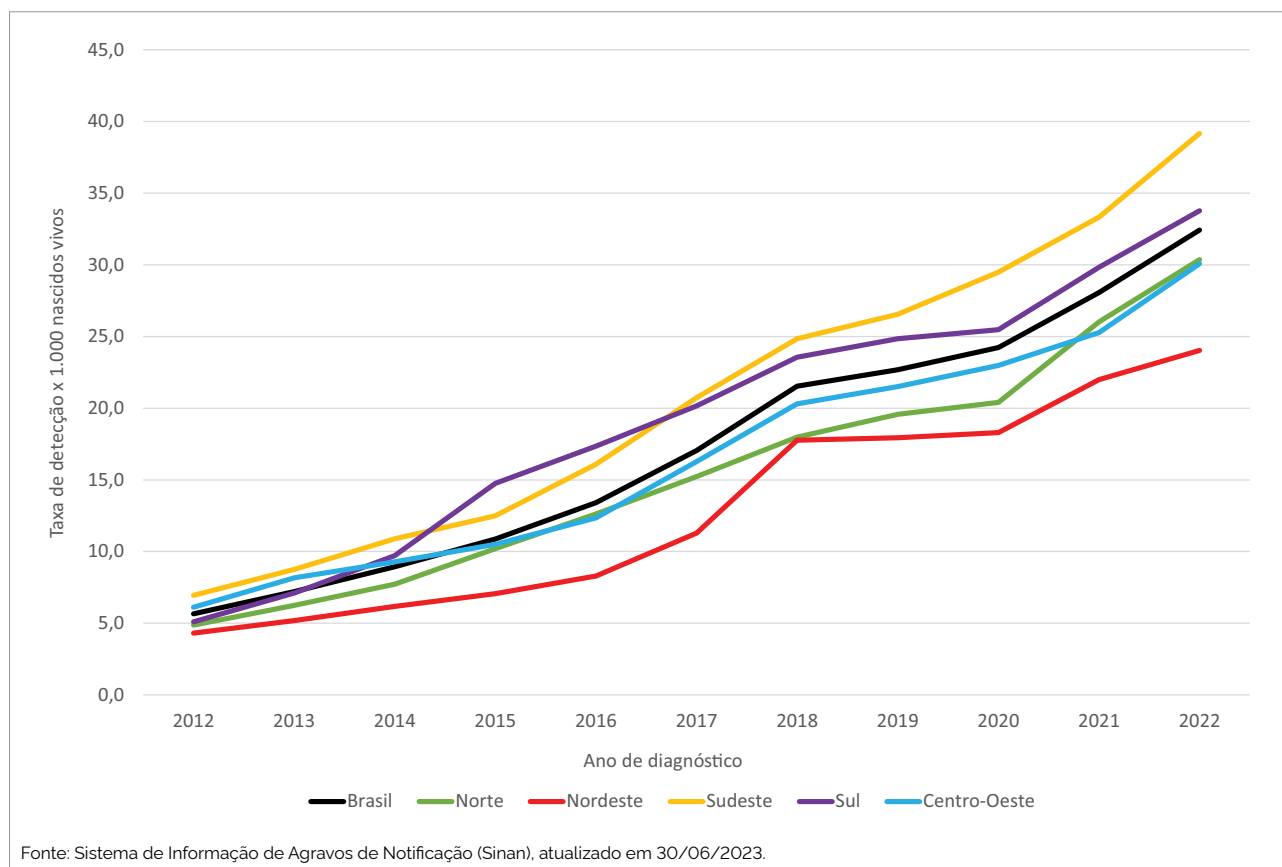
SÍFILIS EM GESTANTES

No período de 2005 a junho de 2023, foram notificados no Sinan 624.273 casos de sífilis em gestantes, dos quais 45,4% eram residentes na região Sudeste, 21,2% na região Nordeste, 14,6% na região Sul, 10,3% na região Norte e 8,5% na região Centro-Oeste.

O número total de casos de sífilis em gestantes notificados no Brasil em 2022 foi de 83.034, dos quais 38.355 (46,2%) ocorreram na região Sudeste, 17.025 (20,5%) no Nordeste, 12.150 (14,6%) no Sul, 8.759 (10,6%) no Norte e 6.745 (8,1%)

no Centro-Oeste. Em 2022, no Brasil, observou-se uma taxa de detecção de 32,4 casos de sífilis em gestantes por 1.000 NV, o que representou um aumento de 15,5% em relação ao ano anterior. As taxas de detecção das regiões Sudeste (39,2 casos/1.000 NV) e Sul (33,8 casos/1.000 NV) foram superiores à nacional. No último ano, constata-se que as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste apresentaram taxas inferiores à nacional (Figura 11 e Tabela 7).

FIGURA 11 Taxa de detecção de sífilis em gestantes (por 1.000 nascidos vivos) por região e ano de diagnóstico. Brasil, 2012 a 2022



Em relação às UF, as taxas de detecção mais elevadas (casos por 1.000 nascidos vivos), em 2022, foram observadas no Rio de Janeiro (69,7), no Acre (44,1) e no Rio Grande do Sul (43,0). Por outro lado, as menores taxas de detecção de sífilis em gestantes foram observadas em UF da região Nordeste: Piauí (13,3), Paraíba (16,2), Maranhão (16,7) e Alagoas (20,6), conforme a Figura 12 e a Tabela 7.

Com relação às capitais, seis apresentaram taxas inferiores à nacional: Goiânia (31,8 casos/1.000 NV), Porto Velho (31,7 casos/1.000 NV), Brasília (28,9 casos/1.000 NV), João Pessoa (27,5 casos/1.000 NV), São Luís (22,7 casos/1.000 NV) e Teresina (14,0 casos/1.000 NV), conforme a Figura 12. Apenas no Amapá a taxa de detecção da capital foi inferior à do total do estado.

Em relação à idade gestacional no momento do diagnóstico de sífilis, em 2022, observa-se que cerca

de 66,7% das mulheres grávidas foram diagnosticadas no primeiro ou no segundo trimestres de gestação, ou seja, em tempo oportuno para iniciar o tratamento e evitar a transmissão vertical. Ao longo da série histórica, nota-se positivamente que o percentual de gestantes cujo diagnóstico de sífilis foi realizado no primeiro trimestre tem aumentado, passando de 23,2% em 2012 para 46,1% em 2022. Adicionalmente, a melhora no preenchimento dessa informação nas fichas de notificação tem contribuído para a redução do percentual de casos com idade gestacional ignorada, que chegou a 4,5% no ano de 2022 (Tabela 8).

Em 2022, as regiões Sul (55,2%) e Sudeste (52,4%) apresentaram os maiores percentuais de gestantes com diagnóstico de sífilis no primeiro trimestre gestacional, enquanto a região Nordeste teve 40,0% das gestantes com diagnóstico no terceiro trimestre (Figura 13).

FIGURA 12 Taxa de detecção de sífilis em gestantes (por 1.000 nascidos vivos) segundo Unidade da Federação e capitais. Brasil, 2022

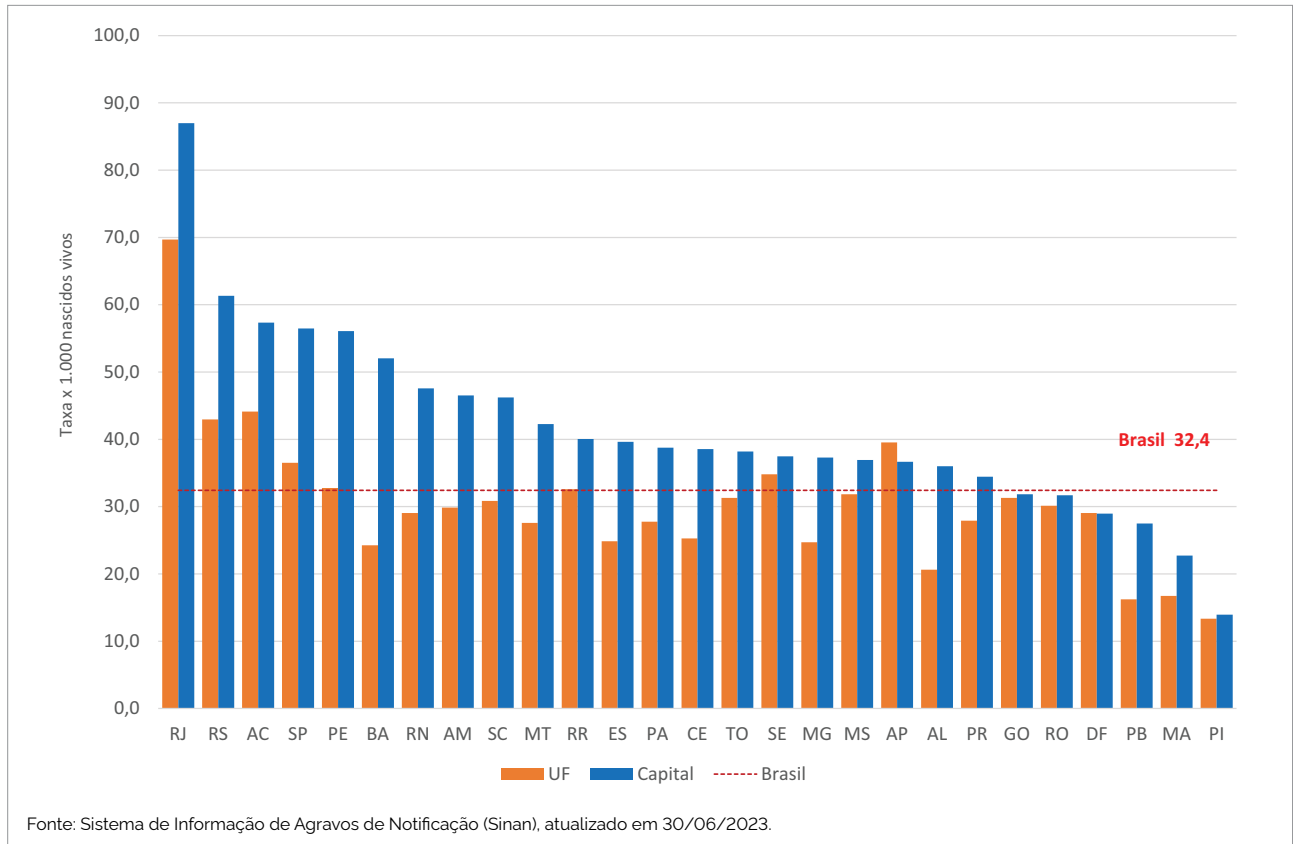
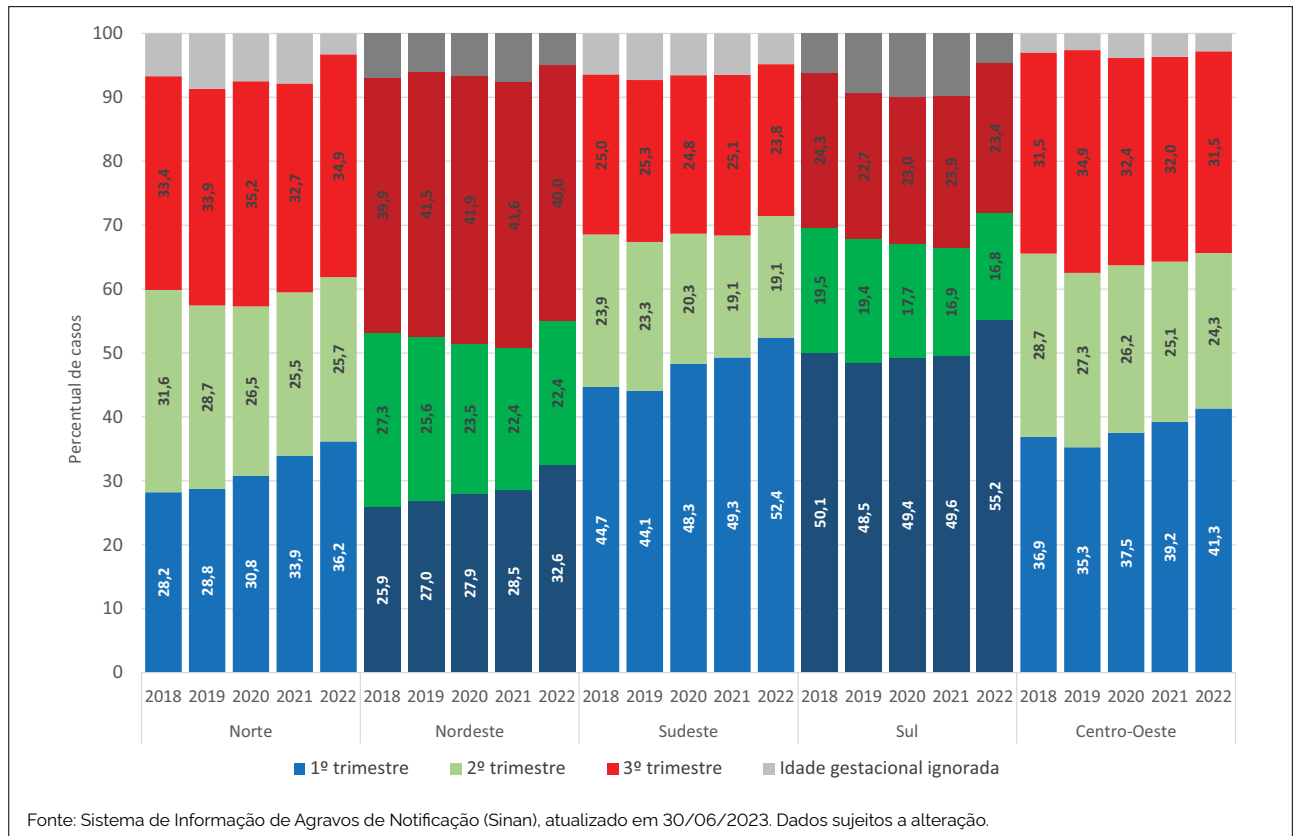


FIGURA 13 Distribuição percentual de gestantes segundo idade gestacional no momento do diagnóstico de sífilis, por região de residência e ano de diagnóstico. Brasil, 2018 a 2022



A maior parte das gestantes notificadas com sífilis encontra-se na faixa etária de 20 a 29 anos (59,7%). Também merecem destaque as adolescentes (de 10 a 19 anos), com percentual de 20,6% em 2022 (Tabela 8).

Quanto à escolaridade das gestantes com sífilis, o percentual de dados preenchidos como ignorados no sistema de informações vem se mantendo, desde 2018, em torno de 27,0%, o que prejudica a análise dos casos. Em 2022, entre os casos com escolaridade conhecida, 25,3% tinham ensino fundamental incompleto, 33,6% haviam concluído pelo menos o ensino fundamental e 40,8% possuíam ao menos o ensino médio completo (Tabela 8).

Em relação ao critério raça/cor, 52,0% das gestantes com sífilis eram pardas, 28,6% brancas e 11,8% pretas. Se somadas as mulheres pretas e pardas, o percentual totalizou 63,8% em 2022. Observou-se melhora no preenchimento da variável raça/cor, cuja proporção de "ignorados" passou de 10,1% em 2012 para 6,2% em 2022 (Tabela 8).

A benzilpenicilina benzatina é o único medicamento que evita a sífilis congênita, pois atravessa a barreira transplacentária e trata o feto intraútero. Observa-se um pequeno aumento no percentual das prescrições de pelo menos uma dose de benzilpenicilina benzatina, que passou de 88,8% em 2021 para 89,8% em 2022. O uso de outros esquemas terapêuticos e a não realização de tratamento são fatores preditores para a transmissão vertical da sífilis; esse percentual decresceu entre 2021 e 2022, passando de 7,4% para 6,8%, respectivamente. Do mesmo modo, o percentual de informação ignorada quanto à realização de tratamento, no mesmo período, caiu levemente de 3,8% para 3,4%. Devem-se envidar esforços para alcançar a meta do indicador de processo para a eliminação da sífilis congênita, que corresponde a um percentual igual ou superior a 95% de tratamento adequado para a classificação clínica da doença. No entanto, apesar do aumento de 11,8% de gestantes com tratamento prescrito de acordo com a classificação clínica, o percentual de cobertura de tratamento adequado foi de 82,6% no Brasil, em 2022 (Figura 14 e Tabela 9). Em relação às UF, em 2022, a prescrição de pelo menos uma dose de benzilpenicilina benzatina apresentou variações de 96,6%, no Amazonas, a 80,0%, em Pernambuco. Quanto ao tratamento prescrito conforme a classificação clínica da sífilis, São Paulo obteve o maior percentual de cobertura (90,8%) e Pernambuco, o menor (65,9%). Importante destacar as limitações para estimar a

cobertura de tratamento prescrito adequadamente. Em 2022, foram classificadas com sífilis primária 21.069 (25,4%) gestantes, conforme a Tabela 10.

No Brasil, 4.770 gestantes não realizaram tratamento para sífilis e 906 utilizaram outros esquemas terapêuticos, ou seja, 5.676 gestantes perderam a oportunidade de evitar a transmissão vertical da infecção em 2022. As UF com maiores percentuais de gestantes com informação de tratamento não realizado foram Roraima (13,9%), Sergipe (13,1%), Rio Grande do Norte (11,0%), Pernambuco (10,3%), Piauí (9,8%), e Rio Grande do Sul (9,4%). A prescrição de outros esquemas terapêuticos foi maior em Minas Gerais (3,2%), Amapá (2,8%), Maranhão (2,0%), Pará (2,0%) e Piauí (2,0%), conforme a Tabela 9.

Em relação à parceria sexual da gestante com sífilis, tem-se observado baixo percentual de tratamento prescrito nos três últimos anos. Em 2022, apenas 35,6% das parcerias sexuais foram tratadas. As UF que apresentaram maiores percentuais de tratamento foram Rondônia (49,9%), Paraná (47,8%), São Paulo (43,8%), Santa Catarina (43,8%) e Mato Grosso (42,7%), enquanto o Rio de Janeiro e Pernambuco apresentaram os menores percentuais, 25,2% e 25,6%, respectivamente (Tabela 10). Quando não identificada e tratada a sífilis na parceria sexual, a doença se perpetua na comunidade e expõe a gestante à reinfecção, caso não se estabeleça a adesão ao uso de preservativos. Para interromper a cadeia de transmissão da sífilis e evitar a sífilis congênita, é fundamental que os contatos sexuais das gestantes sejam tratados.

O diagnóstico da sífilis deve ser realizado utilizando testes treponêmicos e não treponêmicos, preferencialmente iniciando-se a investigação com o teste treponêmico (teste rápido). Nos últimos dez anos, observa-se uma redução no percentual de casos notificados apenas com o registro do teste não treponêmico reagente (de 45,7% dos casos em 2012 para 11,6% em 2022), bem como um aumento na proporção de casos notificados com o registro dos dois testes (treponêmico e não treponêmico) reagentes (de 45,5% dos casos em 2012 para 56,4% dos casos em 2022), conforme a Figura 15 e a Tabela 11. Na discordância entre os resultados dos testes treponêmico e não treponêmico, deve-se realizar mais um teste treponêmico com metodologia diferente da anterior, para confirmação ou exclusão da sífilis. Importante seguir as orientações dos Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas do Ministério da Saúde.

FIGURA 14 Percentual de gestantes com sífilis com tratamento prescrito de pelo menos uma dose de benzilpenicilina benzatina e conforme classificação clínica, segundo Unidade da Federação. Brasil, 2022

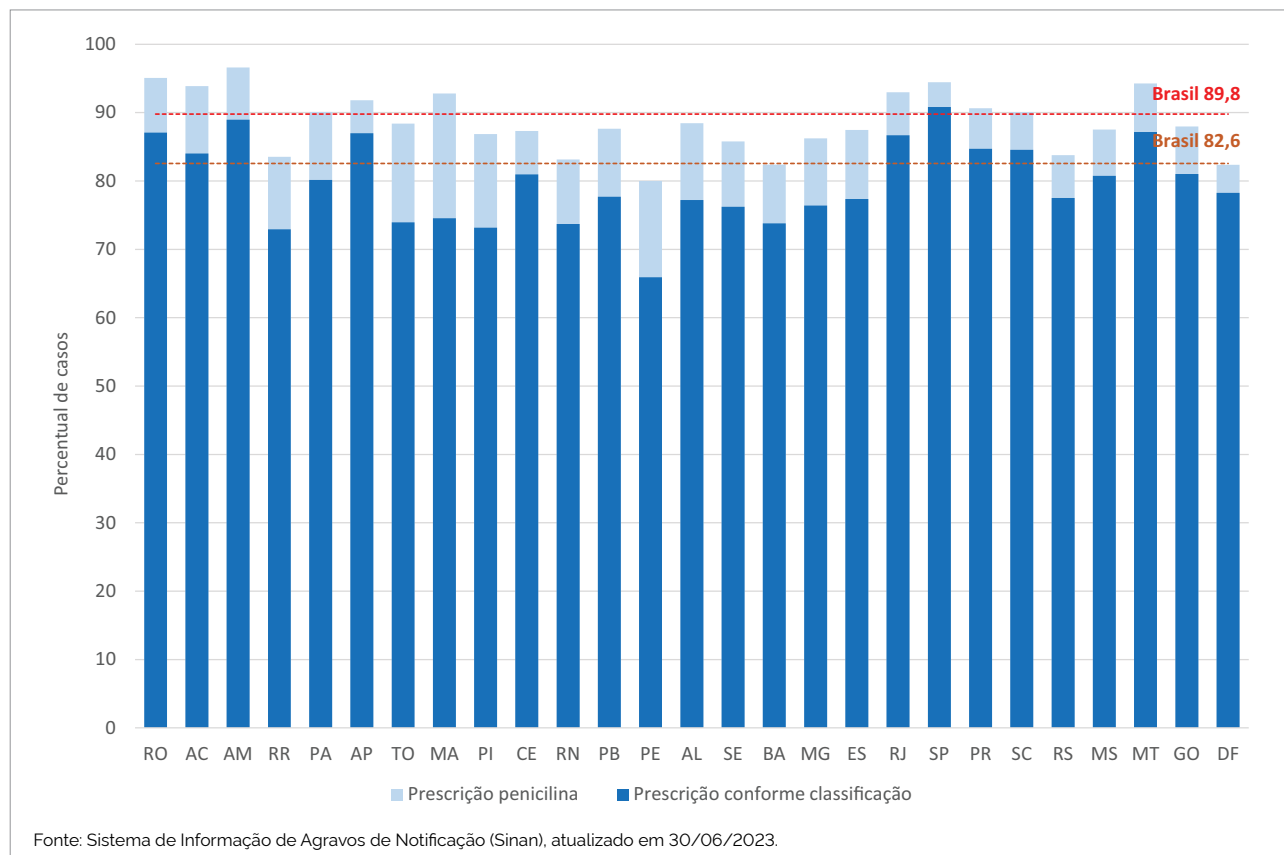
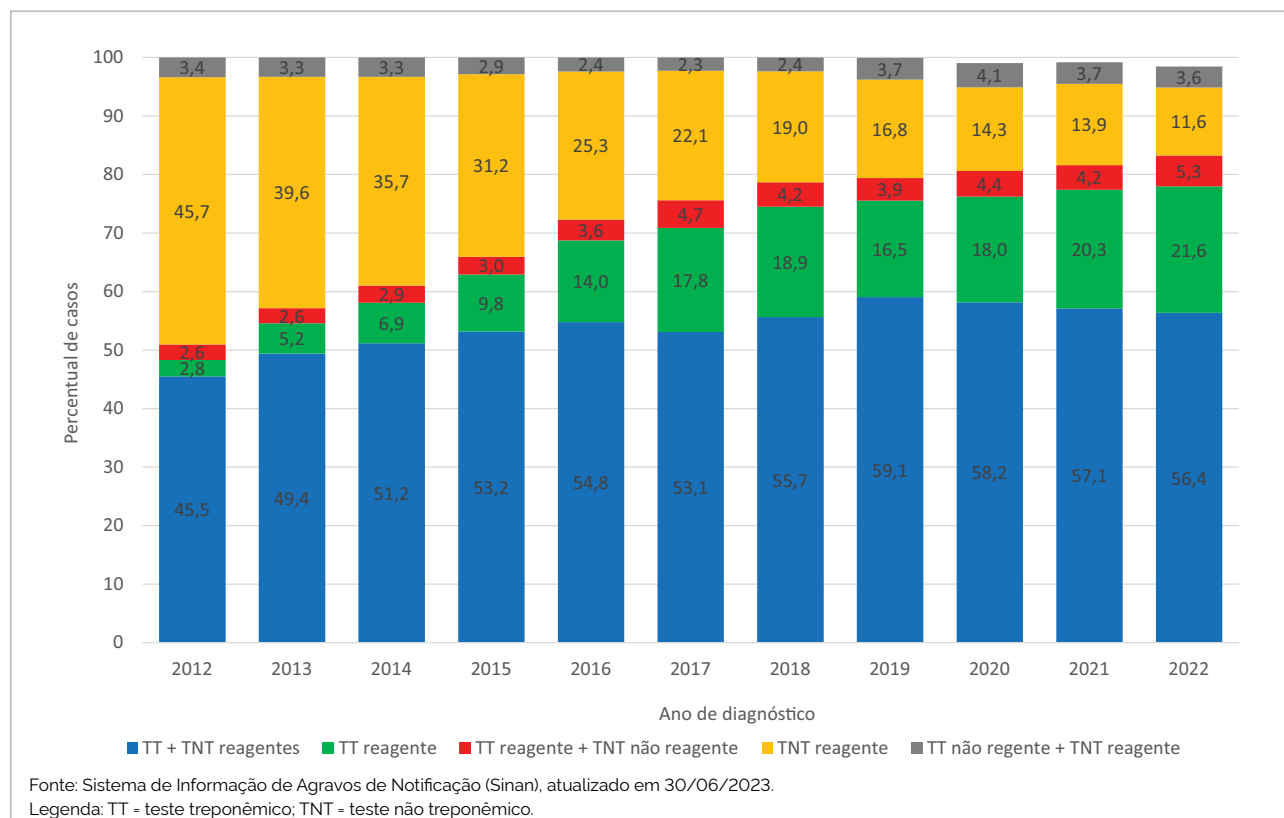


FIGURA 15 Percentual de gestantes diagnosticadas com sífilis segundo dados laboratoriais (teste treponêmico e teste não treponêmico). Brasil, 2012 a 2022



SÍFILIS CONGÊNITA

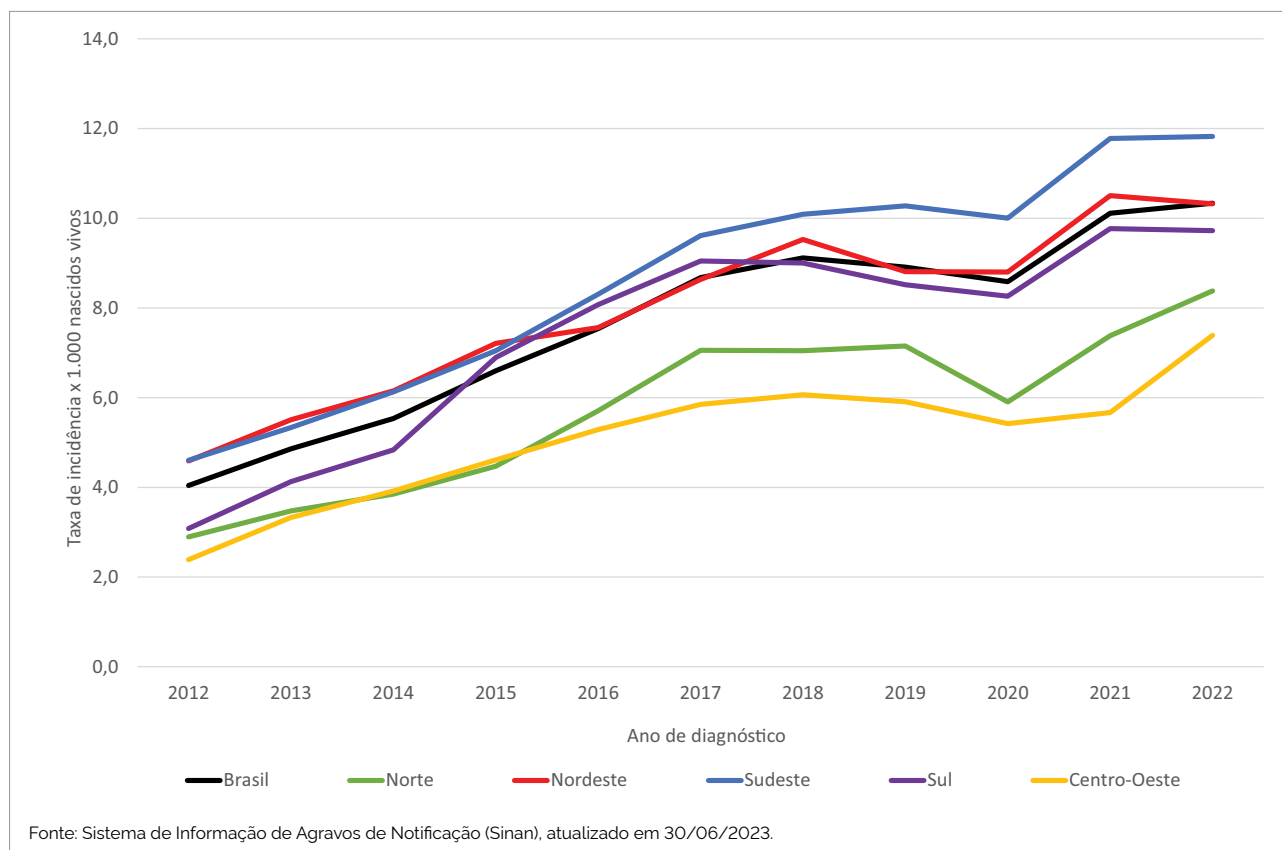
De 1999 a junho de 2023, foram notificados no Sinan 319.806 casos de sífilis congênita em menores de 1 ano de idade, dos quais 141.659 (44,3%) eram residentes na região Sudeste, 95.044 (29,7%) no Nordeste, 38.043 (11,9%) no Sul, 27.120 (8,5%) no Norte e 17.940 (5,6%) no Centro-Oeste (Tabela 12).

Em 2022, foram notificados 26.468 casos, a maioria dos quais (43,8%) na região Sudeste, seguida pelo Nordeste (27,6%), Sul (13,2%), Norte (9,1%) e Centro-Oeste (6,3%). Entre 2019 e 2022, houve um aumento de 16,0% na incidência de casos de sífilis congênita diagnosticados

no Brasil. Com relação às regiões, o maior incremento ocorreu na região Centro-Oeste (25,0%), seguida das regiões Norte e Nordeste (17,2%), Sudeste (15,1%) e Sul (14,2%), conforme a Tabela 12.

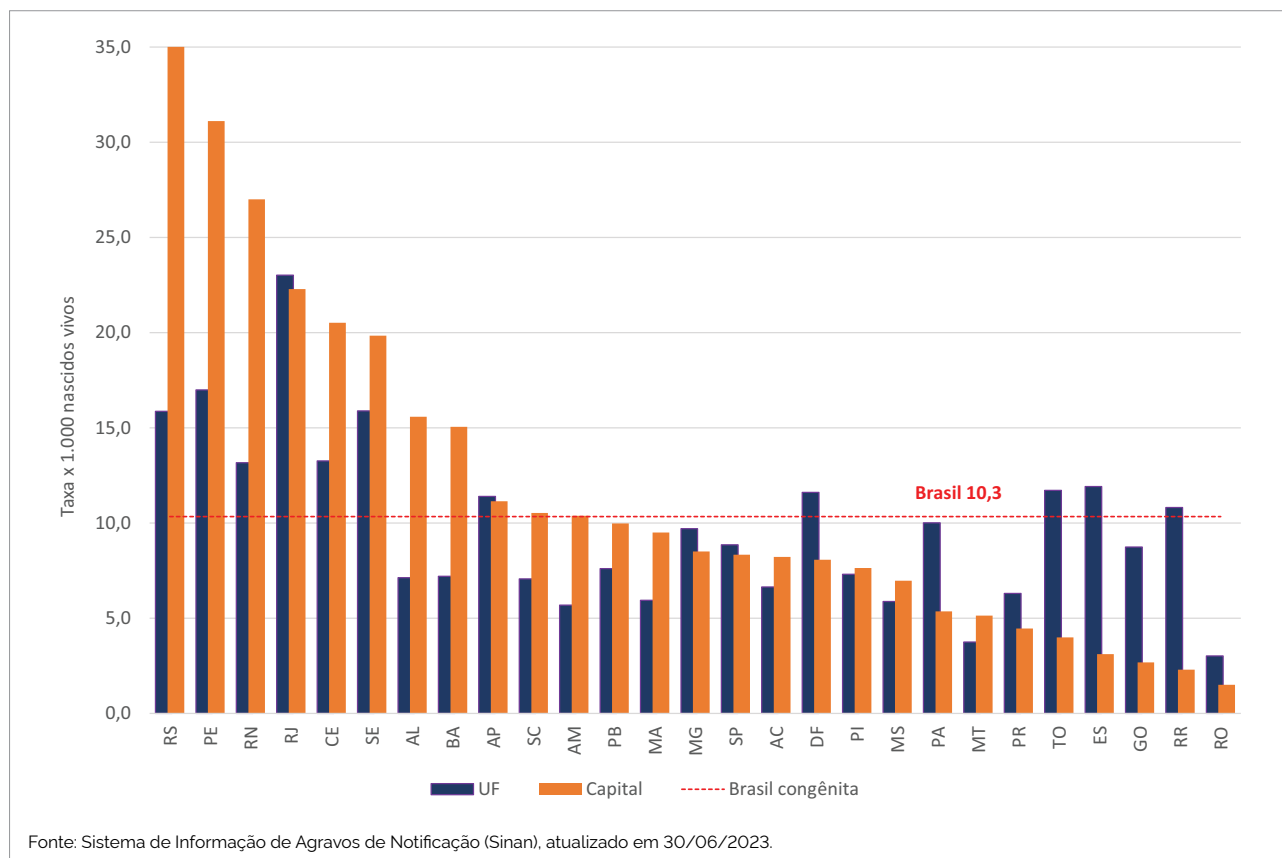
Em 2022, observou-se uma taxa de incidência de 10,3 casos/1.000 NV no Brasil, sendo a maior taxa na região Sudeste (11,8 casos/1.000 NV), seguida da região Nordeste (10,3 casos/1.000 NV). As regiões Sul (9,7 casos/1.000 NV), Norte (8,4 casos/1.000 NV) e Centro-Oeste (7,4 casos/1.000 NV) apresentaram taxas abaixo da taxa nacional (Figura 16 e Tabela 12).

FIGURA 16 Taxa de incidência de sífilis congênita em menores de 1 ano de idade (por 1.000 nascidos vivos) por região de residência e ano de diagnóstico. Brasil, 2012 a 2022



Entre 2021 e 2022, as UF que apresentaram aumentos mais expressivos nas taxas de incidência foram Roraima (112,8%), Mato Grosso (97,1%), Pará (32,5%) e Goiás (30,7%). Por outro lado, Amapá, Acre, Rio de Janeiro e Alagoas mostraram queda nas taxas: 39,2%, 28,1%, 15,5% e 9,4%, respectivamente (Tabela 12).

Em 2022, 11 UF apresentaram taxas de incidência de sífilis congênita superiores à taxa nacional (casos por 1.000 nascidos vivos): Rio de Janeiro (23,0), Pernambuco (17,0), Sergipe (15,9), Rio Grande do Sul (15,9), Ceará (13,3), Rio Grande do Norte (13,2), Espírito Santo (11,9), Tocantins (11,7), Distrito Federal (11,6), Amapá (11,4) e Roraima (10,8), conforme a Figura 17 e a Tabela 12.

FIGURA 17 Taxa de incidência de sífilis congênita (por 1.000 nascidos vivos) segundo Unidade da Federação e capitais. Brasil, 2022

Entre as capitais, 12 apresentaram taxa de incidência de sífilis congênita acima da média nacional (casos por 1.000 nascidos vivos): Porto Alegre (39,4), Recife (31,1), Natal (27,0), Rio de Janeiro (22,3), Fortaleza (20,5), Aracaju (19,8), Maceió (15,6), Salvador (15,1), Macapá (11,1), Florianópolis (10,5) e Manaus (10,4), conforme a Figura 17.

Em 2022, entre os casos de sífilis congênita, 24.657 (93,2%) nasceram vivos e, desse total, 23.472 (95,2%) foram diagnosticados na primeira semana de vida. Quanto ao diagnóstico final dos casos, observou-se que 93,0% foram classificados como sífilis congênita recente, 4,2% como aborto por sífilis, 2,6% como natimorto e 0,2% (54 casos) como sífilis congênita tardia (Tabela 13).

Em toda a série histórica, os desfechos desfavoráveis da sífilis congênita (óbitos, abortos e natimortos) representaram 9,1% do total de casos (26.004 ocorrências). Comparando os anos 2012 e 2022, observa-se elevação de todos os desfechos desfavoráveis (2.303 ocorrências em 2022): óbitos por sífilis congênita (25,2%), óbitos por outras causas (101,1%), aborto (145,1%) e natimorto (19,1%) por sífilis. Em 2022, ocorreram 1.811 abortos e natimortos, representando 6,8% do total de casos diagnosticados de sífilis congênita e 78,6% dos desfechos desfavoráveis (Tabela 13). A capacitação dos profissionais da saúde, a

implementação das vigilâncias estaduais e municipais e a maior oferta de testes para sífilis provavelmente contribuíram para a identificação e a redução da subnotificação de desfechos desfavoráveis.

Em relação à faixa etária das mães de crianças com sífilis congênita, a maior parte dos casos se encontra entre 20 e 29 anos (58,9%), e as mães adolescentes (10 a 19 anos) representam 19,0% dos total de casos em 2022 (Tabela 14).

Quanto à escolaridade materna, observou-se, em 2022, elevado percentual de casos com essa informação ignorada (30,4%). Entre as mães com escolaridade conhecida, a maior parte possuía o ensino médio completo (31,8%). Em relação à raça/cor, a maioria das mães de crianças com sífilis congênita se declararam como pardas (58,3%), seguidas das brancas (24,1%) e pretas (8,6%), conforme a Tabela 14.

Desde 2016, o percentual de casos de sífilis congênita cujas mães realizaram pré-natal tem se mantido acima de 80,0%, sendo de 82,5% em 2022. Além disso, em 59,9% dos casos de sífilis congênita o diagnóstico da sífilis materna foi realizado durante o pré-natal. Nota-se que, embora altas, as proporções de realização de pré-natal e de diagnóstico de sífilis materna durante a gestação não foram suficientes para quebrar a cadeia de transmissão

da doença. Em 2022, 29,7% das mães tiveram diagnóstico de sífilis no momento do parto/curetagem e 5,5% após o parto (Tabela 14).

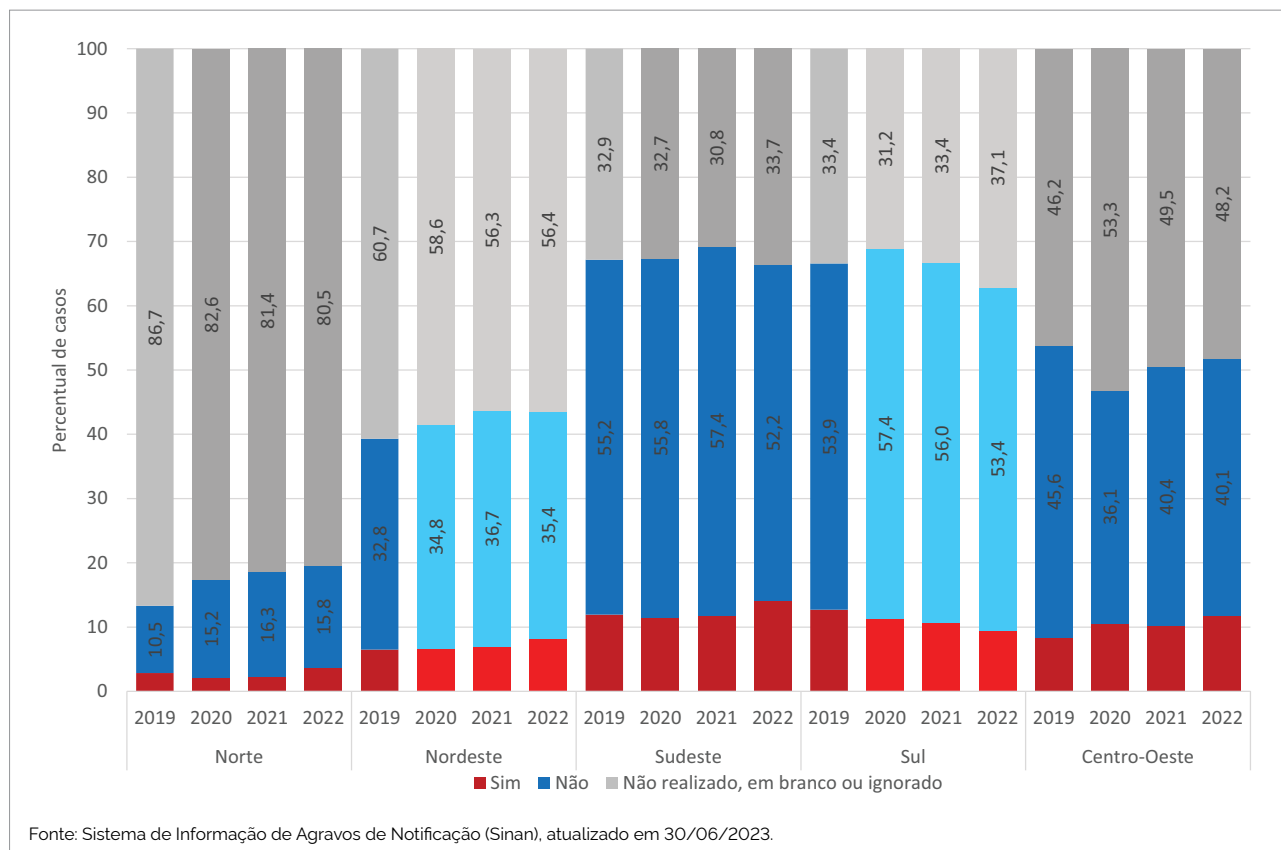
O tratamento materno com benzilpenicilina benzatina, realizado adequadamente, é fundamental para evitar a sífilis congênita. Considera-se tratamento adequado da gestante com sífilis o uso de benzilpenicilina benzatina, iniciado até 30 dias antes do parto; a realização do esquema terapêutico completo, de acordo com o estágio clínico da infecção; o respeito ao intervalo recomendado entre as doses; e a finalização do tratamento antes do parto. Em 2022, o esquema terapêutico prescrito foi inadequado ou não realizado em 81,0% das mães das crianças com sífilis congênita, perdendo-se a oportunidade de evitar a transmissão vertical (Tabela 14).

O exame do líquido cefalorraquidiano (LCR) é um dos testes recomendados em crianças com sífilis congênita para o diagnóstico de neurosífilis. No Brasil, 46,1% dos

casos de sífilis congênita realizaram exame de LCR em toda a série histórica. No entanto, esse percentual vem aumentando e, em 2022, mais da metade dos casos de sífilis congênita tinham colhido LCR para exame (54,2%). Em relação às regiões, o Sudeste (66,3%) e o Sul (62,9%) apresentaram os maiores percentuais de realização do exame de LCR, enquanto o Norte (19,5%) mostrou o menor (Figura 18 e Tabela 15).

A melhora no percentual de coleta do exame de LCR elevou o diagnóstico de neurosífilis nos recém-nascidos. Em 2022, a neurosífilis foi diagnosticada em 2.644 (10,7%) das crianças com sífilis congênita. Os casos de neurosífilis confirmados com teste não treponêmico triplicaram, passando de 268 em 2012 para 809 em 2022. Os casos com alterações líquóricas, decorrentes de aumento de células e/ou proteínas, passaram de 480 em 2012 para 2.221 em 2022, representando um aumento de 4,6 vezes (Figura 18 e Tabela 15).

FIGURA 18 Percentual de casos de sífilis congênita segundo resultado de exame do líquido cefalorraquidiano (teste não treponêmico reagente ou alteração líquórica) por regiões e ano de diagnóstico. Brasil, 2019 a 2022

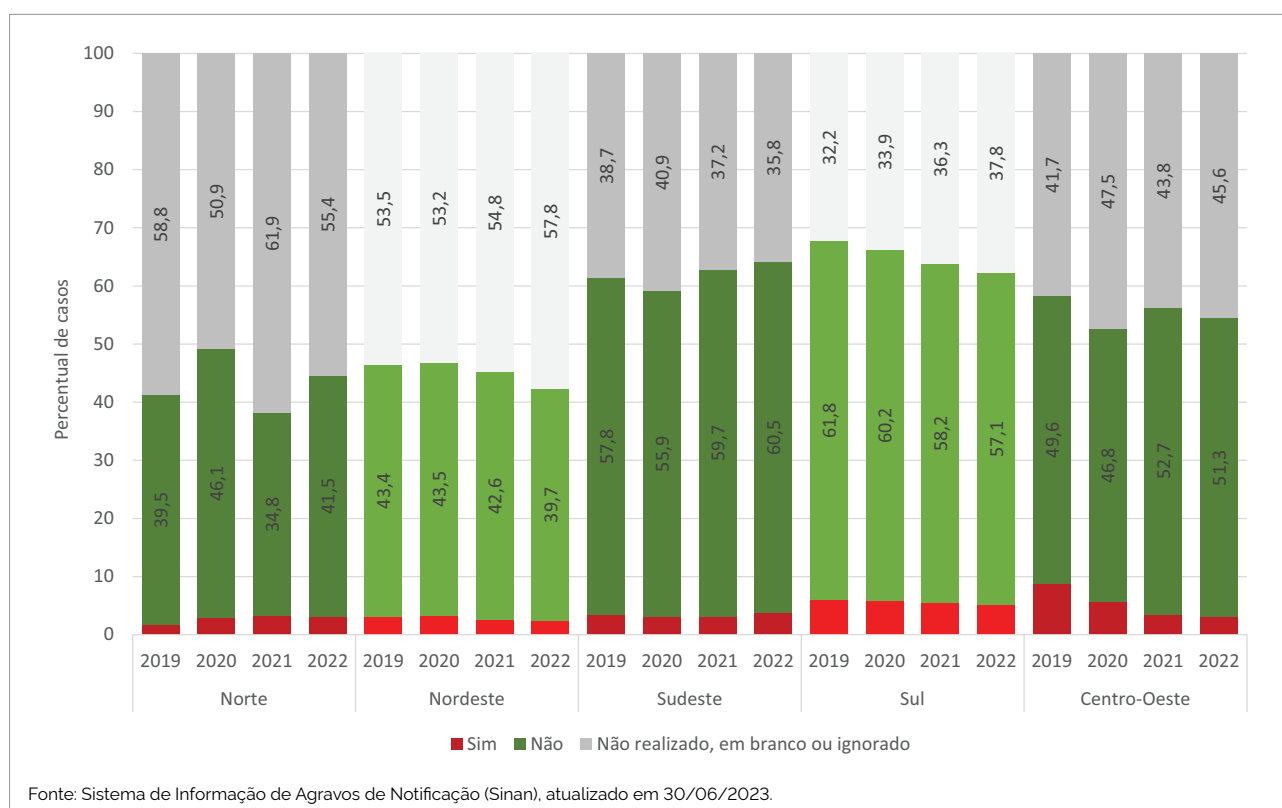


Em relação ao exame radiológico de ossos longos, no Brasil, observou-se que mais da metade dos casos de sífilis congênita tinham realizado esse exame em 2022 e, entre as crianças com resultado conhecido, 853 apresentaram alterações ósseas (Tabela 15). Quando observados esses dados por regiões, nos últimos quatro anos, nota-se que em todas há um percentual elevado de exame não realizado/em branco/ignorado, sendo que as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste são as que apresentaram maiores percentuais de casos sem o registro do exame. As regiões Sul (62,2%) e

Sudeste (64,2%) possuem percentuais mais elevados de informação sobre realização do exame radiológico de ossos longos em 2022 (Figura 19 e Tabela 16).

Os Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical de HIV, Sífilis e Hepatites Virais (PCDT-TV) e para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis (PCDT-IST) são as publicações onde podem ser encontradas as recomendações sobre a realização do exame de LCR e do exame radiológico de ossos longos em todas as crianças com sífilis congênita.

FIGURA 19 Percentual de casos de sífilis congênita segundo alteração do exame de ossos longos por regiões e ano de diagnóstico. Brasil, 2019 a 2022



O teste não treponêmico deve ser realizado no sangue periférico de todos os recém-nascidos de mães com teste imunológico (treponêmico e/ou não treponêmico) reagente no momento do parto, independentemente de tratamento prévio. Portanto, espera-se que todas as crianças com sífilis congênita tenham realizado esse exame, conforme recomendações do PCDT-TV e do PCDT-IST. Entretanto, o exame foi realizado em 94,7% dos casos em 2022. O percentual foi similar entre as regiões brasileiras, com discreta variação de 95,9% no Sudeste a 91,5% no Norte (Tabela 16).

Em relação ao tratamento dos casos de sífilis congênita, em 2022, 56,7% foram tratados com penicilina G cristalina, 11,6% com penicilina G procaína, 7,9% com

penicilina G benzatina e 12,0% com outro esquema terapêutico. Ressalta-se que o tratamento da sífilis congênita é realizado com penicilina; a utilização de outros medicamentos não garante tratamento adequado. Chama a atenção o número de casos sem tratamento (1.665), apesar do diagnóstico de sífilis congênita (Tabela 17). É importante que as vigilâncias epidemiológicas investiguem todas as crianças com informação de tratamento não realizado, para verificar a necessidade de busca ativa e instituição de terapia adequada, ou se o problema é devido a erros de preenchimento da ficha de notificação ou digitação no Sinan. As regiões Sudeste (643 casos), Nordeste (474 casos) e Sul (320 casos)

apresentaram o maior número de crianças com sífilis congênita sem tratamento no referido ano (Tabela 17).

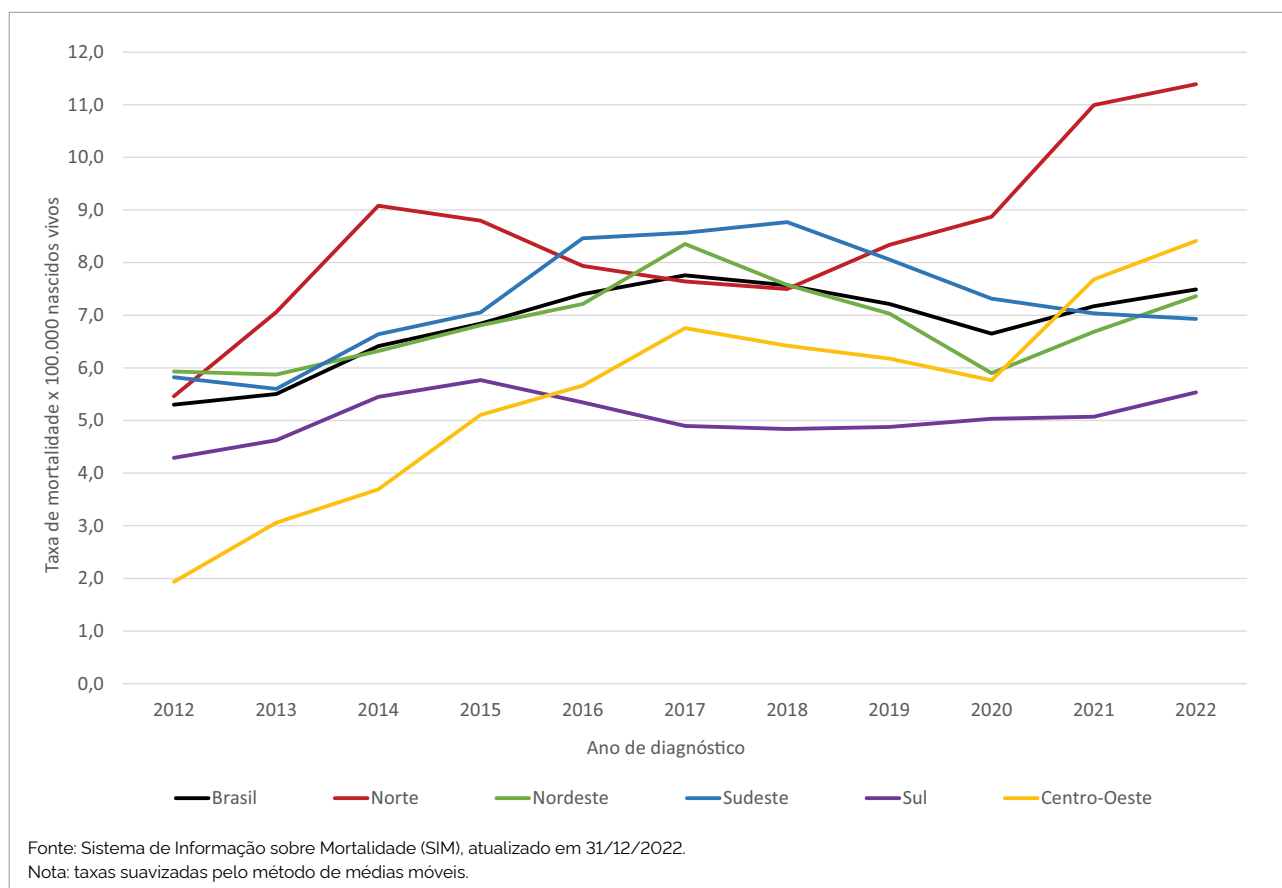
Quanto à mortalidade infantil (em menores de 1 ano de idade) por sífilis congênita, no período de 1998 a 2022, o número de óbitos declarados no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) foi de 3.351, sendo 1.428 (42,6%) na região Sudeste, 1.009 (30,1%) no Nordeste, 407 (12,1%) no Norte, 321 (9,6%) no Sul e 186 (5,6%) no Centro-Oeste. No Brasil, o coeficiente de mortalidade infantil específica por sífilis elevou-se em 54,4% quando comparados os anos 2012 e 2022 (de 5,1 para 7,8 óbitos /100.000 NV), conforme a Tabela 18.

Em 2022, foram declarados no SIM 200 óbitos por sífilis em crianças menores de 1 ano, o que corresponde a um coeficiente de mortalidade infantil específica por sífilis de 7,8 óbitos por 100.000 NV, representando um aumento de 8,9% em relação ao ano anterior (7,2 óbitos por 100.000 NV). Quanto à região de residência,

verificou-se um coeficiente de 11,8 óbitos por 100.000 NV para a região Norte, de 11,1 para o Centro-Oeste, 8,3 para o Nordeste, 6,3 para o Sudeste e 5,6 para o Sul. Entre 2021 e 2022, a maior parte das UF apresentaram elevação do coeficiente de mortalidade infantil específica por sífilis congênita, sendo o aumento de 5,0 vezes no Mato Grosso do Sul, de 3,3 vezes em São Paulo e Mato Grosso e de 3,2 vezes no Paraná (Tabela 18).

Na Figura 20, observam-se as médias móveis do coeficiente de mortalidade infantil por sífilis congênita segundo regiões. Em geral, todas as regiões apresentaram crescimento do coeficiente até 2014. A partir de 2015, a região Norte apresentou declínio, seguido de elevação a partir de 2018. A região Sul apresentou queda com posterior estabilidade; as regiões Centro-Oeste e Nordeste tiveram decréscimo a partir de 2017 e elevação a partir de 2020; e o Sudeste tem mantido declínio no coeficiente a partir de 2018.

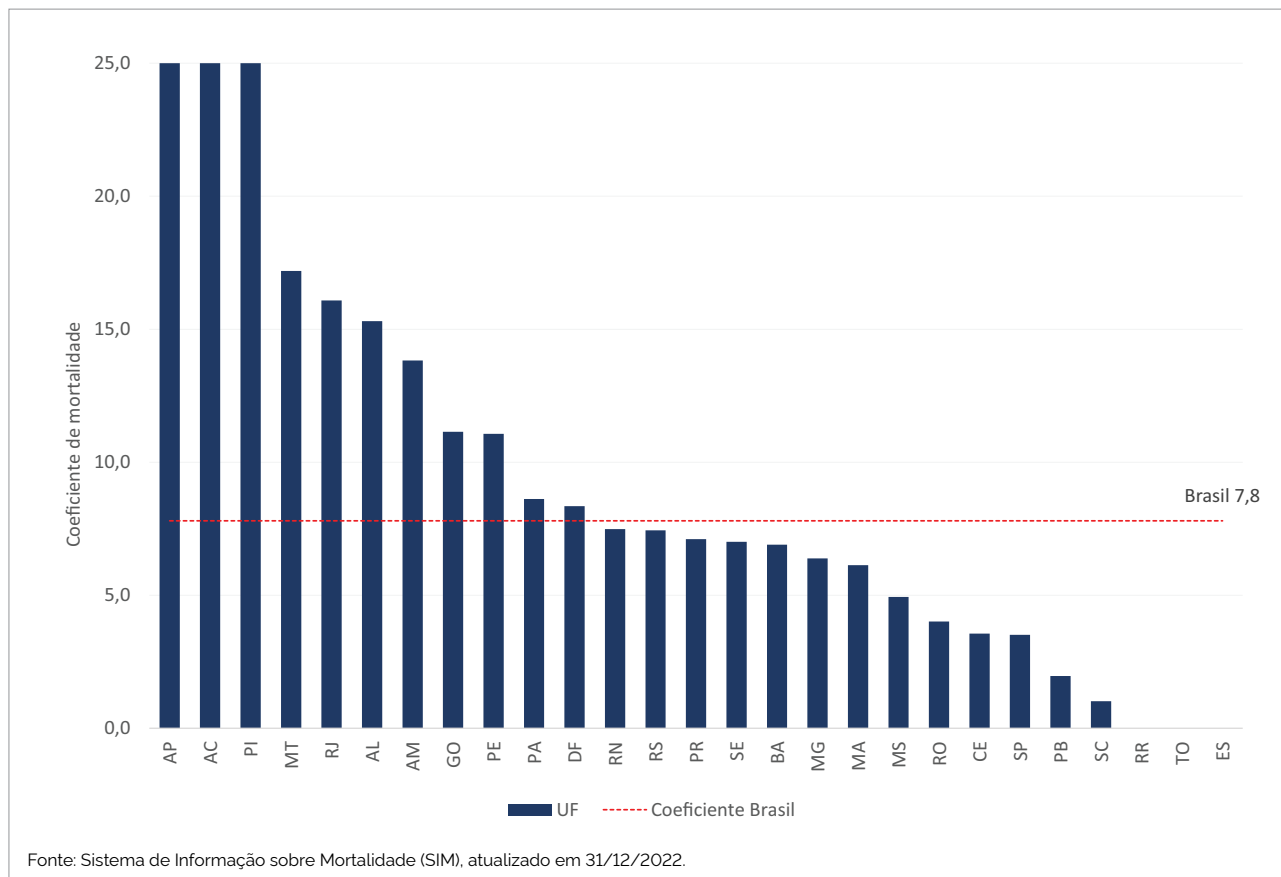
FIGURA 20 Coeficiente de mortalidade infantil específica por sífilis congênita (por 100.000 nascidos vivos) segundo região de residência. Brasil, 2012 a 2022



Em 2022, as UF com coeficientes de mortalidade infantil específica por sífilis congênita em menores de 1 ano acima do coeficiente nacional foram Amapá (51,4 óbitos/100.000 NV), Acre (34,6 óbitos/100.000 NV), Piauí (26,1 óbitos/100.000 NV), Mato Grosso (17,2 óbitos/100.000 NV), Rio de Janeiro (16,1 óbitos/100.000

NV), Alagoas (15,3 óbitos/100.000 NV), Amazonas (13,8 óbitos/100.000 NV), Goiás (11,1 óbitos/100.000 NV), Pernambuco (11,1 óbitos/100.000 NV), Pará (8,6 óbitos/100.000 NV) e Distrito Federal (8,4 óbitos/100.000 NV), conforme a Figura 21 e a Tabela 18.

FIGURA 21 Coeficiente de mortalidade infantil específica por sífilis congênita (por 100.000 nascidos vivos) segundo Unidade da Federação. Brasil, 2022



APÊNDICES

Apêndice A – Tabelas

Apêndice B – Indicadores

APÊNDICE A - Tabelas

Tabela 2 Casos e taxa de detecção (por 100.000 habitantes) de sífilis adquirida segundo UF e região de residência por ano de diagnóstico. Brasil, 2012-2023^(1,2,3)

UF/Região de residência	2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		Total
	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	n	
Brasil	27964	14,1	39358	19,7	50625	25,1	69527	34,2	91513	44,6	122895	59,4	159849	76,7	163729	77,9	126340	59,7	172098	80,7	213129	99,2	103063	1340090	
Norte	857	5,1	1481	8,7	1743	10,1	2215	12,7	4077	23,0	6098	34,0	10069	55,4	10891	59,1	8415	45,1	13707	72,5	16518	86,3	8459	84530	
Rondônia	62	3,8	116	7,0	189	11,3	312	18,4	691	40,2	753	43,3	1182	67,3	999	56,2	1051	58,5	1780	98,1	2450	133,6	1198	10783	
Acre	5	0,6	26	3,2	46	5,6	84	10,1	143	16,9	320	37,4	492	56,6	309	35,0	253	28,3	1349	148,8	1316	143,2	811	5154	
Amazonas	604	16,4	945	25,2	859	22,5	796	20,5	1068	27,0	1724	42,9	3338	81,8	4487	108,3	3239	77,0	4688	109,8	5073	117,1	2139	28960	
Roraima	7	1,5	5	1,0	43	8,6	103	20,1	253	48,1	186	34,0	642	111,3	653	107,8	398	63,1	519	79,5	840	125,3	408	4057	
Pará	126	1,6	233	2,9	393	4,8	473	5,7	1048	12,6	1758	20,9	2664	31,3	2611	30,4	2268	26,1	3408	38,8	4359	49,2	2436	21777	
Amapá	1	0,1	29	3,9	33	4,3	78	10,0	184	23,1	266	32,7	412	49,7	486	57,5	308	35,7	738	84,1	947	106,0	518	4000	
Tocantins	52	3,6	127	8,7	180	12,1	369	24,5	690	45,4	1091	71,0	1339	86,1	1346	85,6	898	56,5	1225	76,2	1533	94,4	949	9799	
Nordeste	2521	4,6	3370	6,1	4320	7,8	6814	12,2	10436	18,6	15660	27,7	26760	47,1	27245	47,7	17215	30,0	27558	47,8	32084	55,4	16708	190691	
Maranhão	53	0,8	100	1,5	302	4,4	585	8,5	852	12,3	1256	18,0	1779	25,3	1736	24,5	1223	17,2	2010	28,1	2843	39,5	1595	14334	
Piauí	42	1,3	75	2,3	115	3,6	145	4,5	234	7,2	361	11,1	825	25,3	1115	34,1	577	17,6	972	29,6	995	30,2	488	5944	
Ceará	490	5,6	498	5,7	499	5,6	650	7,3	1079	12,0	1746	19,4	2766	30,5	2952	32,3	2466	26,8	3295	35,7	4357	46,9	2205	23003	
Rio Grande do Norte	275	8,3	318	9,5	361	10,7	589	17,4	858	25,1	1417	41,1	1708	49,1	1789	51,0	1508	42,7	2393	67,2	2576	71,8	1546	15338	
Paraíba	130	3,4	143	3,7	147	3,8	285	7,2	201	5,1	1021	25,7	1575	39,4	1754	43,7	893	22,1	1265	31,2	1476	36,2	734	9624	
Pernambuco	394	4,3	370	4,0	462	5,0	1243	13,3	2485	26,5	3217	34,1	7560	79,6	7892	82,6	4543	47,2	7380	76,3	8100	83,2	3914	47560	
Alagoas	39	1,2	54	1,7	75	2,3	97	3,0	269	8,2	487	14,7	532	16,0	411	12,3	253	7,5	566	16,8	716	21,2	1311	4810	
Sergipe	512	23,8	915	42,1	931	42,4	977	44,1	855	38,2	1144	50,7	800	35,1	572	24,9	639	27,6	1796	76,8	2094	88,8	908	12143	
Bahia	586	4,1	897	6,2	1428	9,8	2243	15,3	3603	24,5	5011	34,0	9215	62,2	9024	60,7	5113	34,2	7881	52,6	8927	59,4	4007	57935	
Sudeste	19387	23,2	26591	31,6	32209	37,9	39355	45,9	49579	57,4	63481	72,9	72771	83,0	75749	85,7	61176	68,7	81048	90,4	101909	112,9	46436	669691	
Minas Gerais	1566	7,7	2289	11,2	3383	16,5	5617	27,2	7483	36,0	10886	52,1	14413	68,5	15109	71,4	12310	57,8	15845	74,0	20430	94,9	10607	119938	
Espírito Santo	1503	40,7	2005	53,7	2303	60,9	2505	65,4	3417	88,1	3573	91,0	4553	114,6	4910	122,2	3192	78,5	4422	107,6	7075	170,4	3784	43242	
Rio de Janeiro	1815	11,0	3237	19,5	3045	18,2	4165	24,7	7301	43,1	12006	70,4	15671	91,3	16891	97,8	14370	82,7	18661	106,9	22383	127,5	8990	128535	
São Paulo	14503	33,6	19060	43,8	23478	53,4	27068	61,0	31378	70,1	37016	82,0	38134	83,7	38839	84,6	31304	67,6	42120	90,3	52021	110,7	23055	377976	
Sul	3964	14,0	6151	21,5	10237	35,5	17416	59,9	21893	74,7	29630	100,3	37351	125,5	37341	124,6	29436	97,5	37043	121,8	46291	151,2	21754	298507	
Paraná	808	7,5	1409	12,9	2326	21,1	4258	38,4	5494	49,2	7773	69,0	9993	88,1	10785	94,3	7096	61,6	8285	71,4	12036	103,1	5974	76237	
Santa Catarina	568	8,7	1430	21,6	2025	30,2	3147	46,3	5549	80,5	8590	123,0	11807	166,9	11555	161,3	9761	134,6	13553	184,7	16213	218,4	7358	91556	
Rio Grande do Sul	2588	23,5	3312	29,9	5886	52,9	10011	89,6	10850	96,6	13267	117,6	15551	137,3	15001	131,9	12579	110,1	15205	132,6	18042	156,8	8422	130714	
Centro-Oeste	1235	8,4	1765	11,8	2116	13,9	3727	24,1	5528	35,3	8026	50,6	12898	80,2	12503	76,7	10098	61,2	12742	76,3	16327	96,6	9706	96671	
Mato Grosso do Sul	822	32,1	1062	41,0	1101	42,0	1132	42,7	1396	52,0	3045	112,1	4541	165,2	3260	117,3	2215	78,8	2311	81,4	2975	103,7	1457	25317	
Mato Grosso	156	4,9	219	6,8	325	9,9	676	20,4	827	24,6	980	28,8	1758	51,1	1830	52,5	1420	40,3	1676	47,0	2930	81,2	1814	14611	
Goiás	185	2,9	335	5,2	477	7,3	1152	17,4	1917	28,5	2441	35,8	4813	69,5	5333	76,0	4329	60,8	6580	91,3	8160	111,8	4783	40505	
Distrito Federal	72	2,6	149	5,4	213	7,6	767	26,9	1388	48,0	1560	53,2	1786	60,1	2080	69,0	2134	69,9	2175	70,4	2262	72,3	1652	16238	

Fonte: MS/SVSA/Sistema de Informação de Agravos de Notificação.

Notas: (1) Casos notificados no Sinan até 30/06/2023. (2) Notificação compulsória a partir de agosto de 2010. (3) Dados preliminares para os últimos cinco anos.

Tabela 3 Número de casos e taxa de detecção de sífilis adquirida (por 100.000 habitantes) segundo sexo, razão de sexos e ano de diagnóstico. Brasil, 2012-2023^(1,2,3)

Ano de diagnóstico	Número de casos			Razão M:F	Taxa de detecção		
	Masculino	Feminino	Total ⁽³⁾		Masculino	Feminino	Total
2012	17061	10897	27958	1,6	16,7	11,2	14,0
2013	23463	15887	39350	1,5	22,8	16,1	19,5
2014	30510	20090	50600	1,5	29,3	20,2	24,9
2015	41874	27636	69510	1,5	39,9	27,6	33,9
2016	54250	37215	91465	1,5	51,2	36,8	44,2
2017	72230	50614	122844	1,4	67,6	49,7	58,9
2018	95309	64476	159785	1,5	88,5	62,8	75,9
2019	98112	65478	163590	1,5	90,3	63,3	77,1
2020	79438	46754	126192	1,7	72,5	44,8	59,0
2021	107997	63858	171855	1,7	97,8	60,8	79,8
2022	130604	82210	212814	1,6	117,3	77,7	98,0
2023	61960	40983	102943	1,5	-	-	-
Total	812808	526098	1338906	-	-	-	-

Fonte: MS/SVSA/Sistema de Informação de Agravos de Notificação.

Notas: (1) Casos notificados no Sinan até 30/06/2023. (2) Dados preliminares para os últimos cinco anos. (3) 1.184 casos ignorados em relação ao sexo.

Tabela 4 Casos de sífilis adquirida segundo sexo e faixa etária por ano de diagnóstico. Brasil, 2012-2023^(1,2)

Sexo/ Faixa etária	2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Masculino																										
13 a 19 anos	1174	6,9	1663	7,1	2290	7,5	3294	7,9	4327	8,0	5840	8,1	7225	7,6	7119	7,3	5408	6,8	6745	6,2	7552	5,8	3805	6,1	56442	6,9
20 a 29 anos	5076	29,8	7207	30,7	10306	33,8	14744	35,2	19726	36,4	27007	37,4	36180	38,0	37812	38,5	32497	40,9	43658	40,4	50529	38,7	23864	38,5	308606	38,0
30 a 39 anos	4069	23,8	5458	23,3	7147	23,4	9687	23,1	12435	22,9	16380	22,7	21794	22,9	22796	23,2	19325	24,3	26749	24,8	32636	25,0	15446	24,9	193922	23,9
40 a 49 anos	3032	17,8	3939	16,8	4735	15,5	6076	14,5	7530	13,9	9591	13,3	12622	13,2	12856	13,1	10119	12,7	13928	12,9	17793	13,6	8537	13,8	110758	13,6
50 anos ou mais	3710	21,7	5196	22,1	6032	19,8	8073	19,3	10232	18,9	13412	18,6	17488	18,3	17529	17,9	12089	15,2	16917	15,7	22094	16,9	10308	16,6	143080	17,6
Total	17061	100,0	23463	100,0	30510	100,0	41874	100,0	54250	100,0	72230	100,0	95309	100,0	98112	100,0	79438	100,0	107997	100,0	130604	100,0	61960	100,0	812808	100,0
Feminino																										
13 a 19 anos	1105	10,1	1765	11,1	2510	12,5	3807	13,8	5587	15,0	7867	15,5	9704	15,1	9945	15,2	7401	15,8	9309	14,6	11031	13,4	5554	13,6	75585	14,4
20 a 29 anos	2805	25,7	4138	26,0	5816	28,9	8335	30,2	11549	31,0	16286	32,2	20375	31,6	21309	32,5	16409	35,1	22599	35,4	28646	34,8	14415	35,2	172682	32,8
30 a 39 anos	2337	21,4	3640	22,9	4415	22,0	5959	21,6	7789	20,9	10317	20,4	12860	19,9	13022	19,9	9174	19,6	12315	19,3	16026	19,5	8007	19,5	105861	20,1
40 a 49 anos	1974	18,1	2723	17,1	3098	15,4	4068	14,7	5189	13,9	6979	13,8	9284	14,4	9052	13,8	6202	13,3	8821	13,8	11493	14,0	5835	14,2	74718	14,2
50 anos ou mais	2676	24,6	3621	22,8	4251	21,2	5467	19,8	7101	19,1	9165	18,1	12253	19,0	12150	18,6	7568	16,2	10814	16,9	15014	18,3	7172	17,5	97252	18,5
Total	10897	100,0	15887	100,0	20090	100,0	27636	100,0	37215	100,0	50614	100,0	64476	100,0	65478	100,0	46754	100,0	63858	100,0	82210	100,0	40983	100,0	526098	100,0
Total																										
13 a 19 anos	2279	8,2	3428	8,7	4800	9,5	7101	10,2	9914	10,8	13707	11,2	16929	10,6	17064	10,4	12809	10,2	16054	9,3	18583	8,7	9359	9,1	132138	9,9
20 a 29 anos	7881	28,2	11345	28,8	16122	31,9	23079	33,2	31275	34,2	43293	35,2	56555	35,4	59121	36,1	48906	38,8	66257	38,6	79175	37,2	38279	37,2	481771	36,0
30 a 39 anos	6406	22,9	9098	23,1	11562	22,8	15646	22,5	20224	22,1	26697	21,7	34654	21,7	35818	21,9	28499	22,6	39064	22,7	48662	22,9	23453	22,8	300069	22,4
40 a 49 anos	5006	17,9	6662	16,9	7833	15,5	10144	14,6	12719	13,9	16570	13,5	21906	13,7	21908	13,4	16321	12,9	22749	13,2	29286	13,8	14372	14,0	185618	13,9
50 anos ou mais	6386	22,8	8817	22,4	10283	20,3	13540	19,5	17333	19,0	22577	18,4	29741	18,6	29679	18,1	19657	15,6	27731	16,1	37108	17,4	17480	17,0	240494	18,0
Total	27958	100,0	39350	100,0	50600	100,0	69510	100,0	91465	100,0	122844	100,0	159785	100,0	163590	100,0	126192	100,0	171855	100,0	212814	100,0	102943	100,0	1338906	100,0

Fonte: MS/SVSA/Sistema de Informação de Agravos de Notificação.

Notas: (1) Casos notificados no Sinan até 30/06/2023. (2) Dados preliminares para os últimos cinco anos.

Tabela 5 Casos de sífilis adquirida segundo sexo e escolaridade por ano de diagnóstico. Brasil, 2012-2023^(1,2,3)

Sexo/Escolaridade	2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Masculino																										
Analfabeto	162	1,4	235	1,5	311	1,6	402	1,5	505	1,5	676	1,5	952	1,6	919	1,5	545	1,1	827	1,2	1014	1,2	497	1,2	7045	1,4
1ª à 4ª série incompleta	1121	9,9	1350	8,9	1692	8,5	2084	7,7	2509	7,4	3486	7,7	4606	7,6	4197	6,7	2708	5,3	3297	4,8	4379	5,3	1927	4,7	33356	6,4
4ª série completa	739	6,5	904	6,0	1143	5,7	1398	5,2	1690	5,0	2218	4,9	2933	4,8	2720	4,4	1861	3,6	2269	3,3	2857	3,4	1320	3,2	22052	4,2
5ª à 8ª série incompleta	2042	18,1	2720	17,9	3566	17,9	4498	16,7	5905	17,4	7593	16,8	10085	16,5	9257	14,9	6547	12,8	7991	11,7	9617	11,5	4835	11,7	74656	14,4
Ensino fundamental completo	1461	12,9	2028	13,4	2411	12,1	3369	12,5	3919	11,5	5367	11,9	7134	11,7	7105	11,4	5341	10,5	6917	10,1	8431	10,1	4025	9,8	57508	11,1
Ensino médio incompleto	1157	10,2	1658	10,9	2352	11,8	3399	12,6	4481	13,2	6007	13,3	8391	13,8	8502	13,6	6933	13,6	9077	13,2	11306	13,6	5483	13,3	68746	13,2
Ensino médio completo	3064	27,1	4169	27,5	5433	27,2	7611	28,3	9891	29,1	13021	28,8	18112	29,7	19917	32,0	18003	35,3	25100	36,6	30535	36,6	15570	37,8	170426	32,8
Superior incompleto	653	5,8	922	6,1	1312	6,6	1855	6,9	2355	6,9	3037	6,7	3801	6,2	3963	6,4	3450	6,8	4838	7,1	5262	6,3	2569	6,2	34017	6,5
Superior completo	892	7,9	1191	7,8	1728	8,7	2267	8,4	2741	8,1	3786	8,4	4942	8,1	5706	9,2	5558	10,9	8199	12,0	9877	11,8	4893	11,9	51780	10,0
Não se aplica	6	0,1	7	0,0	10	0,1	13	0,0	14	0,0	32	0,1	37	0,1	43	0,1	44	0,1	70	0,1	116	0,1	86	0,2	478	0,1
Subtotal	11297	66,2	15184	64,7	19958	65,4	26896	64,2	34010	62,7	45223	62,6	60993	64,0	62329	63,5	50990	64,2	68585	63,5	83394	63,9	41205	66,5	520064	64,0
Ignorado	5764	33,8	8279	35,3	10552	34,6	14978	35,8	20240	37,3	27007	37,4	34316	36,0	35783	36,5	28448	35,8	39412	36,5	47210	36,1	20755	33,5	292744	36,0
Total	17061	100,0	23463	100,0	30510	100,0	41874	100,0	54250	100,0	72230	100,0	95309	100,0	98112	100,0	79438	100,0	107997	100,0	130604	100,0	61960	100,0	812808	100,0
Feminino																										
Analfabeto	229	3,3	313	3,1	343	2,7	429	2,5	576	2,5	726	2,3	938	2,3	852	2,1	412	1,4	669	1,7	784	1,5	417	1,6	6688	2,0
1ª à 4ª série incompleta	1055	15,3	1443	14,2	1627	12,7	1941	11,4	2361	10,2	3233	10,2	3948	9,8	3518	8,6	1994	7,0	2521	6,5	3319	6,5	1609	6,1	28569	8,7
4ª série completa	651	9,4	859	8,4	984	7,7	1204	7,1	1520	6,6	1923	6,1	2364	5,9	2136	5,2	1297	4,5	1651	4,3	2119	4,1	1055	4,0	17763	5,4
5ª à 8ª série incompleta	1683	24,4	2591	25,5	3276	25,5	4182	24,6	5471	23,7	6953	21,9	7983	19,8	7695	18,7	4715	16,5	5930	15,3	7125	13,9	3552	13,4	61156	18,6
Ensino fundamental completo	941	13,7	1349	13,3	1740	13,6	2263	13,3	2948	12,8	4108	12,9	5204	12,9	5173	12,6	3465	12,1	4723	12,2	6229	12,1	2984	11,3	41127	12,5
Ensino médio incompleto	718	10,4	1183	11,6	1580	12,3	2367	13,9	3421	14,8	4922	15,5	6395	15,9	6684	16,2	4831	16,9	6414	16,5	8817	17,1	4497	17,0	51829	15,8
Ensino médio completo	1329	19,3	2033	20,0	2715	21,2	3806	22,4	5457	23,7	7963	25,1	10798	26,8	12038	29,3	9499	33,2	13572	35,0	18438	35,9	9967	37,7	97615	29,7
Superior incompleto	106	1,5	179	1,8	247	1,9	385	2,3	642	2,8	983	3,1	1296	3,2	1501	3,6	1094	3,8	1470	3,8	1956	3,8	958	3,6	10817	3,3
Superior completo	173	2,5	222	2,2	310	2,4	414	2,4	636	2,8	898	2,8	1313	3,3	1514	3,7	1286	4,5	1828	4,7	2570	5,0	1327	5,0	12491	3,8
Não se aplica	4	0,1	6	0,1	4	0,0	8	0,0	11	0,0	18	0,1	28	0,1	27	0,1	27	0,1	37	0,1	56	0,1	50	0,2	276	0,1
Subtotal	6889	63,2	10178	64,1	12826	63,8	16999	61,5	23043	61,9	31727	62,7	40267	62,5	41138	62,8	28620	61,2	38815	60,8	51413	62,5	26416	64,5	328331	62,4
Ignorado	4008	36,8	5709	35,9	7264	36,2	10637	38,5	14172	38,1	18887	37,3	24209	37,5	24340	37,2	18134	38,8	25043	39,2	30797	37,5	14567	35,5	197767	37,6
Total	10897	100,0	15887	100,0	20090	100,0	27636	100,0	37215	100,0	50614	100,0	64476	100,0	65478	100,0	46754	100,0	63858	100,0	82210	100,0	40983	100,0	526098	100,0
Total																										
Analfabeto	391	2,2	548	2,2	654	2,0	831	1,9	1081	1,9	1402	1,8	1890	1,9	1771	1,7	957	1,2	1496	1,4	1798	1,3	914	1,4	13733	1,6
1ª à 4ª série incompleta	2176	12,0	2793	11,0	3319	10,1	4025	9,2	4870	8,5	6719	8,7	8554	8,4	7715	7,5	4702	5,9	5818	5,4	7698	5,7	3536	5,2	61925	7,3
4ª série completa	1390	7,6	1763	7,0	2127	6,5	2602	5,9	3210	5,6	4141	5,4	5297	5,2	4856	4,7	3158	4,0	3920	3,6	4976	3,7	2375	3,5	39815	4,7
5ª à 8ª série incompleta	3725	20,5	5311	20,9	6842	20,9	8680	19,8	11376	19,9	14546	18,9	18068	17,8	16952	16,4	11262	14,1	13921	13,0	16742	12,4	8387	12,4	135812	16,0
Ensino fundamental completo	2402	13,2	3377	13,3	4151	12,7	5632	12,8	6867	12,0	9475	12,3	12338	12,2	12278	11,9	8806	11,1	11640	10,8	14660	10,9	7009	10,4	98635	11,6
Ensino médio incompleto	1875	10,3	2841	11,2	3932	12,0	5766	13,1	7902	13,9	10929	14,2	14786	14,6	15186	14,7	11764	14,8	15491	14,4	20123	14,9	9980	14,8	120575	14,2
Ensino médio completo	4393	24,2	6202	24,5	8148	24,9	11417	26,0	15348	26,9	20984	27,3	28910	28,6	31955	30,9	27502	34,5	38672	36,0	48973	36,3	25537	37,8	268041	31,6
Superior incompleto	759	4,2	1101	4,3	1559	4,8	2240	5,1	2997	5,3	4020	5,2	5097	5,0	5464	5,3	4544	5,7	6308	5,9	7218	5,4	3527	5,2	44834	5,3
Superior completo	1065	5,9	1413	5,6	2038	6,2	2681	6,1	3377	5,9	4684	6,1	6255	6,2	7220	7,0	6844	8,6	10027	9,3	12447	9,2	6220	9,2	64271	7,6
Não se aplica	10	0,1	13	0,1	14	0,0	21	0,0	25	0,0	50	0,1	65	0,1	70	0,1	71	0,1	107	0,1	172	0,1	136	0,2	754	0,1
Subtotal	18186	65,0	25362	64,5	32784	64,8	43895	63,1	57053	62,4	76950	62,6	101260	63,4	103467	63,2	79610	63,1	107400	62,5	134807	63,3	67621	65,7	848395	63,4
Ignorado	9772	35,0	13988	35,5	17816	35,2	25615	36,9	34412	37,6	45894	37,4	58525	36,6	60123	36,8	46582	36,9	64455	37,5	78007	36,7	35322	34,3	490511	36,6
Total	27958	100,0	39350	100,0	50600	100,0	69510	100,0	91465	100,0	122844	100,0	159785	100,0	163590	100,0	126192	100,0	171855	100,0	212814	100,0	102943	100,0	1338906	100,0

Fonte: MS/SVSA/Sistema de Informação de Agravos de Notificação.

Notas: (1) Casos notificados no Sinan até 30/06/2023. (2) Dados preliminares para os últimos cinco anos. (3) 1.184 casos ignorados em relação ao sexo.

Tabela 6 Casos de sífilis adquirida segundo sexo e raça/cor por ano de diagnóstico. Brasil, 2012-2023^(1,2,3)

Sexo e raça/cor	2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		Total		
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	
Masculino																											
Branca	7009	41,1	9783	41,7	12831	42,1	17443	41,7	21425	39,5	28210	39,1	34922	36,6	34436	35,1	28260	35,6	37690	34,9	45225	34,6	20977	33,9	298211	36,7	
Preta	1550	9,1	1919	8,2	2591	8,5	3693	8,8	4812	8,9	6780	9,4	9693	10,2	9882	10,1	8682	10,9	11732	10,9	14587	11,2	7133	11,5	83054	10,2	
Amarela	87	0,5	129	0,5	199	0,7	273	0,7	332	0,6	573	0,8	842	0,9	808	0,8	897	1,1	1207	1,1	1406	1,1	607	1,0	7360	0,9	
Parda	4925	28,9	6843	29,2	9248	30,3	12464	29,8	17432	32,1	24274	33,6	34914	36,6	37226	37,9	31182	39,3	43634	40,4	52876	40,5	26423	42,6	301441	37,1	
Indígena	107	0,6	104	0,4	135	0,4	184	0,4	294	0,5	398	0,6	668	0,7	480	0,5	356	0,4	473	0,4	529	0,4	260	0,4	3988	0,5	
Ignorado	3383	19,8	4685	20,0	5506	18,0	7817	18,7	9955	18,4	11995	16,6	14270	15,0	15280	15,6	10061	12,7	13261	12,3	15981	12,2	6560	10,6	118754	14,6	
Total	17061	100,0	23463	100,0	30510	100,0	41874	100,0	54250	100,0	72230	100,0	95309	100,0	98112	100,0	79438	100,0	107997	100,0	130604	100,0	61960	100,0	812808	100,0	
Feminino																											
Branca	3822	35,1	5680	35,8	7290	36,3	10163	36,8	13607	36,6	18872	37,3	23082	35,8	22892	35,0	16671	35,7	22041	34,5	28634	34,8	13728	33,5	186482	35,4	
Preta	1061	9,7	1567	9,9	2048	10,2	2729	9,9	3743	10,1	5186	10,2	6800	10,5	7057	10,8	5185	11,1	6981	10,9	9116	11,1	4678	11,4	56151	10,7	
Amarela	61	0,6	85	0,5	120	0,6	155	0,6	237	0,6	440	0,9	589	0,9	597	0,9	531	1,1	742	1,2	947	1,2	505	1,2	5009	1,0	
Parda	3660	33,6	5577	35,1	7013	34,9	9203	33,3	12928	34,7	17945	35,5	23788	36,9	24307	37,1	17656	37,8	25467	39,9	32804	39,9	17236	42,1	197584	37,6	
Indígena	38	0,3	63	0,4	81	0,4	106	0,4	200	0,5	271	0,5	448	0,7	300	0,5	199	0,4	268	0,4	371	0,5	198	0,5	2543	0,5	
Ignorado	2255	20,7	2915	18,3	3538	17,6	5280	19,1	6500	17,5	7900	15,6	9769	15,2	10325	15,8	6512	13,9	8359	13,1	10338	12,6	4638	11,3	78329	14,9	
Total	10897	100,0	15887	100,0	20090	100,0	27636	100,0	37215	100,0	50614	100,0	64476	100,0	65478	100,0	46754	100,0	63858	100,0	82210	100,0	40983	100,0	526098	100,0	
Total																											
Branca	10831	38,7	15463	39,3	20121	39,8	27606	39,7	35032	38,3	47082	38,3	58004	36,3	57328	35,0	44931	35,6	59731	34,8	73859	34,7	34705	33,7	484693	36,2	
Preta	2611	9,3	3486	8,9	4639	9,2	6422	9,2	8555	9,4	11966	9,7	16493	10,3	16939	10,4	13867	11,0	18713	10,9	23703	11,1	11811	11,5	139205	10,4	
Amarela	148	0,5	214	0,5	319	0,6	428	0,6	569	0,6	1013	0,8	1431	0,9	1405	0,9	1428	1,1	1949	1,1	2353	1,1	1112	1,1	12369	0,9	
Parda	8585	30,7	12420	31,6	16261	32,1	21667	31,2	30360	33,2	42219	34,4	58702	36,7	61533	37,6	48838	38,7	69101	40,2	85680	40,3	43659	42,4	499025	37,3	
Indígena	145	0,5	167	0,4	216	0,4	290	0,4	494	0,5	669	0,5	1116	0,7	780	0,5	555	0,4	741	0,4	900	0,4	458	0,4	6531	0,5	
Ignorado	5638	20,2	7600	19,3	9044	17,9	13097	18,8	16455	18,0	19895	16,2	24039	15,0	25605	15,7	16573	13,1	21620	12,6	26319	12,4	11198	10,9	197083	14,7	
Total	27958	100,0	39350	100,0	50600	100,0	69510	100,0	91465	100,0	122844	100,0	159785	100,0	163590	100,0	126192	100,0	171855	100,0	212814	100,0	102943	100,0	1338906	100,0	

Fonte: MS/SVSA/Sistema de Informação de Agravos de Notificação.

Notas: (1) Casos notificados no Sinan até 30/06/2023. (2) Dados preliminares para os últimos cinco anos. (3) 1.184 casos ignorados em relação ao sexo.

Tabela 7 Casos e taxa de detecção (por 1.000 nascidos vivos) de gestantes com sífilis segundo UF e região de residência por ano de diagnóstico. Brasil, 2005-2023^(1,2,3)

UF/Região de residência	05-11		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		Total	
	n	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	n	n
Brasil	51131	16446	5,7	20922	7,2	26631	8,9	32793	10,9	38317	13,4	49862	17,1	63440	21,5	64637	22,7	66151	24,2	75168	28,1	83034	32,4	35741	624273			
Norte	7279	1500	4,9	1955	6,2	2483	7,7	3273	10,2	3883	12,6	4760	15,2	5740	18,0	6141	19,6	6155	20,4	8050	26,0	8759	30,4	4123	64101			
Rondônia	258	89	3,4	112	4,1	181	6,6	181	6,5	240	9,0	287	10,4	345	12,3	414	15,3	453	17,6	697	27,4	750	30,1	361	4368			
Acre	333	91	5,4	110	6,4	228	13,3	302	17,8	326	20,7	425	26,0	626	37,8	557	34,2	501	33,1	703	44,8	638	44,1	264	5104			
Amazonas	1421	286	3,7	417	5,3	484	6,0	959	12,0	1358	17,7	1576	20,2	1596	20,4	1695	21,8	1724	22,8	2087	26,6	2159	29,9	975	16737			
Roraima	154	66	6,2	79	7,3	70	6,3	100	8,8	134	11,8	87	7,4	196	14,7	282	19,3	354	25,7	390	28,1	425	32,6	228	2565			
Pará	3887	806	5,8	988	7,1	1229	8,6	1393	9,7	1408	10,2	1734	12,5	2084	14,7	2281	16,5	2211	16,6	3019	22,0	3543	27,8	1577	26160			
Amapá	539	39	2,6	142	9,0	149	9,2	139	8,8	166	10,7	215	14,0	270	17,0	340	22,1	301	20,6	582	38,8	538	39,5	283	3703			
Tocantins	687	123	5,0	107	4,4	142	5,7	199	7,9	251	10,5	436	17,5	623	24,5	572	23,4	611	25,7	572	24,1	706	31,3	435	5464			
Nordeste	12879	3589	4,3	4256	5,2	5140	6,2	5970	7,1	6602	8,3	9227	11,3	14871	17,8	14441	17,9	14106	18,3	16846	22,0	17025	24,0	7296	132248			
Maranhão	1513	225	1,9	360	3,1	629	5,4	824	7,0	757	6,9	1033	9,1	1892	16,1	1626	14,3	1270	12,0	1679	15,5	1638	16,7	826	14272			
Piauí	520	131	2,7	230	5,0	206	4,3	258	5,2	316	6,7	453	9,3	745	15,1	797	16,6	637	14,1	655	14,2	563	13,3	285	5796			
Ceará	2188	683	5,4	652	5,2	711	5,5	831	6,3	953	7,5	1311	10,3	2144	16,3	2188	16,9	2179	17,9	2546	21,2	2838	25,3	1159	20383			
Rio Grande do Norte	724	229	4,9	152	3,2	211	4,4	215	4,4	253	5,6	424	9,2	797	16,6	899	20,4	926	21,3	1072	24,7	1164	29,1	448	7514			
Paraíba	1158	298	5,2	418	7,4	300	5,2	370	6,3	253	4,5	499	8,7	717	11,9	748	13,0	699	12,4	849	15,1	825	16,2	381	7515			
Pernambuco	2012	547	3,9	664	4,7	753	5,2	836	5,8	896	6,9	1654	12,2	3000	21,7	3108	23,3	3156	24,6	3852	30,5	3848	32,8	1562	25888			
Alagoas	1331	192	3,7	204	3,9	280	5,4	316	6,0	372	7,7	595	11,8	953	18,2	769	15,4	776	16,1	912	18,7	943	20,6	526	8169			
Sergipe	1063	326	9,6	259	7,6	303	8,8	342	9,8	305	9,5	447	13,2	653	19,1	742	22,7	864	27,2	918	29,4	993	34,8	498	7713			
Bahia	2370	958	4,6	1317	6,5	1747	8,6	1978	9,6	2497	12,5	2811	13,8	3970	19,3	3564	18,1	3599	19,0	4363	23,5	4213	24,3	1611	34998			
Sudeste	18833	8004	6,9	10045	8,8	12886	10,9	14948	12,5	18135	16,1	23885	20,7	28508	24,9	29280	26,5	31041	29,5	33654	33,3	38355	39,2	15917	283491			
Minas Gerais	1747	872	3,3	1138	4,4	1700	6,4	2410	9,0	2607	10,3	3671	14,1	4879	18,5	4748	18,5	4515	18,3	5132	21,2	5803	24,7	2547	41769			
Espírito Santo	1124	504	9,5	693	12,8	778	13,8	1090	19,1	1280	24,0	1518	27,2	1789	31,5	1690	30,8	679	12,6	625	11,9	1285	24,8	576	13631			
Rio de Janeiro	5992	2726	12,2	3192	14,2	4016	17,2	4310	18,2	5811	26,5	7949	35,6	9373	42,5	10001	48,1	11780	59,2	12580	66,3	12565	69,7	5281	95576			
São Paulo	9970	3902	6,3	5022	8,2	6392	10,2	7138	11,3	8437	14,0	10747	17,6	12467	20,6	12841	22,0	14067	25,5	15317	29,2	18702	36,5	7513	132515			
Sul	5491	1945	5,1	2751	7,1	3848	9,7	6001	14,8	6797	17,3	8018	20,2	9326	23,6	9591	24,8	9552	25,5	10829	29,8	12150	33,8	5053	91352			
Paraná	1897	683	4,4	1002	6,4	1326	8,3	1851	11,5	2270	14,6	2573	16,3	2906	18,6	2895	18,9	2899	19,8	3314	23,3	3926	27,9	1704	29246			
Santa Catarina	1061	319	3,6	524	5,8	766	8,2	1235	12,7	1396	14,6	1792	18,2	2311	23,2	2045	20,9	2125	21,7	2434	25,2	3028	30,9	1312	20348			
Rio Grande do Sul	2533	943	6,8	1225	8,7	1756	12,3	2915	19,6	3131	22,1	3653	25,8	4109	29,3	4651	34,6	4528	34,6	5081	40,8	5196	43,0	2037	41758			
Centro-Oeste	6649	1408	6,1	1915	8,2	2274	9,3	2601	10,5	2900	12,3	3972	16,3	4995	20,3	5184	21,5	5297	23,0	5789	25,3	6745	30,1	3352	53081			
Mato Grosso do Sul	3522	548	13,0	682	16,1	849	19,3	956	21,7	1075	25,3	1430	32,0	1635	36,9	1414	32,4	1369	33,1	1383	32,8	1289	31,8	612	16764			
Mato Grosso	988	235	4,6	293	5,5	329	5,8	333	5,9	388	7,2	628	11,0	799	13,6	918	15,6	927	16,3	1103	19,1	1604	27,6	807	9352			
Goiás	1604	541	5,8	815	8,6	916	9,2	1033	10,3	1097	11,5	1518	15,6	2011	20,3	2119	22,0	2059	22,2	2358	25,9	2808	31,3	1430	20309			
Distrito Federal	535	84	1,9	125	2,8	180	4,0	279	6,0	340	7,8	396	8,9	550	12,4	733	17,3	942	23,9	945	24,8	1044	29,1	503	6656			

Fonte: MS/SVSA/Sistema de Informação de Agravos de Notificação.

Notas: (1) Casos notificados no Sinan até 30/06/2023. (2) Notificação compulsória a partir de julho de 2005. (3) Dados preliminares para os últimos cinco anos.

Tabela 8 Casos de gestantes com sífilis segundo idade gestacional, faixa etária, escolaridade e raça por ano de diagnóstico. Brasil, 2005-2023^(1,2,3)

Categorias	05-11		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Idade gestacional																												
1º trimestre	10026	19,6	3810	23,2	5360	25,6	7697	28,9	10567	32,2	14222	37,1	19826	39,8	24723	39,0	25054	38,8	27532	41,6	31765	42,3	38298	46,1	17145	48,0	236025	37,8
2º trimestre	14933	29,2	5104	31,0	6648	31,8	8164	30,7	9764	29,8	11014	28,7	13904	27,9	15930	25,1	15549	24,1	14339	21,7	15527	20,7	17055	20,5	7461	20,9	155392	24,9
3º trimestre	17251	33,7	6194	37,7	7372	35,2	8869	33,3	10478	32,0	10767	28,1	13411	26,9	18823	29,7	19478	30,1	19695	29,8	22533	30,0	23961	28,9	9673	27,1	188505	30,2
Idade gestacional ignorada	3878	7,6	1338	8,1	1542	7,4	1901	7,1	1980	6,0	2239	5,8	2556	5,1	3675	5,8	4382	6,8	4468	6,8	5213	6,9	3638	4,4	1435	4,0	38245	6,1
Ignorado	5043	9,9	0	-	0	-	0	-	4	0,0	75	0,2	165	0,3	289	0,5	174	0,3	117	0,2	130	0,2	82	0,1	27	0,1	6106	1,0
Total	51131	100,0	16446	100,0	20922	100,0	26631	100,0	32793	100,0	38317	100,0	49862	100,0	63440	100,0	64637	100,0	66151	100,0	75168	100,0	83034	100,0	35741	100,0	624273	100,0
Faixa etária																												
10 a 14 anos	731	1,4	268	1,6	328	1,6	376	1,4	453	1,4	521	1,4	624	1,3	720	1,1	663	1,0	673	1,0	705	0,9	681	0,8	281	0,8	7024	1,1
15 a 19 anos	10306	20,2	3973	24,2	5349	25,6	6993	26,3	8544	26,1	9951	26,0	12950	26,0	15791	24,9	15435	23,9	15307	23,1	16059	21,4	16445	19,8	6994	19,6	144097	23,1
20 a 29 anos	26857	52,6	8280	50,4	10554	50,5	13408	50,4	16863	51,4	20095	52,5	26291	52,8	34159	53,9	35996	55,7	37339	56,5	43680	58,1	49563	59,7	21450	60,0	344535	55,2
30 a 39 anos	11666	22,8	3523	21,4	4259	20,4	5293	19,9	6264	19,1	6989	18,2	8972	18,0	11544	18,2	11307	17,5	11525	17,4	13190	17,6	14631	17,6	6274	17,6	115437	18,5
40 ou mais	1530	3,0	399	2,4	427	2,0	553	2,1	669	2,0	740	1,9	985	2,0	1212	1,9	1226	1,9	1288	1,9	1520	2,0	1703	2,1	738	2,1	12990	2,1
Ignorado	6	0,0	0	-	0	-	0	-	0	-	1	0,0	6	0,0	5	0,0	0	-	2	0,0	1	0,0	1	0,0	0	-	22	0,0
Total⁽⁴⁾	51096	100,0	16443	100,0	20917	100,0	26623	100,0	32793	100,0	38297	100,0	49828	100,0	63431	100,0	64627	100,0	66134	100,0	75155	100,0	83024	100,0	35737	100,0	624105	100,0
Escolaridade⁽³⁾																												
Analfabeto	768	2,4	161	1,4	165	1,1	225	1,2	205	0,9	245	0,9	529	1,4	494	1,1	242	0,5	183	0,4	206	0,4	176	0,3	77	0,3	3676	0,8
1ª à 4ª série incompleta	4874	15,0	1349	11,8	1420	9,8	1657	8,8	1887	8,1	1912	6,9	2107	5,7	2537	5,4	2126	4,5	1985	4,1	2032	3,7	2004	3,4	794	3,1	26684	6,0
4ª série completa	3276	10,1	896	7,8	922	6,4	1134	6,1	1296	5,6	1418	5,1	1702	4,6	1947	4,2	1967	4,2	1900	3,9	1937	3,6	1892	3,2	747	2,9	21034	4,7
5ª à 8ª série incompleta	10094	31,1	3496	30,6	4282	29,6	5530	29,5	6513	27,9	7713	27,9	9708	26,3	11922	25,6	11314	24,0	10748	22,3	11389	21,0	11206	18,8	4671	18,0	108586	24,3
Ensino fundamental completo	4255	13,1	1547	13,5	1922	13,3	2399	12,8	3184	13,7	3712	13,4	4984	13,5	6327	13,6	6362	13,5	6297	13,1	6900	12,7	6977	11,7	3046	11,7	57912	13,0
Ensino médio incompleto	4095	12,6	1792	15,7	2562	17,7	3380	18,0	4570	19,6	5550	20,1	7511	20,4	9409	20,2	9889	20,9	10159	21,1	11739	21,6	13088	21,9	5749	22,1	89493	20,0
Ensino médio completo	4567	14,1	1957	17,1	2865	19,8	3923	20,9	5015	21,5	6214	22,5	9062	24,6	12264	26,3	13515	28,6	14902	31,0	17814	32,8	21700	36,3	9650	37,2	123448	27,6
Superior incompleto	299	0,9	130	1,1	192	1,3	265	1,4	391	1,7	467	1,7	745	2,0	918	2,0	985	2,1	1028	2,1	1137	2,1	1351	2,3	626	2,4	8534	1,9
Superior completo	214	0,7	96	0,8	142	1,0	218	1,2	257	1,1	352	1,3	541	1,5	722	1,6	807	1,7	890	1,8	1033	1,9	1301	2,2	597	2,3	7170	1,6
Não se aplica	9	0,0	3	0,0	5	0,0	9	0,0	0	-	20	0,1	19	0,1	15	0,0	20	0,0	38	0,1	56	0,1	46	0,1	14	0,1	254	0,1
Subtotal	32451	63,5	11427	69,5	14477	69,2	18740	70,4	23318	71,1	27603	72,0	36908	74,0	46555	73,4	47227	73,1	48130	72,8	54243	72,2	59741	71,9	25971	72,7	446791	71,6
Ignorado	18680	36,5	5019	30,5	6445	30,8	7891	29,6	9475	28,9	10714	28,0	12954	26,0	16885	26,6	17410	26,9	18021	27,2	20925	27,8	23293	28,1	9770	27,3	177482	28,4
Total	51131	100,0	16446	100,0	20922	100,0	26631	100,0	32793	100,0	38317	100,0	49862	100,0	63440	100,0	64637	100,0	66151	100,0	75168	100,0	83034	100,0	35741	100,0	624273	100,0
Raça/cor																												
Branca	14788	28,9	4769	29,0	6248	29,9	8006	30,1	10122	30,9	11807	30,8	15299	30,7	18171	28,6	18328	28,4	18230	27,6	20471	27,2	23708	28,6	10011	28,0	179958	28,8
Preta	6050	11,8	2102	12,8	2483	11,9	3363	12,6	3976	12,1	4796	12,5	6322	12,7	7747	12,2	7796	12,1	8109	12,3	8953	11,9	9787	11,8	4404	12,3	75888	12,2
Amarela	507	1,0	134	0,8	186	0,9	203	0,8	262	0,8	324	0,8	460	0,9	608	1,0	614	0,9	743	1,1	773	1,0	861	1,0	372	1,0	6047	1,0
Parda	23192	45,4	7639	46,4	9722	46,5	12451	46,8	15320	46,7	18053	47,1	24226	48,6	32171	50,7	33062	51,2	34593	52,3	39986	53,2	43188	52,0	19054	53,3	312657	50,1
Indígena	909	1,8	133	0,8	130	0,6	152	0,6	225	0,7	228	0,6	266	0,5	331	0,5	319	0,5	303	0,5	299	0,4	324	0,4	159	0,4	3778	0,6
Ignorado	5685	11,1	1669	10,1	2153	10,3	2456	9,2	2888	8,8	3109	8,1	3289	6,6	4412	7,0	4518	7,0	4173	6,3	4686	6,2	5166	6,2	1741	4,9	45945	7,4
Total	51131	100,0	16446	100,0	20922	100,0	26631	100,0	32793	100,0	38317	100,0	49862	100,0	63440	100,0	64637	100,0	66151	100,0	75168	100,0	83034	100,0	35741	100,0	624273	100,0

Fonte: MS/SVSA/Sistema de Informação de Agravos de Notificação.

Notas: (1) Casos notificados no Sinan até 30/06/2023. (2) Dados preliminares para os últimos cinco anos. (3) A partir de 2007, houve alterações para as categorias dessa variável. (4) Não foram considerados 168 casos em menores de 10 anos.

Tabela 10 Casos de gestantes com sífilis segundo o tratamento da parceria sexual por UF de residência e ano de diagnóstico. Brasil, 2020 a 2022⁽¹⁾

UF/Região de residência	2020						2021						2022					
	Parceria tratada		Parceria não tratada		Ignorado		Parceria tratada		Parceria não tratada		Ignorado		Parceria tratada		Parceria não tratada		Ignorado	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Brasil	24645	37,3	28257	42,7	13249	20,0	26528	35,3	33066	44,0	15574	20,7	29564	35,6	37409	45,1	16061	19,3
Norte	2297	37,3	2881	46,8	977	15,9	2832	35,2	3921	48,7	1297	16,1	2984	34,1	4581	52,3	1194	13,6
Rondônia	219	48,3	202	44,6	32	7,1	328	47,1	291	41,8	78	11,2	374	49,9	297	39,6	79	10,5
Acre	157	31,3	284	56,7	60	12,0	226	32,1	406	57,8	71	10,1	176	27,6	400	62,7	62	9,7
Amazonas	661	38,3	763	44,3	300	17,4	734	35,2	1026	49,2	327	15,7	722	33,4	1312	60,8	125	5,8
Roraima	152	42,9	168	47,5	34	9,6	113	29,0	230	59,0	47	12,1	125	29,4	253	59,5	47	11,1
Pará	795	36,0	973	44,0	443	20,0	1072	35,5	1373	45,5	574	19,0	1223	34,5	1665	47,0	655	18,5
Amapá	95	31,6	166	55,1	40	13,3	176	30,2	331	56,9	75	12,9	164	30,5	301	55,9	73	13,6
Tocantins	218	35,7	325	53,2	68	11,1	183	32,0	264	46,2	125	21,9	200	28,3	353	50,0	153	21,7
Nordeste	4405	31,2	6327	44,9	3374	23,9	5092	30,2	7476	44,4	4278	25,4	5065	29,8	7873	46,2	4087	24,0
Maranhão	338	26,6	703	55,4	229	18,0	499	29,7	896	53,4	284	16,9	439	26,8	999	61,0	200	12,2
Piauí	283	44,4	279	43,8	75	11,8	245	37,4	308	47,0	102	15,6	209	37,1	270	48,0	84	14,9
Ceará	833	38,2	1007	46,2	339	15,6	906	35,6	1198	47,1	442	17,4	930	32,8	1390	49,0	518	18,3
Rio Grande do Norte	302	32,6	436	47,1	188	20,3	342	31,9	474	44,2	256	23,9	306	26,3	593	50,9	265	22,8
Paraíba	236	33,8	323	46,2	140	20,0	285	33,6	385	45,3	179	21,1	274	33,2	406	49,2	145	17,6
Pernambuco	752	23,8	1138	36,1	1266	40,1	850	22,1	1364	35,4	1638	42,5	985	25,6	1367	35,5	1496	38,9
Alagoas	237	30,5	336	43,3	203	26,2	276	30,3	414	45,4	222	24,3	295	31,3	422	44,8	226	24,0
Sergipe	311	36,0	465	53,8	88	10,2	404	44,0	432	47,1	82	8,9	395	39,8	512	51,6	86	8,7
Bahia	1113	30,9	1640	45,6	846	23,5	1285	29,5	2005	46,0	1073	24,6	1232	29,2	1914	45,4	1067	25,3
Sudeste	11782	38,0	13542	43,6	5717	18,4	11895	35,3	15257	45,3	6502	19,3	13978	36,4	17337	45,2	7040	18,4
Minas Gerais	1670	37,0	2014	44,6	831	18,4	1874	36,5	2174	42,4	1084	21,1	2134	36,8	2565	44,2	1104	19,0
Espírito Santo	292	43,0	281	41,4	106	15,6	264	42,2	234	37,4	127	20,3	495	38,5	490	38,1	300	23,3
Rio de Janeiro	3252	27,6	5113	43,4	3415	29,0	3092	24,6	5623	44,7	3865	30,7	3162	25,2	5384	42,8	4019	32,0
São Paulo	6568	46,7	6134	43,6	1365	9,7	6665	43,5	7226	47,2	1426	9,3	8187	43,8	8898	47,6	1617	8,6
Sul	4003	41,9	3339	35,0	2210	23,1	4348	40,2	4025	37,2	2456	22,7	4929	40,6	4699	38,7	2522	20,8
Paraná	1561	53,8	1124	38,8	214	7,4	1631	49,2	1373	41,4	310	9,4	1877	47,8	1628	41,5	421	10,7
Santa Catarina	1007	47,4	812	38,2	306	14,4	1090	44,8	1048	43,1	296	12,2	1325	43,8	1226	40,5	477	15,8
Rio Grande do Sul	1435	31,7	1403	31,0	1690	37,3	1627	32,0	1604	31,6	1850	36,4	1727	33,2	1845	35,5	1624	31,3
Centro-Oeste	2158	40,7	2168	40,9	971	18,3	2361	40,8	2387	41,2	1041	18,0	2608	38,7	2919	43,3	1218	18,1
Mato Grosso do Sul	550	40,2	547	40,0	272	19,9	483	34,9	570	41,2	330	23,9	427	33,1	513	39,8	349	27,1
Mato Grosso	367	39,6	422	45,5	138	14,9	477	43,2	476	43,2	150	13,6	685	42,7	694	43,3	225	14,0
Goiás	864	42,0	921	44,7	274	13,3	1024	43,4	1057	44,8	277	11,7	1069	38,1	1388	49,4	351	12,5
Distrito Federal	377	40,0	278	29,5	287	30,5	377	39,9	284	30,1	284	30,1	427	40,9	324	31,0	293	28,1

Fonte: MS/SVSA/Sistema de Informação de Agravos de Notificação.

Nota: (1) Casos notificados no Sinan até 30/06/2023.

Tabela 11 Casos de gestantes com sífilis segundo classificação clínica, dados laboratoriais e ano de diagnóstico. Brasil, 2012 a 2023^(1,2)

Categoria	2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Classificação clínica																										
Sífilis primária	5684	34,6	6797	32,5	8512	32,0	10106	30,8	11158	29,1	14108	28,3	16784	26,5	15879	24,6	15988	24,2	19748	26,3	21069	25,4	9289	26,0	155122	27,1
Sífilis secundária	1105	6,7	1307	6,2	1663	6,2	1901	5,8	2160	5,6	2620	5,3	3205	5,1	3061	4,7	2661	4,0	3150	4,2	3120	3,8	1323	3,7	27276	4,8
Sífilis terciária	1336	8,1	2200	10,5	3003	11,3	3500	10,7	4114	10,7	5389	10,8	6127	9,7	5302	8,2	5476	8,3	6102	8,1	7006	8,4	3101	8,7	52656	9,2
Sífilis latente	3212	19,5	4423	21,1	6004	22,5	8102	24,7	10638	27,8	15207	30,5	21769	34,3	25054	38,8	27760	42,0	29305	39,0	34424	41,5	14941	41,8	200839	35,0
Ignorado	5109	31,1	6195	29,6	7449	28,0	9184	28,0	10247	26,7	12538	25,1	15555	24,5	15341	23,7	14266	21,6	16863	22,4	17415	21,0	7087	19,8	137249	23,9
Total	16446	100,0	20922	100,0	26631	100,0	32793	100,0	38317	100,0	49862	100,0	63440	100,0	64637	100,0	66151	100,0	75168	100,0	83034	100,0	35741	100,0	573142	100,0
Dados laboratoriais ⁽³⁾																										
TT + TN reagentes	7482	45,5	10334	49,4	13629	51,2	17439	53,2	20985	54,8	26478	53,1	35308	55,7	38181	59,1	38480	58,2	42950	57,1	46797	56,4	18438	51,6	316501	55,2
TT reagente	464	2,8	1085	5,2	1841	6,9	3198	9,8	5349	14,0	8870	17,8	11960	18,9	10637	16,5	11932	18,0	15231	20,3	17940	21,6	9419	26,4	97926	17,1
TT reagente + TN não reagente	433	2,6	538	2,6	785	2,9	992	3,0	1366	3,6	2345	4,7	2642	4,2	2491	3,9	2899	4,4	3163	4,2	4405	5,3	2131	6,0	24190	4,2
TN reagente	7510	45,7	8277	39,6	9500	35,7	10225	31,2	9694	25,3	11044	22,1	12025	19,0	10885	16,8	9467	14,3	10426	13,9	9645	11,6	3721	10,4	112419	19,6
TT não reagente + TN reagente	557	3,4	688	3,3	876	3,3	939	2,9	923	2,4	1125	2,3	1503	2,4	2393	3,7	2742	4,1	2776	3,7	2965	3,6	1458	4,1	18945	3,3
Ignorado	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	0,0	50	0,1	631	1,0	622	0,8	1282	1,5	574	1,6	3161	0,6
Total	16446	100,0	20922	100,0	26631	100,0	32793	100,0	38317	100,0	49862	100,0	63440	100,0	64637	100,0	66151	100,0	75168	100,0	83034	100,0	35741	100,0	573142	100,0

Fonte: MS/SVSA/Sistema de Informação de Agravos de Notificação.

Notas: (1) Casos notificados no Sinan até 30/06/2023. (2) Dados preliminares para os últimos cinco anos. (3) TT = teste treponêmico e TNT = teste não treponêmico.

Tabela 12 Casos notificados de sífilis congênita em menores de 1 ano (número e taxa de incidência por 1.000 nascidos vivos), segundo UF e região de residência por ano de diagnóstico. Brasil, 1999-2023^(1,2)

UF/Região de residência	99-11		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		Total	
	n	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	tx	n	n	
Brasil	69328	11744	4,0	14116	4,9	16491	5,5	19915	6,6	21548	7,5	25367	8,7	26850	9,1	25386	8,9	23436	8,6	27066	10,1	26468	10,3	12091	319806			
Norte	6372	893	2,9	1089	3,5	1238	3,8	1435	4,5	1755	5,7	2206	7,1	2250	7,0	2243	7,2	1781	5,9	2283	7,4	2418	8,4	1157	27120			
Rondônia	117	47	1,8	56	2,1	73	2,6	93	3,3	89	3,3	116	4,2	119	4,2	81	3,0	26	1,0	36	1,4	75	3,0	25	953			
Acre	352	35	2,1	72	4,2	90	5,3	69	4,1	67	4,2	77	4,7	98	5,9	77	4,7	84	5,5	145	9,2	96	6,6	35	1297			
Amazonas	1271	160	2,1	172	2,2	163	2,0	315	3,9	503	6,6	810	10,4	782	10,0	706	9,1	427	5,6	389	5,0	411	5,7	181	6290			
Roraima	202	40	3,8	45	4,2	17	1,5	14	1,2	22	1,9	25	2,1	58	4,3	67	4,6	59	4,3	139	10,0	141	10,8	122	951			
Pará	2828	431	3,1	509	3,7	693	4,8	670	4,7	755	5,5	814	5,9	816	5,8	948	6,9	811	6,1	1035	7,5	1276	10,0	517	12103			
Amapá	854	87	5,8	101	6,4	42	2,6	41	2,6	70	4,5	76	4,9	93	5,9	125	8,1	146	10,0	281	18,7	155	11,4	69	2140			
Tocantins	748	93	3,8	134	5,6	160	6,4	233	9,3	249	10,4	288	11,6	284	11,1	239	9,8	228	9,6	258	10,9	264	11,7	208	3386			
Nordeste	22109	3820	4,6	4526	5,5	5124	6,2	6104	7,2	6020	7,6	7059	8,6	7974	9,5	7094	8,8	6783	8,8	8048	10,5	7315	10,3	3068	95044			
Maranhão	2062	240	2,1	271	2,4	297	2,5	441	3,8	444	4,0	439	3,9	849	7,2	714	6,3	503	4,7	566	5,2	581	5,9	287	7694			
Piauí	394	87	1,8	128	2,8	158	3,3	398	8,1	377	8,0	435	9,0	504	10,2	402	8,4	265	5,9	289	6,3	308	7,3	135	3880			
Ceará	4325	926	7,3	996	8,0	1094	8,5	1160	8,8	1158	9,2	1309	10,2	1265	9,6	1088	8,4	1075	8,8	1575	13,1	1488	13,3	604	18063			
Rio Grande do Norte	1614	297	6,3	287	6,1	304	6,3	479	9,8	390	8,6	490	10,6	609	12,7	630	14,3	538	12,4	589	13,6	527	13,2	263	7017			
Paraíba	1082	215	3,8	196	3,4	252	4,4	322	5,4	86	1,5	398	6,9	394	6,5	364	6,3	354	6,3	436	7,8	387	7,6	146	4632			
Pernambuco	7034	776	5,5	1027	7,3	1293	9,0	1371	9,5	1535	11,7	1943	14,3	2030	14,7	1812	13,6	1804	14,0	2221	17,6	1995	17,0	660	25501			
Alagoas	1864	371	7,1	412	7,8	417	8,0	386	7,4	327	6,8	349	6,9	450	8,6	349	7,0	379	7,8	384	7,9	326	7,1	248	6262			
Sergipe	1168	340	10,0	381	11,1	381	11,1	370	10,6	313	9,7	317	9,4	330	9,6	484	14,8	547	17,2	523	16,8	453	15,9	236	5843			
Bahia	2566	568	2,7	828	4,1	928	4,5	1177	5,7	1390	7,0	1379	6,8	1543	7,5	1251	6,3	1318	7,0	1465	7,9	1250	7,2	489	16152			
Sudeste	31865	5304	4,6	6123	5,3	7251	6,1	8431	7,0	9368	8,3	11076	9,6	11571	10,1	11336	10,3	10525	10,0	11892	11,8	11581	11,8	5336	141659			
Minas Gerais	1856	511	2,0	651	2,5	966	3,6	1451	5,4	1507	5,9	1856	7,1	2491	9,4	2348	9,1	1807	7,3	2187	9,0	2279	9,7	1106	21016			
Espírito Santo	2433	278	5,3	335	6,2	381	6,7	519	9,1	601	11,3	650	11,6	566	10,0	439	8,0	388	7,2	527	10,0	616	11,9	385	8118			
Rio de Janeiro	16086	2589	11,6	2743	12,2	2898	12,4	3011	12,7	3528	16,1	4439	19,9	4473	20,3	4582	22,0	4631	23,3	5174	27,3	4150	23,0	1791	60095			
São Paulo	11490	1926	3,1	2394	3,9	3006	4,8	3450	5,4	3732	6,2	4131	6,8	4041	6,7	3967	6,8	3699	6,7	4004	7,6	4536	8,9	2054	52430			
Sul	5138	1177	3,1	1597	4,1	1918	4,8	2803	6,9	3163	8,1	3598	9,0	3563	9,0	3288	8,5	3098	8,3	3545	9,8	3497	9,7	1658	38043			
Paraná	1186	306	2,0	391	2,5	470	2,9	656	4,1	733	4,7	881	5,6	871	5,6	879	5,7	763	5,2	889	6,3	885	6,3	473	9383			
Santa Catarina	495	99	1,1	223	2,5	275	2,9	481	4,9	558	5,9	680	6,9	700	7,0	551	5,6	504	5,1	589	6,1	693	7,1	356	6204			
Rio Grande do Sul	3457	772	5,6	983	7,0	1173	8,2	1666	11,2	1872	13,2	2037	14,4	1992	14,2	1858	13,8	1831	14,0	2067	16,6	1919	15,9	829	22456			
Centro-Oeste	3844	550	2,4	781	3,3	960	3,9	1142	4,6	1242	5,3	1428	5,8	1492	6,1	1425	5,9	1249	5,4	1298	5,7	1657	7,4	872	17940			
Mato Grosso do Sul	969	188	4,4	225	5,3	255	5,8	333	7,5	398	9,4	441	9,9	343	7,7	306	7,0	233	5,6	225	5,3	238	5,9	104	4258			
Mato Grosso	487	117	2,3	164	3,1	184	3,3	213	3,8	199	3,7	258	4,5	211	3,6	213	3,6	162	2,8	110	1,9	218	3,7	139	2675			
Goiás	1107	120	1,3	239	2,5	343	3,4	393	3,9	425	4,4	446	4,6	550	5,6	608	6,3	563	6,1	608	6,7	784	8,7	423	6609			
Distrito Federal	1281	125	2,9	153	3,4	178	4,0	203	4,4	220	5,1	283	6,3	388	8,8	298	7,0	291	7,4	355	9,3	417	11,6	206	4398			

Fonte: MS/SVSA/Sistema de Informação de Agravos de Notificação.

Notas: (1) Casos notificados no Sinan até 30/06/2023. (2) Dados preliminares para os últimos cinco anos.

Tabela 13 Casos de sífilis congênita, segundo características da criança por ano de diagnóstico. Brasil, 1999-2023^(1,2)

Características	99-11		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		Total	
	n	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	
Idade da criança⁽³⁾																												
Menos de 7 dias	59026	10256	95,8	12561	96,0	14614	95,9	17756	95,9	19316	95,9	22787	96,3	24282	96,5	22894	96,2	20974	96,0	24058	95,3	23472	95,2	10733	94,9	282729	94,7	
7 a 27 dias	3256	208	1,9	238	1,8	278	1,8	349	1,9	367	1,8	403	1,7	455	1,8	495	2,1	513	2,3	645	2,6	611	2,5	319	2,8	8137	2,7	
28 a 364 dias	2244	199	1,9	253	1,9	302	2,0	330	1,8	382	1,9	402	1,7	368	1,5	318	1,3	324	1,5	494	2,0	489	2,0	212	1,9	6317	2,1	
1 ano	211	28	0,3	30	0,2	29	0,2	53	0,3	59	0,3	49	0,2	35	0,1	64	0,3	30	0,1	32	0,1	51	0,2	34	0,3	705	0,2	
2 a 4 anos	76	5	0,0	2	0,0	10	0,1	12	0,1	11	0,1	6	0,0	11	0,0	13	0,1	6	0,0	5	0,0	13	0,1	7	0,1	177	0,1	
5 a 12 anos	111	11	0,1	4	0,0	7	0,0	9	0,0	12	0,1	15	0,1	23	0,1	23	0,1	12	0,1	12	0,0	21	0,1	1	0,0	261	0,1	
Ignorada	274	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	0,0	275	0,1	
Total	65198	10707	100,0	13088	100,0	15240	100,0	18509	100,0	20147	100,0	23662	100,0	25174	100,0	23807	100,0	21859	100,0	25246	100,0	24657	100,0	11307	100,0	298601	100,0	
Diagnóstico final																												
Sífilis congênita recente	63218	10682	91,0	13078	92,6	15214	92,3	18469	92,7	20107	93,3	23627	93,1	25133	93,6	23754	93,6	21835	93,2	25224	93,2	24603	93,0	11292	93,4	296236	92,6	
Sífilis congênita tardia	724	25	0,2	10	0,1	26	0,2	40	0,2	40	0,2	35	0,1	41	0,2	53	0,2	24	0,1	22	0,1	54	0,2	15	0,1	1109	0,3	
Aborto por sífilis	3142	457	3,9	473	3,4	630	3,8	709	3,6	739	3,4	897	3,5	919	3,4	943	3,7	865	3,7	1044	3,9	1120	4,2	460	3,8	12398	3,9	
Natimorto por sífilis	2244	580	4,9	555	3,9	621	3,8	697	3,5	662	3,1	808	3,2	757	2,8	636	2,5	712	3,0	776	2,9	691	2,6	324	2,7	10063	3,1	
Total	69328	11744	100,0	14116	100,0	16491	100,0	19915	100,0	21548	100,0	25367	100,0	26850	100,0	25386	100,0	23436	100,0	27066	100,0	26468	100,0	12091	100,0	319806	100,0	
Evolução do caso⁽⁴⁾																												
Vivo	28911	9949	84,7	12160	86,1	14133	85,7	17212	86,4	18764	87,1	22092	87,1	23767	88,5	22580	88,9	20537	87,6	23737	87,7	23348	88,2	10562	87,4	247752	86,4	
Óbito por sífilis congênita	1023	250	2,1	246	1,7	278	1,7	379	1,9	306	1,4	386	1,5	359	1,3	310	1,2	270	1,2	334	1,2	313	1,2	128	1,1	4582	1,6	
Óbito por outras causas	357	89	0,8	131	0,9	125	0,8	167	0,8	172	0,8	194	0,8	180	0,7	170	0,7	165	0,7	182	0,7	179	0,7	96	0,8	2207	0,8	
Aborto	3040	457	3,9	473	3,4	630	3,8	709	3,6	739	3,4	897	3,5	919	3,4	943	3,7	865	3,7	1044	3,9	1120	4,2	460	3,8	12296	4,3	
Natimorto	1090	580	4,9	555	3,9	621	3,8	697	3,5	662	3,1	808	3,2	757	2,8	636	2,5	712	3,0	776	2,9	691	2,6	324	2,7	8909	3,1	
Ignorado	1820	419	3,6	551	3,9	704	4,3	751	3,8	905	4,2	990	3,9	868	3,2	747	2,9	887	3,8	993	3,7	817	3,1	521	4,3	10973	3,8	
Total	36241	11744	100,0	14116	100,0	16491	100,0	19915	100,0	21548	100,0	25367	100,0	26850	100,0	25386	100,0	23436	100,0	27066	100,0	26468	100,0	12091	100,0	286719	100,0	

Fonte: MS/SVS/Sistema de Informação de Agravos de Notificação.

Notas: (1) Casos notificados no Sinan até 30/06/2023. (2) Dados preliminares para os últimos cinco anos. (3) Considerados casos de nascidos vivos. (4) Notificações desde 2007.

Tabela 14 Casos de sífilis congênita, segundo características maternas por ano de diagnóstico. Brasil, 1999-2023^(1,2)

Brasil	99-11		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		Total	
	n	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	
Faixa etária da mãe																												
10 a 14 anos	505	152	1,3	149	1,1	151	0,9	193	1,0	223	1,0	224	0,9	237	0,9	196	0,8	162	0,7	204	0,8	183	0,7	66	0,5	2645	0,8	
15 a 19 anos	12814	2612	22,2	3352	23,7	3882	23,5	4722	23,7	5058	23,5	6105	24,1	6290	23,4	5609	22,1	4911	21,0	5273	19,5	4840	18,3	2206	18,2	67674	21,2	
20 a 29 anos	36975	6047	51,5	7094	50,3	8527	51,7	10293	51,7	11398	52,9	13545	53,4	14385	53,6	13994	55,1	13202	56,3	15668	57,9	15585	58,9	7158	59,2	173871	54,4	
30 a 39 anos	15307	2399	20,4	2809	19,9	3224	19,6	3752	18,8	3915	18,2	4472	17,6	4801	17,9	4465	17,6	4084	17,4	4645	17,2	4678	17,7	2127	17,6	60678	19,0	
40 ou mais	1982	252	2,1	295	2,1	310	1,9	392	2,0	418	1,9	465	1,8	493	1,8	464	1,8	509	2,2	527	1,9	532	2,0	244	2,0	6883	2,2	
Ignorado	1745	282	2,4	417	3,0	397	2,4	563	2,8	536	2,5	556	2,2	644	2,4	658	2,6	568	2,4	749	2,8	650	2,5	290	2,4	8055	2,5	
Total	69328	11744	100,0	14116	100,0	16491	100,0	19915	100,0	21548	100,0	25367	100,0	26850	100,0	25386	100,0	23436	100,0	27066	100,0	26468	100,0	12091	100,0	319806	100,0	
Escolaridade da mãe																												
Analfabeto	2818	165	1,4	163	1,2	158	1,0	162	0,8	144	0,7	133	0,5	147	0,5	132	0,5	127	0,5	114	0,4	142	0,5	42	0,3	4447	1,4	
1ª à 4ª série incompleta	13428	1043	8,9	1048	7,4	1156	7,0	1087	5,5	1001	4,6	1170	4,6	1120	4,2	956	3,8	723	3,1	831	3,1	756	2,9	315	2,6	24634	7,7	
4ª série completa	2464	752	6,4	706	5,0	678	4,1	757	3,8	726	3,4	760	3,0	764	2,8	728	2,9	597	2,5	694	2,6	612	2,3	220	1,8	10458	3,3	
5ª à 8ª série incompleta	18087	2942	25,1	3488	24,7	4163	25,2	4869	24,4	5254	24,4	5851	23,1	5914	22,0	5225	20,6	4315	18,4	4852	17,9	4264	16,1	1978	16,4	71202	22,3	
Fundamental completo	3053	973	8,3	1175	8,3	1347	8,2	2117	10,6	2152	10,0	2806	11,1	2867	10,7	2627	10,3	2436	10,4	2659	9,8	2360	8,9	995	8,2	27567	8,6	
Médio incompleto	7742	999	8,5	1292	9,2	1767	10,7	2157	10,8	2572	11,9	3412	13,5	3492	13,0	3342	13,2	2990	12,8	3517	13,0	3620	13,7	1668	13,8	38570	12,1	
Médio completo	2773	1173	10,0	1564	11,1	2013	12,2	2602	13,1	3180	14,8	4020	15,8	4568	17,0	4626	18,2	4269	18,2	5604	20,7	5854	22,1	2852	23,6	45098	14,1	
Superior incompleto	184	65	0,6	93	0,7	121	0,7	156	0,8	202	0,9	259	1,0	301	1,1	320	1,3	274	1,2	306	1,1	327	1,2	140	1,2	2748	0,9	
Superior completo	825	77	0,7	74	0,5	105	0,6	132	0,7	161	0,7	231	0,9	248	0,9	255	1,0	239	1,0	267	1,0	326	1,2	174	1,4	3114	1,0	
Não se aplica	245	54	0,5	89	0,6	95	0,6	108	0,5	89	0,4	129	0,5	118	0,4	126	0,5	128	0,5	123	0,5	173	0,7	84	0,7	1561	0,5	
Ignorado	17709	3501	29,8	4424	31,3	4888	29,6	5768	29,0	6067	28,2	6596	26,0	7311	27,2	7049	27,8	7338	31,3	8099	29,9	8034	30,4	3623	30,0	90407	28,3	
Total	69328	11744	100,0	14116	100,0	16491	100,0	19915	100,0	21548	100,0	25367	100,0	26850	100,0	25386	100,0	23436	100,0	27066	100,0	26468	100,0	12091	100,0	319806	100,0	
Raça/cor da mãe⁽³⁾																												
Branca	7714	2621	22,3	3391	24,0	3824	23,2	4866	24,4	5311	24,6	6321	24,9	6248	23,3	5968	23,5	5368	22,9	6103	22,5	6378	24,1	2912	24,1	67025	23,5	
Preta	3865	1320	11,2	1441	10,2	1714	10,4	1963	9,9	2177	10,1	2341	9,2	2422	9,0	2320	9,1	2044	8,7	2340	8,6	2267	8,6	1047	8,7	27261	9,6	
Amarela	126	52	0,4	56	0,4	63	0,4	63	0,3	72	0,3	94	0,4	99	0,4	91	0,4	74	0,3	98	0,4	83	0,3	46	0,4	1017	0,4	
Parda	17694	6401	54,5	7670	54,3	9294	56,4	10913	54,8	11880	55,1	14392	56,7	15591	58,1	14783	58,2	13664	58,3	16129	59,6	15438	58,3	7200	59,5	161049	56,6	
Indígena	239	37	0,3	41	0,3	45	0,3	56	0,3	85	0,4	76	0,3	72	0,3	71	0,3	47	0,2	61	0,2	72	0,3	40	0,3	942	0,3	
Ignorado	4536	1313	11,2	1517	10,7	1551	9,4	2054	10,3	2023	9,4	2143	8,4	2418	9,0	2153	8,5	2239	9,6	2335	8,6	2230	8,4	846	7,0	27358	9,6	
Total	34174	11744	100,0	14116	100,0	16491	100,0	19915	100,0	21548	100,0	25367	100,0	26850	100,0	25386	100,0	23436	100,0	27066	100,0	26468	100,0	12091	100,0	284652	100,0	

continua

conclusão

Tabela 14 Casos de sífilis congênita, segundo características maternas por ano de diagnóstico. Brasil, 1999-2023^(1,2)

Brasil	99-11		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		Total	
	n	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	
Realização de pré-natal⁽⁴⁾																												
Sim	25201	8603	73,3	10577	74,9	12775	77,5	15649	78,6	17499	81,2	20733	81,7	21934	81,7	21050	82,9	18868	80,5	22359	82,6	21844	82,5	10087	83,4	227179	79,8	
Não	6490	2423	20,6	2610	18,5	2766	16,8	2950	14,8	2909	13,5	3315	13,1	3592	13,4	3068	12,1	2964	12,6	3079	11,4	3334	12,6	1496	12,4	40996	14,4	
Ignorado	2483	718	6,1	929	6,6	950	5,8	1316	6,6	1140	5,3	1319	5,2	1324	4,9	1268	5,0	1604	6,8	1628	6,0	1290	4,9	508	4,2	16477	5,8	
Total	34174	11744	100,0	14116	100,0	16491	100,0	19915	100,0	21548	100,0	25367	100,0	26850	100,0	25386	100,0	23436	100,0	27066	100,0	26468	100,0	12091	100,0	284652	100,0	
Diagnóstico de sífilis materna⁽⁵⁾																												
Durante o pré-natal	14176	4968	42,3	6348	45,0	7986	48,4	10275	51,6	12384	57,5	14638	57,7	15435	57,5	14834	58,4	12778	54,5	15497	57,3	15863	59,9	7460	61,7	152642	53,6	
No momento do parto/ curetagem	14214	4854	41,3	5471	38,8	6005	36,4	6887	34,6	6649	30,9	7936	31,3	8533	31,8	8042	31,7	7975	34,0	8556	31,6	7873	29,7	3339	27,6	96334	33,8	
Após o parto	3858	1290	11,0	1491	10,6	1680	10,2	1631	8,2	1573	7,3	1657	6,5	1510	5,6	1282	5,1	1318	5,6	1488	5,5	1468	5,5	773	6,4	21019	7,4	
Não realizado	263	61	0,5	98	0,7	108	0,7	121	0,6	110	0,5	154	0,6	197	0,7	179	0,7	168	0,7	204	0,8	195	0,7	90	0,7	1948	0,7	
Ignorado	1663	571	4,9	708	5,0	712	4,3	1001	5,0	832	3,9	982	3,9	1175	4,4	1049	4,1	1197	5,1	1321	4,9	1069	4,0	429	3,5	12709	4,5	
Total	34174	11744	100,0	14116	100,0	16491	100,0	19915	100,0	21548	100,0	25367	100,0	26850	100,0	25386	100,0	23436	100,0	27066	100,0	26468	100,0	12091	100,0	284652	100,0	
Esquema de tratamento materno⁽⁵⁾																												
Adequado	12428	276	2,4	326	2,3	466	2,8	650	3,3	746	3,5	1020	4,0	1356	5,1	1391	5,5	1090	4,7	1440	5,3	1572	5,9	686	5,7	23447	7,3	
Inadequado	27943	6422	54,7	8146	57,7	9754	59,1	11491	57,7	12775	59,3	14616	57,6	14791	55,1	13417	52,9	11941	51,0	13515	49,9	13123	49,6	6186	51,2	164120	51,3	
Não realizado	19513	3733	31,8	3941	27,9	4451	27,0	5416	27,2	5681	26,4	6660	26,3	7123	26,5	7143	28,1	7173	30,6	8515	31,5	8315	31,4	3637	30,1	91301	28,5	
Ignorado	9444	1313	11,2	1703	12,1	1820	11,0	2358	11,8	2346	10,9	3071	12,1	3580	13,3	3435	13,5	3232	13,8	3596	13,3	3458	13,1	1582	13,1	40938	12,8	
Total	69328	11744	100,0	14116	100,0	16491	100,0	19915	100,0	21548	100	25367	100	26850	100	25386	100	23436	100	27066	100	26468	100	12091	100	319806	100,0	

Fonte: MS/SVS/Sistema de Informação de Agravos de Notificação.

Notas: (1) Casos notificados no Sinan até 30/06/2023. (2) Dados preliminares para os últimos cinco anos. (3) Dados desde 2007. (4) Considera-se realização de pré-natal pelo menos uma consulta; dados desde 2007. (5) Para essa análise, foram consideradas as gestantes/parturientes/puérperas diagnosticadas com sífilis, independentemente da realização do pré-natal; dados desde 2007.

Tabela 15 Casos de sífilis congênita segundo resultado do exame de líquido cefalorraquidiano (LCR) realizado na criança, por região de residência e ano de diagnóstico. Brasil, 1999-2023^(1,2,3)

Brasil		99-11	2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		Total	
		n	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Teste não treponêmico - LCR																												
Brasil	Reagente	814	268	2,5	313	2,4	379	2,5	486	2,6	628	3,1	667	2,8	727	2,9	769	3,2	763	3,5	817	3,2	809	3,3	337	3,0	7777	2,6
	Não reagente	11287	4179	39,0	5271	40,3	6409	42,1	8170	44,1	9635	47,8	11086	46,9	11417	45,4	11274	47,4	10517	48,1	12387	49,1	11689	47,4	5042	44,6	118363	39,6
	Não realizado, em branco ou ignorado	53097	6260	58,5	7504	57,3	8452	55,5	9853	53,2	9884	49,1	11909	50,3	13030	51,8	11764	49,4	10579	48,4	12042	47,7	12159	49,3	5928	52,4	172461	57,8
Norte	Reagente	62	16	1,9	22	2,1	20	1,7	23	1,7	46	2,8	43	2,1	42	2,0	40	1,9	25	1,5	30	1,4	34	1,5	21	1,9	424	1,6
	Não reagente	304	75	8,8	119	11,3	116	9,8	151	11,1	178	10,8	239	11,4	275	12,8	195	9,1	214	12,6	308	14,0	321	13,8	186	16,6	2681	10,3
	Não realizado, em branco ou ignorado	5859	765	89,4	913	86,6	1042	88,5	1181	87,2	1419	86,4	1806	86,5	1824	85,2	1907	89,0	1457	85,9	1860	84,6	1975	84,8	911	81,5	22919	88,1
Nordeste	Reagente	293	68	2,0	67	1,6	96	2,0	113	2,0	129	2,3	131	2,0	150	2,0	146	2,2	185	2,9	240	3,2	180	2,6	73	2,5	1871	2,1
	Não reagente	2675	933	27,2	1176	28,7	1461	30,9	1687	29,7	1947	34,4	2355	35,4	2494	32,9	2309	34,2	2245	34,8	2801	36,9	2591	37,6	887	30,9	25561	28,7
	Não realizado, em branco ou ignorado	17796	2431	70,8	2860	69,7	3171	67,1	3874	68,3	3576	63,3	4174	62,7	4930	65,1	4289	63,6	4018	62,3	4541	59,9	4129	59,8	1915	66,6	61704	69,2
Sudeste	Reagente	318	131	2,7	153	2,7	184	2,8	248	3,2	271	3,1	318	3,1	331	3,1	399	3,8	375	3,9	365	3,3	408	3,8	132	2,7	3633	2,8
	Não reagente	6408	2419	50,4	2944	51,9	3557	53,3	4464	56,9	5373	61,4	6020	58,5	6166	57,1	6392	60,4	5900	60,6	6875	62,5	6318	59,1	2864	57,7	65700	50,0
	Não realizado, em branco ou ignorado	22862	2247	46,8	2573	45,4	2934	44,0	3139	40,0	3110	35,5	3959	38,4	4310	39,9	3793	35,8	3454	35,5	3754	34,1	3962	37,1	1968	39,6	62065	47,2
Sul	Reagente	104	34	3,1	57	3,7	50	2,9	68	2,7	153	5,3	127	3,9	162	4,9	134	4,4	132	4,6	140	4,3	131	4,1	80	5,2	1372	3,9
	Não reagente	1465	599	54,0	778	51,2	976	55,9	1452	56,8	1715	58,9	1985	60,8	1980	60,4	1775	58,7	1727	60,2	1880	57,7	1772	55,7	783	51,0	18887	53,7
	Não realizado, em branco ou ignorado	3381	477	43,0	686	45,1	719	41,2	1038	40,6	1045	35,9	1151	35,3	1136	34,7	1113	36,8	1008	35,2	1237	38,0	1276	40,1	671	43,7	14938	42,4
Centro-Oeste	Reagente	37	19	3,7	14	1,9	29	3,2	34	3,2	29	2,4	48	3,5	42	3,1	50	3,8	46	4,1	42	3,5	56	3,6	31	3,8	477	2,8
	Não reagente	435	153	29,9	254	34,3	299	32,7	416	38,8	422	35,6	487	36,0	502	36,5	603	45,9	431	38,5	523	43,0	687	44,0	322	39,5	5534	32,9
	Não realizado, em branco ou ignorado	3199	340	66,4	472	63,8	586	64,1	621	58,0	734	61,9	819	60,5	830	60,4	662	50,3	642	57,4	650	53,5	817	52,4	463	56,7	10835	64,3
Alteração líquórica (células e/ou proteínas)																												
Brasil	Sim	1384	480	4,5	596	4,6	654	4,3	934	5,0	1170	5,8	1428	6,0	1622	6,4	1791	7,5	1631	7,5	1898	7,5	2221	9,0	926	8,2	16735	5,6
	Não	10872	3843	35,9	4672	35,7	5857	38,4	7462	40,3	8595	42,7	9863	41,7	9846	39,1	9612	40,4	9227	42,2	10757	42,6	9791	39,7	4152	36,7	104549	35,0
	Não realizado, em branco ou ignorado	52942	6384	59,6	7820	59,7	8729	57,3	10113	54,6	10382	51,5	12371	52,3	13706	54,4	12404	52,1	11001	50,3	12591	49,9	12645	51,3	6229	55,1	177317	59,4
Norte	Sim	33	22	2,6	9	0,9	4	0,3	9	0,7	13	0,8	11	0,5	23	1,1	31	1,4	15	0,9	23	1,0	58	2,5	48	4,3	299	1,1
	Não	647	152	17,8	177	16,8	170	14,4	224	16,5	260	15,8	261	12,5	240	11,2	176	8,2	223	13,1	270	12,3	307	13,2	180	16,1	3287	12,6
	Não realizado, em branco ou ignorado	5545	682	79,7	868	82,4	1004	85,2	1122	82,8	1370	83,4	1816	87,0	1878	87,7	1935	90,3	1458	86,0	1905	86,7	1965	84,3	890	79,6	22438	86,2
Nordeste	Sim	512	104	3,0	113	2,8	154	3,3	264	4,7	217	3,8	304	4,6	321	4,2	327	4,8	311	4,8	399	5,3	476	6,9	127	4,4	3629	4,1
	Não	2509	859	25,0	1127	27,5	1296	27,4	1475	26,0	1709	30,2	2039	30,6	2091	27,6	1975	29,3	2059	31,9	2576	34,0	2240	32,5	789	27,4	22744	25,5
	Não realizado, em branco ou ignorado	17743	2469	71,9	2863	69,8	3278	69,3	3935	69,4	3726	65,9	4317	64,8	5162	68,2	4442	65,9	4078	63,2	4607	60,8	4184	60,6	1959	68,1	62763	70,4
Sudeste	Sim	605	231	4,8	346	6,1	357	5,3	488	6,2	671	7,7	760	7,4	905	8,4	1051	9,9	950	9,8	1110	10,1	1314	12,3	555	11,2	9343	7,1
	Não	5851	2144	44,7	2453	43,3	3279	49,1	4157	52,9	4793	54,8	5354	52,0	5342	49,4	5396	51,0	5065	52,1	5830	53,0	5126	48,0	2228	44,9	57018	43,4
	Não realizado, em branco ou ignorado	23132	2422	50,5	2871	50,6	3039	45,5	3206	40,8	3290	37,6	4183	40,6	4560	42,2	4137	39,1	3714	38,2	4054	36,9	4248	39,7	2181	43,9	65037	49,5
Sul	Sim	201	102	9,2	99	6,5	113	6,5	132	5,2	229	7,9	266	8,2	291	8,9	304	10,1	257	9,0	267	8,2	221	7,0	128	8,3	2610	7,4
	Não	1390	532	47,9	698	45,9	846	48,5	1283	50,2	1480	50,8	1823	55,9	1783	54,4	1576	52,2	1555	54,2	1702	52,3	1657	52,1	707	46,1	17032	48,4
	Não realizado, em branco ou ignorado	3359	476	42,9	724	47,6	786	45,0	1143	44,7	1204	41,3	1174	36,0	1204	36,7	1142	37,8	1055	36,8	1288	39,5	1301	40,9	699	45,6	15555	44,2
Centro-Oeste	Sim	33	21	4,1	29	3,9	26	2,8	41	3,8	40	3,4	87	6,4	82	6,0	78	5,9	98	8,8	99	8,1	152	9,7	68	8,3	854	5,1
	Não	475	156	30,5	217	29,3	266	29,1	323	30,2	353	29,8	386	28,5	390	28,4	489	37,2	325	29,0	379	31,2	461	29,6	248	30,4	4468	26,5
	Não realizado, em branco ou ignorado	3163	335	65,4	494	66,8	622	68,1	707	66,0	792	66,8	881	65,1	902	65,6	748	56,9	696	62,2	737	60,7	947	60,7	500	61,3	11524	68,4

continua

conclusão

Tabela 15 Casos de sífilis congênita segundo resultado do exame de líquido cefalorraquidiano (LCR) realizado na criança, por região de residência e ano de diagnóstico. Brasil, 1999-2023^(1,2,3)

Brasil		99-11		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		Total	
		n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Teste não treponêmico reagente no LCR ou alteração líquórica																													
Brasil	Sim	1908	6,0	641	6,0	780	6,0	906	5,9	1271	6,9	1577	7,8	1835	7,8	2072	8,2	2257	9,5	2029	9,3	2349	9,3	2644	10,7	1132	10,0	21401	7,2
	Não	12328	41,2	4415	41,9	5478	43,5	6625	43,5	8338	45,0	9593	47,6	10824	45,7	10977	43,6	10507	44,1	9983	45,7	11763	46,6	10716	43,5	4629	40,9	116176	38,9
	Não realizado, em branco ou ignorado	50962	52,8	5651	52,2	6830	50,6	7709	50,6	8900	48,1	8977	44,6	11003	46,5	12125	48,2	11043	46,4	9847	45,0	11134	44,1	11297	45,8	5546	49,0	161024	53,9
Norte	Sim	87	3,9	33	2,5	26	2,0	23	2,0	30	2,2	53	3,2	52	2,5	58	2,7	61	2,8	37	2,2	50	2,3	86	3,7	65	5,8	661	2,5
	Não	680	19,3	165	18,7	197	16,6	271	20,0	300	18,3	327	15,7	315	14,7	224	10,5	258	15,2	359	16,3	369	15,8	213	19,1	3874	14,9		
	Não realizado, em branco ou ignorado	5458	76,9	658	78,8	831	78,8	959	81,4	1054	77,8	1290	78,5	1709	81,8	1768	82,6	1857	86,7	1401	82,6	1789	81,4	1875	80,5	840	75,1	21489	82,6
Nordeste	Sim	710	4,6	159	3,9	160	4,7	224	6,1	345	6,1	306	5,4	394	5,9	423	5,6	439	6,5	426	6,6	530	7,0	562	8,1	184	6,4	4862	5,5
	Não	2941	29,7	1019	33,2	1361	33,8	1596	33,8	1727	30,4	2029	35,9	2331	35,0	2459	32,5	2213	32,8	2245	34,8	2782	36,7	2445	35,4	853	29,7	26001	29,2
	Não realizado, em branco ou ignorado	17113	65,7	2254	62,9	2582	61,5	2908	61,5	3602	63,5	3317	58,7	3935	59,1	4692	61,9	4092	60,7	3777	58,6	4270	56,3	3893	56,4	1838	63,9	58273	65,4
Sudeste	Sim	809	6,2	299	7,5	427	7,0	469	8,4	661	8,4	838	9,6	951	9,2	1103	10,2	1264	11,9	1121	11,5	1300	11,8	1514	14,2	616	12,4	11372	8,7
	Não	6663	51,7	2479	50,7	2874	53,1	3545	53,1	4409	56,2	5157	58,9	5768	56,0	5810	53,8	5843	55,2	5429	55,8	6307	57,4	5577	52,2	2522	50,8	62383	47,5
	Não realizado, em branco ou ignorado	22116	42,1	2019	41,8	2369	41,8	2661	39,9	2781	35,4	2759	31,5	3578	34,7	3894	36,0	3477	32,9	3179	32,7	3387	30,8	3597	33,7	1826	36,8	57643	43,9
Sul	Sim	243	10,4	115	8,5	130	8,3	144	8,3	174	6,8	317	10,9	330	10,1	384	11,7	384	12,7	326	11,4	346	10,6	300	9,4	176	11,5	3369	9,6
	Não	1520	52,5	583	51,9	789	55,1	962	55,1	1497	58,5	1664	57,1	1913	58,6	1894	57,8	1628	53,9	1647	57,4	1824	56,0	1699	53,4	736	48,0	18356	52,2
	Não realizado, em branco ou ignorado	3187	37,1	412	39,6	602	36,6	639	36,6	887	34,7	932	32,0	1020	31,3	1000	30,5	1010	33,4	894	31,2	1087	33,4	1180	37,1	622	40,5	13472	38,3
Centro-Oeste	Sim	59	6,8	35	5,0	37	5,0	46	5,0	61	5,7	63	5,3	108	8,0	104	7,6	109	8,3	119	10,6	123	10,1	182	11,7	91	11,2	1137	6,7
	Não	524	33,0	169	34,7	257	35,7	326	35,7	434	40,5	443	37,4	485	35,8	499	36,3	599	45,6	404	36,1	491	40,4	626	40,1	305	37,4	5562	33,0
	Não realizado, em branco ou ignorado	3088	60,2	308	60,3	446	59,3	542	59,3	576	53,8	679	57,3	761	56,2	771	56,1	607	46,2	596	53,3	601	49,5	752	48,2	420	51,5	10147	60,2

Fonte: MS/SVSA/Sistema de Informação de Agravos de Notificação.

Notas: (1) Casos notificados no Sinan até 30/06/2023. (2) Dados preliminares para os últimos cinco anos. (3) Considerados casos de nascidos vivos.

Tabela 16 Casos de sífilis congênita segundo resultado do teste não treponêmico em sangue periférico e do exame radiológico de ossos longos realizados na criança, por região de residência e ano de diagnóstico. Brasil, 1999-2023^(1,2,3)

Brasil		99-11	2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		2023		Total	
		n	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Teste não treponêmico - sangue periférico																												
Brasil	Reagente	22022	7990	74,6	9700	74,1	11673	76,6	14612	78,9	16338	81,1	18801	79,5	21287	84,6	20823	87,5	19039	87,1	21836	86,5	21303	86,4	9423	83,3	214847	72,0
	Não reagente	5989	1672	15,6	2151	16,4	2209	14,5	2407	13,0	2485	12,3	3097	13,1	2400	9,5	1720	7,2	1588	7,3	1974	7,8	2053	8,3	1258	11,1	31003	10,4
	Não realizado, em branco ou ignorado	37187	1045	9,8	1237	9,5	1358	8,9	1490	8,1	1324	6,6	1764	7,5	1487	5,9	1264	5,3	1232	5,6	1436	5,7	1301	5,3	626	5,5	52751	17,7
Norte	Reagente	2456	647	75,6	763	72,4	926	78,6	1097	81,0	1329	80,9	1609	77,1	1856	86,7	1897	88,6	1497	88,3	1917	87,2	2010	86,3	955	85,4	18959	72,9
	Não reagente	558	96	11,2	171	16,2	122	10,4	121	8,9	152	9,3	157	7,5	122	5,7	97	4,5	43	2,5	113	5,1	123	5,3	85	7,6	1960	7,5
	Não realizado, em branco ou ignorado	3211	113	13,2	120	11,4	130	11,0	137	10,1	162	9,9	322	15,4	163	7,6	148	6,9	156	9,2	168	7,6	197	8,5	78	7,0	5105	19,6
Nordeste	Reagente	7332	2474	72,1	2913	71,0	3489	73,8	4295	75,7	4445	78,6	5078	76,2	6342	83,7	5923	87,8	5470	84,8	6527	86,1	5976	86,6	2386	83,0	62650	70,3
	Não reagente	1850	580	16,9	730	17,8	751	15,9	783	13,8	733	13,0	948	14,2	671	8,9	397	5,9	491	7,6	482	6,4	494	7,2	271	9,4	9181	10,3
	Não realizado, em branco ou ignorado	11582	378	11,0	460	11,2	488	10,3	596	10,5	474	8,4	634	9,5	561	7,4	424	6,3	487	7,6	573	7,6	430	6,2	218	7,6	17305	19,4
Sudeste	Reagente	9163	3667	76,4	4246	74,9	5103	76,4	6216	79,2	7112	81,2	8176	79,4	9024	83,5	9122	86,2	8426	86,6	9396	85,5	9112	85,3	4017	80,9	92780	70,6
	Não reagente	2725	741	15,4	920	16,2	1051	15,7	1094	13,9	1187	13,6	1538	14,9	1231	11,4	931	8,8	843	8,7	1120	10,2	1139	10,7	724	14,6	15244	11,6
	Não realizado, em branco ou ignorado	17700	389	8,1	504	8,9	521	7,8	541	6,9	455	5,2	583	5,7	552	5,1	531	5,0	460	4,7	478	4,3	437	4,1	223	4,5	23374	17,8
Sul	Reagente	1998	827	74,5	1204	79,2	1431	82,0	2149	84,0	2459	84,4	2754	84,4	2843	86,7	2677	88,6	2622	91,5	2924	89,8	2818	88,6	1345	87,7	28051	79,7
	Não reagente	561	171	15,4	217	14,3	199	11,4	288	11,3	313	10,7	372	11,4	323	9,9	244	8,1	154	5,4	189	5,8	205	6,4	120	7,8	3356	9,5
	Não realizado, em branco ou ignorado	2391	112	10,1	100	6,6	115	6,6	121	4,7	141	4,8	137	4,2	112	3,4	101	3,3	91	3,2	144	4,4	156	4,9	69	4,5	3790	10,8
Centro-Oeste	Reagente	1073	375	73,2	574	77,6	724	79,2	855	79,8	993	83,8	1184	87,4	1222	88,9	1204	91,6	1024	91,5	1072	88,2	1387	88,9	720	88,2	12407	73,6
	Não reagente	295	84	16,4	113	15,3	86	9,4	121	11,3	100	8,4	82	6,1	53	3,9	51	3,9	57	5,1	70	5,8	92	5,9	58	7,1	1262	7,5
	Não realizado, em branco ou ignorado	2303	53	10,4	53	7,2	104	11,4	95	8,9	92	7,8	88	6,5	99	7,2	60	4,6	38	3,4	73	6,0	81	5,2	38	4,7	3177	18,9
Diagnóstico radiológico: alteração no exame de ossos longos																												
Brasil	Sim	837	274	2,6	349	2,7	427	2,8	505	2,7	558	2,8	712	3,0	770	3,1	908	3,8	806	3,7	834	3,3	853	3,5	398	3,5	8231	2,8
	Não	14034	5022	46,9	6416	49,0	7757	50,9	9817	53,0	11137	55,3	12919	54,6	13407	53,3	12412	52,1	11278	51,6	13091	51,9	12789	51,9	5357	47,4	135436	45,4
	Não realizado, em branco ou ignorado	50327	5411	50,5	6323	48,3	7056	46,3	8187	44,2	8452	42,0	10031	42,4	10997	43,7	10487	44,1	9775	44,7	11321	44,8	11015	44,7	5552	49,1	154934	51,9
Norte	Sim	82	24	2,8	38	3,6	36	3,1	57	4,2	52	3,2	74	3,5	62	2,9	37	1,7	51	3,0	72	3,3	72	3,1	29	2,6	686	2,6
	Não	814	239	27,9	342	32,4	394	33,4	504	37,2	614	37,4	776	37,2	807	37,7	846	39,5	782	46,1	765	34,8	967	41,5	465	41,6	8315	32,0
	Não realizado, em branco ou ignorado	5329	593	69,3	674	63,9	748	63,5	794	58,6	977	59,5	1238	59,3	1272	59,4	1259	58,8	863	50,9	1361	61,9	1291	55,4	624	55,8	17023	65,4
Nordeste	Sim	254	71	2,1	78	1,9	108	2,3	170	3,0	163	2,9	159	2,4	180	2,4	206	3,1	214	3,3	192	2,5	173	2,5	64	2,2	2032	2,3
	Não	3450	1161	33,8	1500	36,6	1788	37,8	2224	39,2	2460	43,5	2788	41,9	3335	44,0	2927	43,4	2802	43,5	3232	42,6	2742	39,7	983	34,2	31392	35,2
	Não realizado, em branco ou ignorado	17060	2200	64,1	2525	61,5	2832	59,9	3280	57,8	3029	53,6	3713	55,8	4059	53,6	3611	53,5	3432	53,2	4158	54,8	3985	57,8	1828	63,6	55712	62,5
Sudeste	Sim	342	128	2,7	143	2,5	182	2,7	167	2,1	179	2,0	288	2,8	311	2,9	370	3,5	308	3,2	347	3,2	397	3,7	181	3,6	3343	2,5
	Não	7514	2753	57,4	3397	59,9	4314	64,6	5094	64,9	5748	65,7	6734	65,4	6527	60,4	6119	57,8	5443	55,9	6558	59,7	6464	60,5	2766	55,7	69431	52,8
	Não realizado, em branco ou ignorado	21732	1916	39,9	2130	37,6	2179	32,6	2590	33,0	2827	32,3	3275	31,8	3969	36,7	4095	38,7	3978	40,9	4089	37,2	3827	35,8	2017	40,6	58624	44,6
Sul	Sim	119	40	3,6	70	4,6	78	4,5	82	3,2	126	4,3	151	4,6	157	4,8	180	6,0	169	5,9	180	5,5	163	5,1	105	6,8	1620	4,6
	Não	1574	636	57,3	812	53,4	899	51,5	1517	59,3	1799	61,8	2102	64,4	2112	64,4	1868	61,8	1727	60,2	1896	58,2	1815	57,1	778	50,7	19535	55,5
	Não realizado, em branco ou ignorado	3257	434	39,1	639	42,0	768	44,0	959	37,5	988	33,9	1010	31,0	1009	30,8	974	32,2	971	33,9	1181	36,3	1201	37,8	651	42,4	14042	39,9
Centro-Oeste	Sim	40	11	2,1	20	2,7	23	2,5	29	2,7	38	3,2	40	3,0	60	4,4	115	8,7	64	5,7	43	3,5	48	3,1	19	2,3	550	3,3
	Não	682	233	45,5	365	49,3	362	39,6	478	44,6	516	43,5	519	38,3	626	45,6	652	49,6	524	46,8	640	52,7	801	51,3	365	44,7	6763	40,1
	Não realizado, em branco ou ignorado	2949	268	52,3	355	48,0	529	57,9	564	52,7	631	53,2	795	58,7	688	50,1	548	41,7	531	47,5	532	43,8	711	45,6	432	52,9	9533	56,6

Fonte: MS/SVSA/Sistema de Informação de Agravos de Notificação.

Notas: (1) Casos notificados no Sinan até 30/06/2023. (2) Dados preliminares para os últimos cinco anos. (3) Considerados casos de nascidos vivos.

Tabela 17 Casos de sífilis congênita segundo esquemas de tratamento prescrito para a criança, UF de residência e ano de diagnóstico. Brasil, 2019 a 2022^(1,2)

UF/Região de residência	2019												2020												
	Penicilina g cristalina		Penicilina g procaína		Penicilina g benzatina		Outro esquema		Não realizado		Ignorado		Penicilina g cristalina		Penicilina g procaína		Penicilina g benzatina		Outro esquema		Não realizado		Ignorado		
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n
Brasil	14284	56,8	2668	10,6	2536	10,1	3413	13,6	1076	4,3	1188	4,7	13628	57,2	2343	9,8	2588	10,9	3127	13,1	1056	4,4	1068	4,5	
Norte	1346	403,0	144	42,6	89	29,7	396	157,2	76	29,1	90	38,5	1422	66,4	137	6,4	98	4,6	322	15,0	70	3,3	93	4,3	
Rondônia	97	82,2	3	2,5	4	3,4	5	4,2	8	6,8	1	0,8	55	67,9	6	7,4	3	3,7	13	16,0	2	2,5	2	2,5	
Acre	18	19,4	2	2,2	4	4,3	54	58,1	8	8,6	7	7,5	16	21,3	10	13,3	3	4,0	33	44,0	7	9,3	6	8,0	
Amazonas	666	86,6	8	1,0	12	1,6	54	7,0	10	1,3	19	2,5	653	92,9	10	1,4	11	1,6	16	2,3	7	1,0	6	0,9	
Roraima	31	86,1	1	2,8	1	2,8	1	2,8	0	0,0	2	5,6	36	57,1	2	3,2	3	4,8	17	27,0	3	4,8	2	3,2	
Pará	349	46,5	100	13,3	52	6,9	175	23,3	37	4,9	37	4,9	428	49,7	93	10,8	62	7,2	177	20,5	44	5,1	58	6,7	
Amapá	23	24,7	14	15,1	7	7,5	33	35,5	4	4,3	12	12,9	74	60,7	5	4,1	5	4,1	16	13,1	4	3,3	18	14,8	
Tocantins	162	57,4	16	5,7	9	3,2	74	26,2	9	3,2	12	4,3	160	67,8	11	4,7	11	4,7	50	21,2	3	1,3	1	0,4	
Nordeste	4525	549,1	674	73,2	346	52,3	1283	134,4	275	36,0	471	54,9	4026	59,7	613	9,1	444	6,6	1071	15,9	265	3,9	324	4,8	
Maranhão	391	46,7	49	5,8	21	2,5	263	31,4	11	1,3	103	12,3	383	54,2	27	3,8	7	1,0	247	35,0	19	2,7	23	3,3	
Piauí	244	50,9	70	14,6	23	4,8	106	22,1	18	3,8	18	3,8	198	51,2	31	8,0	9	2,3	107	27,6	18	4,7	24	6,2	
Ceará	797	68,8	144	12,4	41	3,5	109	9,4	37	3,2	31	2,7	697	70,0	128	12,9	47	4,7	68	6,8	33	3,3	23	2,3	
Rio Grande do Norte	460	77,6	51	8,6	12	2,0	34	5,7	10	1,7	26	4,4	456	73,9	83	13,5	11	1,8	38	6,2	18	2,9	11	1,8	
Paraíba	230	64,6	21	5,9	2	0,6	58	16,3	18	5,1	27	7,6	206	60,4	22	6,5	9	2,6	80	23,5	15	4,4	9	2,6	
Pernambuco	1070	55,2	242	12,5	85	4,4	354	18,3	85	4,4	101	5,2	1004	58,8	230	13,5	63	3,7	256	15,0	73	4,3	82	4,8	
Alagoas	293	67,2	26	6,0	4	0,9	29	6,7	42	9,6	42	9,6	221	66,0	6	1,8	11	3,3	23	6,9	20	6,0	54	16,1	
Sergipe	186	59,8	10	3,2	90	28,9	8	2,6	13	4,2	4	1,3	187	41,3	24	5,3	206	45,5	9	2,0	20	4,4	7	1,5	
Bahia	854	58,3	61	4,2	68	4,6	322	22,0	41	2,8	119	8,1	674	56,2	62	5,2	81	6,8	243	20,3	49	4,1	91	7,6	
Sudeste	6107	226,2	1330	46,8	1530	50,7	1005	47,2	423	15,7	403	13,5	5866	55,4	1151	10,9	1521	14,4	1143	10,8	454	4,3	445	4,2	
Minas Gerais	833	34,9	494	20,7	409	17,1	353	14,8	201	8,4	100	4,2	656	29,3	459	20,5	336	15,0	500	22,4	170	7,6	115	5,1	
Espírito Santo	359	67,4	25	4,7	30	5,6	97	18,2	10	1,9	12	2,3	283	67,9	20	4,8	27	6,5	60	14,4	16	3,8	11	2,6	
Rio de Janeiro	2869	66,7	273	6,3	545	12,7	279	6,5	106	2,5	231	5,4	2868	65,2	240	5,5	618	14,0	286	6,5	136	3,1	251	5,7	
São Paulo	2046	57,3	538	15,1	546	15,3	276	7,7	106	3,0	60	1,7	2059	58,4	432	12,2	540	15,3	297	8,4	132	3,7	68	1,9	
Sul	1626	145,7	394	35,6	434	42,2	508	47,5	220	20,5	96	8,4	1555	51,3	314	10,4	368	12,1	444	14,6	211	7,0	139	4,6	
Paraná	420	51,5	57	7,0	141	17,3	140	17,2	50	6,1	8	1,0	436	52,8	97	11,7	128	15,5	103	12,5	45	5,4	17	2,1	
Santa Catarina	277	43,3	100	15,6	87	13,6	100	15,6	50	7,8	26	4,1	200	39,1	81	15,9	70	13,7	77	15,1	62	12,1	21	4,1	
Rio Grande do Sul	929	51,0	237	13,0	206	11,3	268	14,7	120	6,6	62	3,4	919	54,3	136	8,0	170	10,0	264	15,6	104	6,1	101	6,0	
Centro-Oeste	680	199,6	126	38,8	137	35,0	221	62,6	82	25,0	128	38,9	759	57,8	128	9,7	157	11,9	147	11,2	56	4,3	67	5,1	
Mato Grosso do Sul	132	41,5	37	11,6	9	2,8	35	11,0	22	6,9	83	26,1	156	57,4	38	14,0	9	3,3	31	11,4	11	4,0	27	9,9	
Mato Grosso	112	58,3	23	12,0	6	3,1	26	13,5	15	7,8	10	5,2	95	47,7	43	21,6	15	7,5	35	17,6	6	3,0	5	2,5	
Goiás	271	53,0	40	7,8	63	12,3	83	16,2	28	5,5	26	5,1	312	54,1	40	6,9	99	17,2	74	12,8	19	3,3	33	5,7	
Distrito Federal	165	46,7	26	7,4	59	16,7	77	21,8	17	4,8	9	2,5	196	73,7	7	2,6	34	12,8	7	2,6	20	7,5	2	0,8	

continua

conclusão

Tabela 17 Casos de sífilis congênita segundo esquemas de tratamento prescrito para a criança, UF de residência e ano de diagnóstico. Brasil, 2019 a 2022^(1,2)

UF/Região de residência	2021												2022												
	Penicilina g cristalina		Penicilina g procaína		Penicilina g benzatina		Outro esquema		Não realizado		Ignorado		Penicilina g cristalina		Penicilina g procaína		Penicilina g benzatina		Outro esquema		Não realizado		Ignorado		
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n
Brasil	13101	59,5	2109	9,6	2014	9,2	2526	11,5	1176	5,3	1079	4,9	14303	56,7	2931	11,6	1989	7,9	3036	12,0	1665	6,6	1319	5,2	
Norte	1045	60,0	153	8,8	106	6,1	297	17,0	74	4,2	67	3,8	1176	52,5	227	10,1	106	4,7	504	22,5	137	6,1	91	4,1	
Rondônia	50	73,5	2	2,9	1	1,5	11	16,2	3	4,4	1	1,5	51	72,9	2	2,9	0	0,0	9	12,9	5	7,1	3	4,3	
Acre	15	21,1	0	0,0	5	7,0	45	63,4	4	5,6	2	2,8	34	24,5	2	1,4	2	1,4	88	63,3	9	6,5	4	2,9	
Amazonas	356	84,4	13	3,1	14	3,3	25	5,9	9	2,1	5	1,2	296	77,3	13	3,4	21	5,5	27	7,0	20	5,2	6	1,6	
Roraima	30	55,6	0	0,0	2	3,7	13	24,1	3	5,6	6	11,1	68	50,7	1	0,7	1	0,7	52	38,8	7	5,2	5	3,7	
Pará	352	45,0	116	14,8	74	9,5	147	18,8	47	6,0	46	5,9	379	38,1	140	14,1	69	6,9	257	25,8	86	8,6	65	6,5	
Amapá	104	85,2	1	0,8	2	1,6	7	5,7	3	2,5	5	4,1	220	86,6	2	0,8	8	3,1	14	5,5	4	1,6	6	2,4	
Tocantins	138	61,9	21	9,4	8	3,6	49	22,0	5	2,2	2	0,9	128	48,3	67	25,3	5	1,9	57	21,5	6	2,3	2	0,8	
Nordeste	4070	63,1	583	9,0	224	3,5	845	13,1	364	5,6	360	5,6	4590	60,7	845	11,2	258	3,4	941	12,4	474	6,3	451	6,0	
Maranhão	267	53,8	18	3,6	10	2,0	175	35,3	11	2,2	15	3,0	350	62,8	36	6,5	27	4,8	88	15,8	25	4,5	31	5,6	
Piauí	161	63,1	20	7,8	9	3,5	47	18,4	10	3,9	8	3,1	107	38,1	48	17,1	10	3,6	76	27,0	26	9,3	14	5,0	
Ceará	655	66,0	162	16,3	40	4,0	53	5,3	48	4,8	35	3,5	881	59,8	315	21,4	45	3,1	73	5,0	73	5,0	87	5,9	
Rio Grande do Norte	395	75,2	59	11,2	17	3,2	28	5,3	18	3,4	8	1,5	382	66,1	33	5,7	14	2,4	93	16,1	42	7,3	14	2,4	
Paraíba	176	52,2	29	8,6	10	3,0	90	26,7	15	4,5	17	5,0	239	61,1	38	9,7	7	1,8	86	22,0	7	1,8	14	3,6	
Pernambuco	998	58,6	204	12,0	60	3,5	233	13,7	104	6,1	104	6,1	1133	55,6	276	13,5	81	4,0	324	15,9	134	6,6	89	4,4	
Alagoas	262	71,0	16	4,3	2	0,5	14	3,8	17	4,6	58	15,7	251	65,5	13	3,4	0	0,0	25	6,5	13	3,4	81	21,1	
Sergipe	436	87,0	17	3,4	1	0,2	4	0,8	38	7,6	5	1,0	351	71,5	27	5,5	6	1,2	11	2,2	52	10,6	44	9,0	
Bahia	720	56,8	58	4,6	75	5,9	201	15,9	103	8,1	110	8,7	896	65,5	59	4,3	68	5,0	165	12,1	102	7,5	77	5,6	
Sudeste	5840	59,5	955	9,7	1255	12,8	911	9,3	420	4,3	434	4,4	6279	57,2	1305	11,9	1132	10,3	1106	10,1	643	5,9	505	4,6	
Minas Gerais	564	32,3	352	20,2	228	13,1	397	22,8	124	7,1	80	4,6	622	29,1	509	23,8	209	9,8	438	20,5	236	11,0	124	5,8	
Espírito Santo	245	65,3	17	4,5	25	6,7	46	12,3	19	5,1	23	6,1	332	64,5	40	7,8	31	6,0	60	11,7	25	4,9	27	5,2	
Rio de Janeiro	3083	70,9	200	4,6	352	8,1	298	6,9	157	3,6	259	6,0	3370	69,7	282	5,8	295	6,1	394	8,2	232	4,8	259	5,4	
São Paulo	1948	58,2	386	11,5	650	19,4	170	5,1	120	3,6	72	2,2	1955	56,1	474	13,6	597	17,1	214	6,1	150	4,3	95	2,7	
Sul	1473	51,1	296	10,3	370	12,8	334	11,6	235	8,1	177	6,1	1500	46,0	451	13,8	435	13,3	347	10,6	320	9,8	208	6,4	
Paraná	394	53,4	60	8,1	132	17,9	77	10,4	59	8,0	16	2,2	388	48,3	85	10,6	117	14,6	104	13,0	86	10,7	23	2,9	
Santa Catarina	140	30,9	97	21,4	65	14,3	60	13,2	62	13,7	29	6,4	154	29,0	134	25,2	82	15,4	55	10,4	67	12,6	39	7,3	
Rio Grande do Sul	939	55,4	139	8,2	173	10,2	197	11,6	114	6,7	132	7,8	958	49,7	232	12,0	236	12,2	188	9,8	167	8,7	146	7,6	
Centro-Oeste	673	60,3	122	10,9	59	5,3	139	12,4	83	7,4	41	3,7	758	62,5	103	8,5	58	4,8	138	11,4	91	7,5	64	5,3	
Mato Grosso do Sul	126	58,3	32	14,8	9	4,2	26	12,0	12	5,6	11	5,1	95	49,0	28	14,4	10	5,2	17	8,8	15	7,7	29	14,9	
Mato Grosso	74	49,3	20	13,3	9	6,0	36	24,0	3	2,0	8	5,3	58	53,7	13	12,0	4	3,7	20	18,5	5	4,6	8	7,4	
Goiás	309	60,4	52	10,2	28	5,5	50	9,8	51	10,0	22	4,3	359	60,5	52	8,8	27	4,6	93	15,7	38	6,4	24	4,0	
Distrito Federal	164	68,6	18	7,5	13	5,4	27	11,3	17	7,1	0	0,0	246	77,6	10	3,2	17	5,4	8	2,5	33	10,4	3	0,9	

Fonte: MS/SVS/Sistema de Informação de Agravos de Notificação.

Notas: (1) Casos notificados no Sinan até 30/06/2023. (2) Considerados casos de nascidos vivos.

Tabela 18 Número de óbitos por sífilis congênita em menores de 1 ano e coeficiente de mortalidade infantil específico por sífilis congênita (por 100.000 nascidos vivos), segundo UF, região de residência e ano de ocorrência do óbito. Brasil, 1998-2022⁽¹⁾

UF/Região de residência	98-09		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020		2021		2022		Total n
	n	coef.	n	coef.	n	coef.	n	coef.	n	coef.	n	coef.	n	coef.	n	coef.	n	coef.	n	coef.	n	coef.	n	coef.	n	coef.	n	coef.	
Brasil	997	90	3,1	111	3,8	147	5,1	161	5,5	176	5,9	235	7,8	195	6,8	222	7,6	261	8,9	178	6,2	186	6,5	192	7,2	200	7,8	3351	
Norte	96	10	3,3	12	3,8	13	4,2	21	6,7	33	10,3	33	10,3	18	5,9	24	7,7	30	9,4	17	5,4	32	10,2	34	11,0	34	11,8	407	
Rondônia	3	1	3,9	2	7,2	2	7,5	2	7,4	2	7,3	1	3,6	1	3,8	1	3,6	3	10,7	2	7,4	4	14,8	5	19,7	1	4,0	30	
Acre	4	0	0,0	1	5,6	0	0,0	1	5,9	2	11,7	3	17,7	2	12,7	1	6,1	2	12,1	1	6,1	2	12,3	2	12,7	5	34,6	26	
Amazonas	35	4	5,4	2	2,6	4	5,2	4	5,1	7	8,6	4	5,0	5	6,5	3	3,8	8	10,2	6	7,7	12	15,5	10	12,7	10	13,8	114	
Roraima	3	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	9,2	0	0,0	1	8,8	1	8,8	0	0,0	1	7,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	7	
Pará	25	4	2,8	6	4,2	5	3,6	12	8,6	21	14,6	19	13,2	7	5,1	9	6,5	13	9,2	7	5,1	10	7,2	10	7,3	11	8,6	159	
Amapá	15	0	0,0	0	0,0	1	6,7	1	6,4	0	0,0	1	6,3	0	0,0	3	19,5	1	6,3	1	6,5	3	19,5	7	46,7	7	51,4	40	
Tocantins	11	1	4,1	1	4,0	1	4,1	0	0,0	1	4,0	4	15,9	2	8,4	7	28,1	2	7,8	0	0,0	1	4,1	0	0,0	0	0,0	31	
Nordeste	340	28	3,3	37	4,3	42	5,0	56	6,8	48	5,8	54	6,4	66	8,3	57	7,0	82	9,8	48	6,0	43	5,3	49	6,4	59	8,3	1009	
Maranhão	38	3	2,5	6	5,0	6	5,2	13	11,3	7	6,0	11	9,4	12	10,9	6	5,3	7	6,0	8	7,1	3	2,6	2	1,8	6	6,1	128	
Piauí	26	0	0,0	2	4,0	0	0,0	1	2,2	2	4,2	2	4,1	4	8,5	8	16,5	4	8,1	6	12,5	5	10,4	8	17,4	11	26,1	79	
Ceará	23	3	2,3	3	2,3	2	1,6	2	1,6	4	3,1	5	3,8	1	0,8	7	5,5	8	6,1	5	3,9	5	3,9	5	4,2	4	3,6	77	
Rio Grande do Norte	8	3	6,3	3	6,2	5	10,6	1	2,1	2	4,2	2	4,1	5	11,0	5	10,8	6	12,5	2	4,5	2	4,5	6	13,8	3	7,5	53	
Paraíba	24	1	1,7	3	5,1	4	7,0	5	8,8	1	1,7	1	1,7	4	7,1	1	1,7	4	6,6	2	3,5	2	3,5	2	3,6	1	2,0	55	
Pernambuco	117	11	8,1	7	5,0	11	7,8	18	12,7	14	9,8	14	9,7	18	13,8	12	8,8	31	22,4	11	8,2	10	7,5	11	8,7	13	11,1	298	
Alagoas	36	5	9,2	5	9,2	5	9,5	5	9,5	1	1,9	4	7,7	5	10,4	3	6,0	5	9,5	6	12,0	3	6,0	3	6,1	7	15,3	93	
Sergipe	4	1	2,9	1	2,9	1	2,9	5	14,6	0	0,0	2	5,7	4	12,4	3	8,9	0	0,0	2	6,1	3	9,2	1	3,2	2	7,0	29	
Bahia	64	1	0,5	7	3,3	8	3,8	6	3,0	17	8,3	13	6,3	13	6,5	12	5,9	17	8,3	6	3,0	10	5,1	11	5,9	12	6,9	197	
Sudeste	442	42	3,7	45	3,9	73	6,3	61	5,3	61	5,2	113	9,4	74	6,6	108	9,4	112	9,8	79	7,2	80	7,3	76	7,5	62	6,3	1428	
Minas Gerais	38	1	0,4	5	1,9	1	0,4	4	1,5	6	2,2	23	8,6	7	2,8	22	8,4	21	8,0	15	5,8	8	3,1	15	6,2	15	6,4	181	
Espírito Santo	23	0	0,0	2	3,8	5	9,5	3	5,5	7	12,4	3	5,3	3	5,6	2	3,6	5	8,8	7	12,7	2	3,6	0	0,0	0	0,0	62	
Rio de Janeiro	329	28	13,0	31	14,1	50	22,4	40	17,9	30	12,8	66	27,9	43	19,6	63	28,2	51	23,1	43	20,7	44	21,2	39	20,5	29	16,1	886	
São Paulo	52	13	2,2	7	1,1	17	2,8	14	2,3	18	2,9	21	3,3	21	3,5	21	3,4	35	5,8	14	2,4	26	4,5	22	4,2	18	3,5	299	
Sul	87	6	1,6	13	3,4	15	3,9	18	4,7	21	5,3	26	6,4	22	5,6	16	4,0	20	5,1	21	5,4	16	4,1	20	5,5	20	5,6	321	
Paraná	28	3	2,0	4	2,6	7	4,5	6	3,9	8	5,0	8	5,0	5	3,2	7	4,4	6	3,8	4	2,6	4	2,6	2	1,4	10	7,1	102	
Santa Catarina	6	1	1,2	1	1,1	2	2,3	2	2,2	3	3,2	5	5,1	3	3,1	4	4,1	2	2,0	7	7,1	4	4,1	2	2,1	1	1,0	43	
Rio Grande do Sul	53	2	1,5	8	5,8	6	4,3	10	7,1	10	7,0	13	8,8	14	9,9	5	3,5	12	8,6	10	7,4	8	5,9	16	12,9	9	7,4	176	
Centro-Oeste	32	4	1,8	4	1,8	4	1,7	5	2,1	13	5,3	9	3,6	15	6,4	17	7,0	17	6,9	13	5,4	15	6,2	13	5,7	25	11,1	186	
Mato Grosso do Sul	9	0	0,0	0	0,0	1	2,4	1	2,4	3	6,8	2	4,5	5	11,8	1	2,2	3	6,8	3	6,9	2	4,6	1	2,4	2	4,9	33	
Mato Grosso	13	1	2,0	1	2,0	0	0,0	0	0,0	2	3,5	3	5,3	2	3,7	6	10,5	5	8,5	2	3,4	6	10,2	3	5,2	10	17,2	54	
Goiás	8	2	2,3	3	3,3	2	2,1	4	4,2	5	5,0	2	2,0	3	3,1	7	7,2	6	6,1	4	4,2	6	6,2	8	8,8	10	11,1	70	
Distrito Federal	2	1	2,3	0	0,0	1	2,3	0	0,0	3	6,7	2	4,3	5	11,5	3	6,7	3	6,8	4	9,4	1	2,4	1	2,6	3	8,4	29	

Fonte: MS/SVSA/Departamento de Análise da Situação em Saúde.

Nota: (1) Óbitos declarados no SIM até 31/12/2022.

APÊNDICE B – Indicadores epidemiológicos e operacionais para o monitoramento da sífilis

INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS	CONSTRUÇÃO		UTILIDADE(S)	FONTE(S)
Taxa de detecção de sífilis adquirida	$\frac{\text{Número de casos de sífilis adquirida, em um determinado ano de diagnóstico e local de residência}}{\text{População total de indivíduos, residente no mesmo local, no mesmo ano}}$	x 100.000	Medir o risco de ocorrência de casos novos confirmados de sífilis adquirida na população, segundo ano e local de residência	MS/SVSA/Sinan/IBGE
Taxa de detecção de sífilis em gestantes	$\frac{\text{Número de casos de sífilis detectados em gestantes, em um determinado ano de diagnóstico e local de residência}}{\text{Número total de nascidos vivos, de mães residentes no mesmo local, no mesmo ano}}$	x 1.000	Medir a frequência anual de casos de sífilis na gestação e orientar as ações de vigilância epidemiológica da doença no mesmo local de residência e ano	MS/SVSA/Sinan/Sinasc
Taxa de incidência de sífilis congênita em menores de 1 ano	$\frac{\text{Número de casos novos confirmados de sífilis congênita em menores de 1 ano de idade, em um determinado ano de diagnóstico e local de residência}}{\text{Número total de nascidos vivos, de mães residentes no mesmo local, no mesmo ano}}$	x 1.000	Medir o risco de ocorrência de casos novos de sífilis congênita por transmissão vertical do <i>Treponema pallidum</i> no mesmo local de residência e ano	MS/SVSA/Sinan/Sinasc
Coefficiente de mortalidade infantil específica por sífilis congênita	$\frac{\text{Número de óbitos por sífilis congênita em menores de 1 ano (causa básica) em determinado ano e local de residência}}{\text{Número de nascidos vivos, de mães residentes no mesmo local, no mesmo ano}}$	x 100.000	Medir o risco de óbito em crianças em consequência da sífilis congênita no mesmo local de residência e ano	MS/SVSA/Sinan/Sinasc

Fonte: Dathi/SVSA/MS.

Legenda: MS = Ministério da Saúde; SVSA = Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente; Dathi = Departamento de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis; Sinan = Sistema de Informação de Agravos de Notificação; IBGE = Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; Sinasc = Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos; SIM = Sistema de Informação sobre Mortalidade.

Anexo

ANEXO – Nota Informativa nº 2, de 19 de setembro de 2017



MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Vigilância em Saúde
Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis,
do HIV/Aids e das Hepatites Virais
SRTVN Quadra 701, Lote D, Edifício PO700 – 5º andar
CEP: 70719-040 – Brasília/DF
TEL: (61) 3315-7737 – 7738 – 7739

Altera os Critérios de Definição de Casos para notificação de Sífilis Adquirida, Sífilis em Gestantes e Sífilis Congênita do Guia de Vigilância da SVS/2017

1. INTRODUÇÃO

A Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos em saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional inclui a notificação semanal de sífilis adquirida, sífilis em gestante e sífilis congênita, conforme Portaria vigente do Ministério da Saúde.

A notificação compulsória é obrigatória para os médicos, outros profissionais de saúde ou responsáveis pelos serviços públicos e privados de saúde, que prestam assistência ao paciente, em conformidade com o art. 8º da Lei nº 6.259, de 30 de outubro de 1975.

Diante da necessidade de diminuir a subnotificação dos casos de sífilis em gestantes, define-se que todos os casos de mulheres diagnosticadas com sífilis durante o **pré-natal, parto e/ou puerpério** devem ser notificados como **sífilis em gestantes** e não como sífilis adquirida.

Para adequar a sensibilidade da vigilância e **atualizar a definição dos casos de sífilis congênita** em consonância com a Organização Pan-Americana da Saúde⁶ e da Organização Mundial da Saúde⁷, deve ser avaliada a história clínico-epidemiológica da mãe e/ou os critérios clínicos e laboratoriais da criança exposta, deixando de ser considerado, para fins de notificação desses casos, o tratamento da parceria sexual da mãe.

Além disso, considera-se a necessidade de divulgar a definição de caso de sífilis adquirida e reforçar a importância da notificação dos casos.

Destaca-se que o Sistema Único de Saúde (SUS) possui testes não treponêmicos (VDRL, RPR, TRUST e USR) e testes treponêmicos para sífilis (teste rápido, FTA-ABS, ELISA, EQL, TPHA, TPPA, MHA-TP) incorporados na sua lista de procedimentos, e que o Ministério da Saúde adquire e fornece testes rápidos para sífilis aos serviços de saúde.

2. ORIENTAÇÕES

2.1. Das definições de casos

Diante do exposto, o Departamento de Vigilância Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis do HIV/Aids e das Hepatites Virais, da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde atualiza os critérios de definição de casos de Sífilis Adquirida, Sífilis em Gestantes e Sífilis Congênita:

SÍFILIS ADQUIRIDA

Situação 1

Indivíduo assintomático, com teste não treponêmico reagente com qualquer titulação e teste treponêmico reagente.

Situação 2

Indivíduo sintomático^a para sífilis, com pelo menos um teste reagente - treponêmico ou não treponêmico com qualquer titulação.

^aPara mais informações sobre a sintomatologia da sífilis, consultar o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis, disponível em www.aids.gov.br/pcdt.

SÍFILIS EM GESTANTES

Situação 1

Mulher **assintomática** para sífilis, que durante o **pré-natal, o parto e/ou o puerpério** apresente pelo menos **um teste reagente** - treponêmico ou não treponêmico com qualquer titulação – **e sem registro de tratamento prévio**.

⁶ OMS (Organización Mundial de la Salud). Orientaciones mundiales sobre los criterios y procesos para la validación de la eliminación de la transmisión materno-infantil del VIH y la sífilis. Ginebra: OMS, 2015.

⁷ PAHO (Pan American Health Organization). Elimination of mother-to-child transmission of HIV and syphilis in the Americas. Update 2016. Washington, D.C.: PAHO, 2017.

Situação 2

Mulher sintomática^b para sífilis, que durante o **pré-natal, o parto e/ou o puerpério** e apresenta pelo menos um teste reagente - treponêmico OU não treponêmico com qualquer titulação.

^b Para mais informações sobre a sintomatologia da sífilis, consultar o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis, disponível em www.aids.gov.br/pcdt.

Situação 3

Mulher que durante o **pré-natal, o parto e/ou o puerpério** apresente teste não treponêmico reagente com qualquer titulação **E** teste treponêmico reagente, **independente de sintomatologia** da sífilis **e de tratamento prévio**.

SÍFILIS CONGÊNITA

Situação 1

Todo recém-nascido, natimorto ou aborto de mulher com sífilis^c não tratada ou tratada de forma não adequada^{d,e}.

^c Ver definição de sífilis em gestante (situações 1, 2 ou 3)

^d Tratamento adequado: Tratamento completo para estágio clínico da sífilis com penicilina benzatina, e INICIADO até 30 dias antes do parto. Gestantes que não se enquadrarem nesses critérios serão consideradas como tratadas de forma não adequada.

^e Para fins de notificação de caso de sífilis congênita, não se considera o tratamento da parceria sexual da mãe

Situação 2^f

Toda criança com menos de 13 anos de idade com pelo menos uma das seguintes situações:

- Alteração clínica, líquórica ou radiológica de sífilis congênita E teste não treponêmico reagente;
- Títulos de teste não treponêmicos do lactente maiores do que os da mãe, em pelo menos duas diluições de amostras de sangue periférico, coletadas simultaneamente;
- Títulos de testes não treponêmicos ascendentes em pelo menos duas diluições;

- Títulos de testes não treponêmicos ainda reagentes após 6 meses de idade, exceto em situação de seguimento terapêutico;
- Testes treponêmicos reagentes após 18 meses de idade sem diagnóstico prévio de sífilis congênita.

^f Nesta situação, deve ser sempre afastada a possibilidade de sífilis adquirida.

Situação 3

Evidência microbiológica^g de infecção pelo *Treponema pallidum* em amostra de secreção nasal ou lesão cutânea, biópsia ou necrópsia de criança, aborto ou natimorto.

^g Detecção do *Treponema pallidum* por meio de exames diretos por microscopia (de campo escuro ou com material corado).

2.2. Do preenchimento das fichas de notificação

Para **notificação dos casos de sífilis adquirida**, deve ser utilizada a ficha de notificação individual do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), que contém atributos comuns a todos os agravos.

As fichas de notificação/investigação dos casos de sífilis em gestantes e sífilis congênita continuarão sendo as mesmas vigentes do Sinan até a atualização das novas fichas no sistema.

Ressalta-se que, **na ficha de notificação/investigação de sífilis em gestante**, para o preenchimento dos campos 37 a 40, referentes aos resultados dos exames, devem ser consideradas as informações do pré-natal, parto e/ou puerpério. Todos os casos de mulheres diagnosticadas com sífilis durante o pré-natal, parto e/ou puerpério devem ser notificados como sífilis em gestantes e não notificados como sífilis adquirida.

Quanto à ficha de **notificação/investigação de sífilis congênita**, a nova definição de caso considera como tratamento adequado - o tratamento completo para estágio clínico da sífilis, com penicilina benzatina, e iniciado até 30 dias antes do parto-, desconsiderando a informação do tratamento concomitante da parceria sexual das gestantes. Portanto, para não gerar inconsistência no Sinan, torna-se provisória a inserção da informação **"1-SIM"** no **campo 46** (parceiro tratado concomitantemente com a gestante), independente da informação coletada.

Brasília, 19 de setembro de 2017.

Conte-nos o que pensa sobre esta publicação. [Clique aqui](#) e responda à pesquisa.

Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde
bvsms.gov.br/bvs

DISQUE SAÚDE **136**



MINISTÉRIO DA
SAÚDE

Governo
Federal